

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 • 320273, 321154 • 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A MARINHA REAL BRITÂNICA ENCONTRA-SE DE PREVENÇÃO

PRONTA PARA «LIMPAR» PORTOS ENGARRAFADOS POR 500 NAVIOS IMOBILIZADOS PELA GREVE

LONDRES, 24 — (R.) — A Marinha Real Britânica encontra-se hoje de prevenção nas suas bases, preparada para limpar portos «engarrafados» por 500 navios imobilizados pela greve.

Espera-se que o primeiro-ministro, Harold Wilson, peça à Marinha, nos termos dos poderes de emergência que assumiu ontem, para aliviar a pressão a que está sujeita a economia do país em consequência da greve dos marítimos, que dura há uma semana.

Os poderes de emergência concedem ao Governo autoridade para fiscalizar os preços dos géneros alimentícios e para declarar acto de sabotagem qualquer interferência com serviços essenciais.

Enquanto continua o ponto morto nas negociações entre os marítimos e os patrões, é provável que o primeiro-ministro ordene à Marinha que retire barcos imobilizados dos molhes cheios deles, a fim

de arranjar lugar para cargueiros estrangeiros trazendo alimentos e matérias-primas vitais.

As importações de ambas as coisas — a vida desta ilha-nação — têm-se acumulado nos cais.

Na noite passada, 518 navios — mais do que um quinto da força de 2500 barcos da frota mercante

da Grã-Bretanha — estavam envolvidos na paralisação e mais de 14 500 marítimos encontravam-se em greve.

NO FIM DA SEMANA DEVE ELEVAR-SE A 700 O NÚMERO DE BARCOS IMOBILIZADOS

Espera-se que mais barcos britânicos, chegando a portos britânicos, elevem o total de navios imobilizados, no fim da semana, a 700, com 22 000 marítimos em greve.

As esperanças de uma solução eram mais diminutas do que nunca quando Wilson invocou poderes de emergência pela primeira vez desde a greve nos caminhos de ferro de 1955. A grande incógnita é se o primeiro-ministro irá tomar outras

(Continua na página seguinte)

A TAPROBANA

DO CANTO I DE «OS LUSÍADAS»

É A ILHA DE SAMATRA

pelo eng. Viriato de Campos

I—Partindo do mar Eritreu...

Sabemos que contrariar a ideia de que no Canto I de «Os Lusíadas» (não assim no Canto X) Ta-

probana é a ilha de Ceilão, tem os seus riscos. Mas se todos temos a liberdade de asseverar coisas relativas ao passado consoante as nossas interpretações, tal direito é muito mais merecido se evidenciarmos inegáveis factos de outra que nos levem a tomar, como agora, em relação à jóia mais querida da literatura portuguesa, uma posição à primeira vista irreverente — que no caso não o será para ninguém e muito menos para Luís de Camões.

A história do Oceano Indico, segundo a cartografia antiga, pode sintetizar-se assim: o Indico, antigo mar Eritreu, foi considerado mar aberto por Eratóstenes no século III antes da Era Cristã e viria a ser, cerca de cem anos depois, para Hiparco e Ptolomeu um mar fechado. Nesses tempos recuados, desde Dicaarco pelo menos (Século IV a. C.), havia a ideia de que a Terra era redonda.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ANOMALIA

Nenhuma pessoa medianamente culta ignora hoje que a Imprensa desempenha nas relações internacionais um papel que não pode ser subestimado, contribuindo eficazmente para a aproximação dos povos e para melhor compreensão das realidades que condicionam a vida de relação. A leitura de jornais estrangeiros torna-se indispensável em qualquer país que não queira isolar-se do resto do Mundo e ajuda, sem dúvida, a uma permanente actualização de ideias e de conhecimentos, que se nos atigura da maior utilidade. Não se compreende, porém, que numa época em que as comunicações se efectuam com uma rapidez surpreendente se verifique na distribuição de jornais entre os diversos paí-

ses um atraso que invalida todas as vantagens resultantes desse intercâmbio. Alguns correspondentes espanhóis no estrangeiro levantaram agora o problema, para o qual procuram obter uma solução imediata. Do mesmo mal nos queixamos nós, que recebemos em Lisboa os jornais de Madrid com um atraso de três e quatro dias, o que não se compreende, em boa verdade, visto haver, entre outros, um comboio expresso diário entre as capitais dos dois países. A inversa também é verdadeira. Os jornais de Lisboa chegam a Madrid com o mesmo atraso, o que tira uma grande parte do interesse à sua leitura. A quem cabem as culpas desta anomalia? Valia a pena averiguá-lo a fim de obviar aos inconvenientes que daí resultam, tanto mais que a Imprensa espanhola está a prestar crescente atenção à actualidade portuguesa e os jornais portugueses procuram por sua vez, na medida em que lhes é possível fazê-lo, corresponder a essa amável atitude.

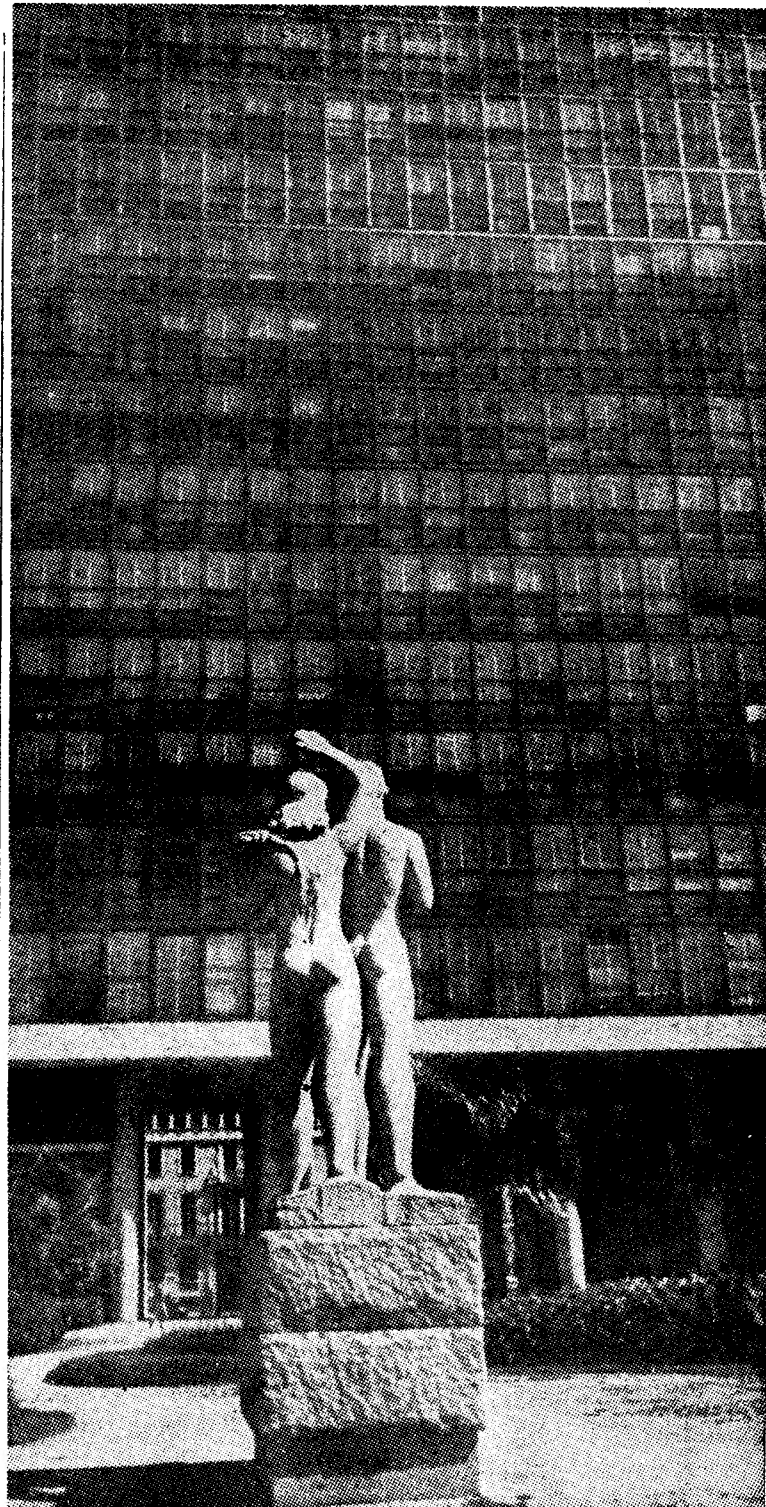
Terminou a insurreição no centro do Vietnam

(Ler na pág. 13)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

VISADO PELA CENSURA



O monumento à Juventude, virado para a fachada altaneira do moderno edifício do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, é um símbolo expressivo da força pujante da gente nova que constitui a garantia do futuro do Brasil. (Ler artigo na página central)

Malograram-se as conversações entre a Zâmbia e a Rodésia sobre as ligações ferroviárias

LUSAKA, 24 — (F. P.) — Malograram-se as negociações das direcções dos Caminhos de Ferro da Zâmbia e da Rodésia sobre o transporte de mercadorias e, nomeadamente, do cobre do primeiro destes países ao longo do segundo.

Este malogro, indica-se de fonte oficial em Lusaka, pode vir a interromper as relações ferroviárias entre os dois países. A despeito das objecções da Zâmbia, os Caminhos de Ferro Rodesianos recusa-

rão, a partir da meia-noite, o trânsito de mercadorias provenientes da Zâmbia e destinadas aos portos de Moçambique ou da África do Sul, a menos que o frete não seja pago adiantado e em divisas estrangeiras.

JUDITH HART CHEGOU A LUSAKA

LUSAKA, 24 — (R.) — O ministro de Estado para as Relações com a Commonwealth, sr.ª Judith Hart, chegou hoje a esta cidade para conferenciar com o Governo da Zâmbia.

A sr.ª Hart afirmou, durante

uma conferência de Imprensa dada no aeroporto, que iria discutir sobre alguns assuntos de interesse comum resultantes da declaração da independência da Rodésia. Quando lhe perguntaram a opinião sobre o comunicado do presidente Kenneth Kaunda segundo o qual os funcionários da Zâmbia seriam apenas autorizados a discutir com a missão a questão das rotas de abastecimento alternantes relacionadas com a crise de pagamentos que paira sobre os Caminhos de Ferro da Rodésia, a sr.ª Hart res-

(Continua na 27.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ARTE ITALIANA CONTEMPORÂNEA

A exposição de Arte Contemporânea Italiana que foi à Bienal de São Paulo e se encontra presentemente no salão da Fundação Calouste Gulbenkian tem suscitado o maior interesse. A ela nos referimos já na respectiva secção. Interesse também têm tido as conferências realizadas no auditório ao lado por críticos e personalidades conhecidas, como o prof. Cesare Brandi que ontem falou das «Últimas Tendências da Arte Italiana Contemporânea», dando a conhecer artistas «cuja voz é recentíssima» e que não figuram sequer na exposição ali presente, a excepção de um só. A chamada «pop-art» influencia muitos deles, mas quando têm dentro de si uma mensagem autêntica e meios técnicos de a realizar, ultrapassam-na grandemente. É o caso de Mário Ceroli e Pino Pascali. Mário Ceroli, com um espírito deliberadamente artesão, traz apenas um rasto do presente, formas humanas que penetram o «écran» da consciência como sombras chinesas, mas neste aparecer fugaz, transmitem o denso de uma fugacidade que é, no nosso próprio presente, a de homens que perderam o futuro. Os seus temas são a escada, a casa, as letras, os dados e as frênticas danças actuais, como o «twist» e o «shake». Pino Pascali tem verdadeiramente a força de um visionário, que chega a instituir um pormenor como se fosse uma figura, em si mesmo, enorme e quase monstruosa na sua planura glacial, na ausência de qualquer ouropel. E rudimentar, directo, iminente, como uma força da natureza. Os seus «Regaços», os seus «Lábios», têm o carácter peremptório dos símbolos apotropaicos, enquanto as suas armas, os seus canhões, são enormes brinquedos que perderam, nas suas mãos, a capacidade ofensiva, para se disporem como nas margens extremas de um sonhado regresso à infância, ao paraíso perdido do brincar!

A CRIANÇA E O POÇO

Tinha 10 anos José Alberto Gomes Marques, que nasceu, viveu e morreu ontem em Vieira de Leiria. Estava perto de sua mãe, quando caiu a um poço. A mãe, sr.ª Maria Julia Baptista Gomes, gritou e vieram outras pessoas, que tiveram de esgotar a água do poço para retirar o pequeno cadáver...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; e dr. José Augusto Correia de Barros.

CORPORAÇÕES

Os presidentes de oito corporações reuniram-se, ontem, com o ministro respectivo, para apreciar em conjunto os assuntos relacionados com a acção dessas mesmas instituições. Trata-se das corporações já constituídas e que agregam muitas das actividades nacionais.

O INSECTICIDA

São muitas as vítimas do insecticida por esse País fora, durante a roda do ano. Agora foi em Recarei, perto de Paredes, que um pequeno de 10 anos, filho do sr. Francisco Alves Nogueira e da sr.ª Esmeraldina Nogueira, apanhou a mão um frasco de insecticida. Levou à boca e bebeu. Quando chegou ao hospital de Paredes já estava morto.

A Taprobana é a ilha de Samatra

(Continuação da página anterior)

O mar Indico, quer na concepção geográfica de Dicearco, quer, depois, nas de Eratóstenes e Hiparco, tinha representada no seu seio uma ilha Taprobana a sul da península Indostânica, mas com um tamanho tão exagerado em relação à actual Ceilão, situada, aliás, a sueste e não a sul daquela península, que não é possível garantir hoje se, de facto, ela correspondia a essa ilha ou se seria território imaginado, como foi no Atlântico, por exemplo, a ilha das Sete Cidades.

Na mapa-múndi de Ptolomeu a Taprobana tem maiores dimensões ainda e sucede que a península do Indostão (a Índia Intra-Ganges) aparece ali desfigurada, com o aspecto de que se trata de duas. A grande novidade do mapa de Ptolomeu é mostrar desenhada pela primeira vez a península da Malásia, saliência austral da chamada Índia Extra-Ganges (no extremo oriental da Ásia), mas sem registar ainda junto de si qualquer ilha, apesar de lhe ficar bem perto a grandiosa Samatra.

Passados três ou quatro séculos sobre o aparecimento do mapa de Ptolomeu, a cosmografia e a geografia emudeceram no período final da Antiguidade Clássica, ficando então adormecida a genial ideia da esfericidade da Terra. Esta concepção admirável dos astrónomos da Antiguidade só viria a reviver quase mil anos depois, já na Alta Idade Média, cujos cartógrafos, como que a presentirem os descobrimentos marítimos que se avizinhavam e tudo esclareceriam, reconheceram, então, a execução de planisférios terrestres.

Chega-se à Idade Moderna, e planisférios como o Genovês, de 1457, e o de Martellus, de 1489, este assinalando a descoberta do Cabo da Boa Esperança, além de representarem o Indico de novo aberto, mostravam já Ceilão junto da Índia e, a sul dessa ilha, a imensa Taprobana. Era uma nova concepção esta de haver duas ilhas a sul do Indostão.

A península da Malásia continuava, no entanto, sem qualquer ilha a fazer-lhe companhia.

Reinou, como vemos, a confusão na cartografia antiga relativamente à representação de ilhas e penínsulas do Oceano Indico, confusão essa que irá prolongar-se por mais alguns anos ainda, mesmo depois de os Portugueses terem chegado às costas do Malabar e da Malásia.

Bartolomeu Dias ao transpor no Atlântico-Sul a primeira porta do caminho para o Extremo Oriente (só a capitães portugueses será dado desvendar à Europa as fronteiras dos três maiores oceanos da Terra), dá o primeiro passo para se enriquecer, com dados positivos, a cultura geográfica quanto à África e à passagem para o Indico, e o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, além do mais, vai permitir aos cartógrafos representarem, com muita fidelidade, a costa oriental africana e a península Indostânica e, com menos exactidão, baseados sobretudo em informações fornecidas pelos Árabes, a Malásia e sua grande ilha anexa: a Samatra. Foi a esta enorme Samatra que alguns dos nossos cartógrafos no início do século XVI chamaram Taprobana, como consta de planisférios da época, designadamente o português de 1502 (Cantino), que tem também desenhada a sueste da In-

dia outra ilha que, pelo tamanho e local em que está localizada, é a que corresponde, inequivocamente, à actual Ceilão.

Os Portugueses, a partir da viagem de Vasco da Gama, são por muito tempo, sem dúvida, os europeus mais bem esclarecidos sobre o Indico. Basta olhar para o conhecido planisfério de Waldseemüller, impresso na Europa Central no ano de 1507, para se ver que as confusões sobre as ilhas do Indico, fora do reino de Portugal, atingem o auge: ali, a Taprobana figura a sul da Índia, mas a ilha de Ceilão aparece debuxada junto da península Malásica e ainda por cima no lado sueste dela, no Pacífico.

Nas cartas e planisférios portugueses do século XVI, século de uma riqueza cartográfica como nenhum outro, a ilha situada a sueste da Índia tem o nome de Ceilão e nunca o de Taprobana, mas a de Samatra aparece nalgumas cartas com aquele nome antigo. Assim aconteceu no planisfério de 1502, como dissemos; assim também em duas cartas do Atlas dos categorizados cartógrafos «irmãos Reinéis e Lopo Homem», de 1519.

Em vida de Camões nenhum cartógrafo português perfilhou, que se saiba, a ideia de a Taprobana ser a ilha de Ceilão, mas vemos que alguns aceitaram que ela era a de Samatra.

Se quisermos ver documentos portugueses, somente escritos sobre a ilha Taprobana, reparamos que os nossos historiadores preferiram, de uma maneira geral, o silêncio, talvez por entenderem que não deviam tomar posição sobre o problema. João de Barros, na Ásia, optou pela omissão e Damilão de Góis, mais tarde, faria o mesmo na Crónica de D. Manuel. O único dos nossos historiadores do fecundo século XVI que foca abertamente a questão daquela ilha do mapa de Ptolomeu é Fernão Lopes de Castanheda na sua «História da Índia», dizendo-nos qual era o pensamento geral no Reino a tal respeito.

Ao descrever as coisas notáveis de Ceilão e de Samatra (possíveis «Taprobanas» de entre as ilhas do Indico, aos olhos dos Portugueses), declara Castanheda no Livro II, cap. XXII daquela obra, quando se refere à ilha de Ceilão: «...E esta querem alguns dizer que é aquela a que antigamente chamavam Taprobana».

Noutro passo do mesmo Livro (Cap. CXI), falando da ilha de Samatra diz «que é a própria segundo se crê a que os cosmógrafos antigos chamavam Taprobanas».

Tínhamos acabado de ver como a cartografia portuguesa do século XVI nas poucas vezes em que se manifestou sobre a Taprobana o fez em favor da ilha de Samatra e eis que a «História da Índia» nos diz ser essa a opinião geral no Reino.

Camões, interessado nos feitos lusitanos, que ia proclamar através de um poema, não podia desprezar o facto, qualquer que fosse a sua convicção sobre o caso. E o que iremos ver.

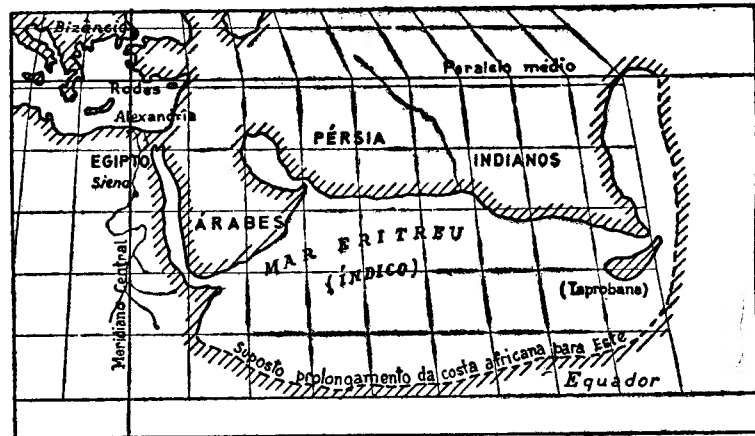
VIRIATO CAMPOS

O desastre na estrada da Malveira para o Guincho

Continuam internados na sala de observações do Hospital de S. José os estudantes António Manuel Monteiro da Silva, de 22 anos, residente na Rua Filipe Folque, 22-4.ª, e Maria Teresa Bastos Ribeiro, de 19 anos, moradora na Avenida Sidónio Pais, 22-1.ª dt.ª, que, hoje de madrugada, na estrada da Malveira para o Guincho, devido a um violento choque, com uma árvore, do automóvel que o primeiro conduzia, sofreram várias contusões e ferimentos, não sendo, porém, grave o estado de qualquer deles. Em resultado do choque que fez enfiar o carro, morreu a estudante Maria José Leitão Bastos Ribeiro, de 22 anos, irmã da que está ferida, cujo corpo se encontra na casa mortuária do Hospital da Misericórdia de Cascais.

MOTOR

SAI AS 5.ª FEIRAS



O Indico, na concepção de Hiparco

Ameaça de greve geral na Grã-Bretanha

(Continuação da página anterior)

disposições para aliviar a crescente ameaça à vida do país.

Nos termos dos poderes de emergência, as tropas podem ser mobilizadas para desempenharem deveres relacionados com as necessidades da vida. Contudo, a utilização dos soldados em outras tarefas provocaria quase certamente amarga reacção da parte dos sindicatos.

O sindicato dos marítimos preveniu, a semana passada, que o emprego de rebocadores da Marinha de Guerra para limpar portos podia conduzir a uma greve geral.

A proclamação de emergência de ontem, assinada pela rainha Isabel, enfureceu já sectores do Sindicato Nacional dos Marítimos, ticos para com os grevistas. No porto de Hull, no nordeste do país, 3500 estivadores declararão amanhã uma greve não oficial de um dia, suspendendo a descarga de barcos estrangeiros.

O ministro do Trabalho Ray Gunter avisou-se ontem, de novo, com ambas as partes numa tentativa sem êxito para as reconciliar. O Sindicato Nacional dos Marítimos, que conta com 62 500 filiados, não desiste de exigências de uma re-

dução imediata da semana de trabalho de 56 para 40 horas.

A CÂMARA DOS COMUNS ANALISA DEPOIS DE AMANHÃ A SITUAÇÃO

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — O Governo inglês apresentará na quinta-feira, para debate e aprovação da Câmara dos Comuns, as disposições que, em face da greve da Marinha Mercante, tenciona tomar ao abrigo dos poderes que lhe são conferidos pela proclamação do estado nacional de emergência, ontem feita pela rainha Isabel II.

VIAGEM A ANGOLA

No Pacote «Vera Cruz»
8 de Agosto a 5 de Setembro
de 1966 (29 dias)

6 DIAS EM LUANDA

Coincidindo com a realização do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e de Segurança Social

ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS
PREÇOS DESDE 5.950\$00
POR PESSOA

Seguro colectivo de acidentes pessoais oferecido pela COMPANHIA DE SEGUROS «LOURO» e facilidades de pagamento sem agravamento de preços, em colaboração com o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

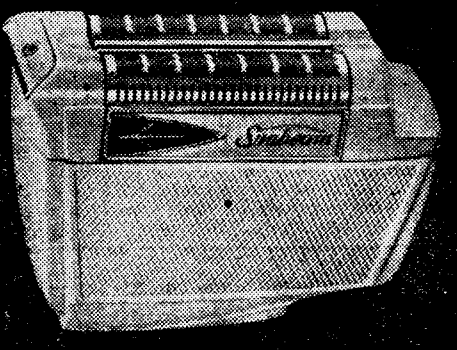
Organização da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180
Telefone 53 88 71

Insista sempre em...

Schweppes

Sunbeam

777



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA,
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.ª - LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ELIO AMORIM



REVESTIMENTO DE PAREDES

Reviniil®

TORNARÁ O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

MARIO SANTOS
R. SA DA BANDEIRA, 640 - PORTO

PERGOL
RUA D. ESTEFÂNIA, 188 C - LISBOA 1

— Durante o Verão, vai viver para os arredores de Lisboa?



● Disse-nos o sr. Vitor Manuel de Jesus Rodrigues, empregado na descarga de peixe: — No Verão vou passar o domingo, dois ou três domingos, a Sesimbra. Não pode ser mais. Gosto de Sesimbra porque tem as águas limpas. — Mas Sesimbra fica antes nos arredores de Setúbal...

— Eu sei. O que quero dizer é que preciso de sair de Lisboa uma vez por outra. Bem gostava de ter uma casa em Sesimbra — e mais tempo livre... Mas sempre lá há uns amigos meus, todos pescadores, e a coisa não é feia.

Os santos populares em Ilhavo

ILHAVO, 24 — O Ilhavam Clube organiza, na noite de 24 de Junho, um desfile de marchas que está a despertar grande interesse o qual, certamente, resultará num belo espectáculo de folclore que promete ser um êxito. Desfilarão na Avenida Marechal Carmona cinco marchas de ruas e bairros: Rua Direita, Malhada, Alqueidão, Rio Pereira e Gafanha da Boavista. Em todas essas ruas e bairros se trabalha, afanosamente, nos ensaios da marcha geral e na marcha específica de cada bairro.

Na noite do dia seguinte, portanto, em 25, as marchas exibir-se-ão no Pavilhão dos Desportos, cantando e executando movimentos coreográficos, num ambiente de encanto e de alegria. Um júri especial procederá à classificação, que só incidirá, como é lógico, sobre a marcha específica. A Câmara deste concelho patrocina a festa e oferece um prémio valioso. Os nossos poetas e compositores vão pôr à prova os seus méritos e a sua inspiração.

— Leva a sua família?
— Levo só a minha filha.

● O nosso segundo entrevistado foi uma senhora, D. Marcelina Rodrigues. Confiou-nos o seguinte: — Ah, gostava muito de viver por uns tempos nos arredores de Lisboa! Tenho um filho na Damão, outro em S. Domingos de Rana, e um netinho em cada um desses sítios. Mas o meu Verão será em Lisboa, por causa dos negócios do meu marido. Limito-me a dividir os domingos pelos dois filhos, o que já não é mau de todo.



● Por último o sr. José Adelino Amaral, empregado na distribuição duma fábrica de refrigerantes, insistiu no mesmo problema dos entrevistados anteriores: — Durante a semana trabalho. Verão ou Inverno, tanto faz. Ao domingo é o futebol, uma ou outra tourada — quando o rei faz anos... Mas os miúdos comem a puxar-me e lá vou eu de abalada até Oeiras com o farnel. Aconchegadinho... Volto aí pelas suas cinco da tarde, mais coisa, menos coisa. Para outra semana de trabalho, diz bem.

no tempo quente os miúdos comem a puxar-me e lá vou eu de abalada até Oeiras com o farnel. Aconchegadinho... Volto aí pelas suas cinco da tarde, mais coisa, menos coisa. Para outra semana de trabalho, diz bem.

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

COIMBRA

IMPORTANTE ESTUDO

sobre o «Aproveitamento do Mondego e o Desenvolvimento Regional»

No ciclo de conferências sobre «Aproveitamento do Mondego e o Desenvolvimento Regional», promovido pela Junta Executiva do Planeamento do Distrito de Coimbra, com o patrocínio do Governo Civil, o sr. eng.º António José Hall Themido falou no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, do «Aproveitamento do Rio Mondego. Empreendimento Indispensável ao Progresso da Região das Beiras». Presidiu o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura; e estiveram presentes entidades oficiais.

Perante numeroso e interessado auditório, o orador traçou o quadro geográfico, demográfico e económico dos três distritos atravessados pelo rio Mondego (Guarda, Viseu e Coimbra), salientando, a propósito, o atraso desses distritos relativamente a outros mais progressivos e, até mesmo, em relação à média do País. Assinalou a maneira como os problemas do Mondego têm evoluído ao longo dos tempos, e referiu-se aos estudos feitos até cerca de meados deste século, entre os quais salientou o trabalho da extinta Junta Autónoma das Obras da Hidráulica Agrícola, vindo a público em 1940.

Falou o sr. eng.º Hall Themido de outros estudos feitos nas duas últimas décadas, e acentuou algumas características dos aproveitamentos projectados na bacia do Mondego, tais sejam: albufeiras com uma capacidade de 1300 milhões de m³, dominando 60% da bacia total; queda aproveitada no curso do Mondego de 960 m, correspondente a notável utilização de 94% do desnível disponível; centrais com uma potência próxima dos 400 000 kW; produção média anual de energia eléctrica da ordem dos 1000 milhões de kWh, ou seja mais de 10% dos recursos hidroeléctricos metropolitanos ainda por aproveitar.

Os principais objectivos a atingir, segundo o orador, são: a regularização completa das cheias, a rega dos campos do baixo Mondego e dos que se estendem de Cantanhede ao Vouga, a retenção dos caudais sólidos e o abastecimento de água a 21 concelhos com cerca de 500 000 habitantes. Referiu-se, ainda, a outros benefícios resultantes do aproveitamento do Mondego, cujas obras, acentuou, devem começar com urgência; e, finalmente, o sr. eng.º Hall Themido preveniu que o aproveitamento do Mondego, embora constitua elemento muito importante da infraestrutura a criar, não é panaceia que tudo cure e resolva, pelo que se impõe a elaboração de um plano de desenvolvimento regional com vista a melhor e mais rápida utilização dos recursos disponíveis na região das Beiras. As suas últimas palavras foram de esperança.

Passeio anual da família paroquial de S. João de Deus

A família paroquial de S. João de Deus leva a efeito, no próximo domingo, o seu passeio anual que será à Tapada de Mafra. A partida será às 10 h. Às 11 e 30, haverá missa, que terá a colaboração do Grupo Coral da Paróquia, na Basílica do Convento de Mafra. Seguir-se-á piquenique, no «Celebredo» (local maravilhoso da Tapada).

Actividade cultural do corpo clínico do Hospital do Ultramar

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o sr. dr. P. Moutinho Abranches apresenta uma comunicação subordinada ao título «O Instituto Pasteur de Lisboa; Grande instituição ao serviço da Humanidade». Será também projectado um filme pertencente ao Serviço de Micologia daquele Instituto, denominado «Le Pied de Madure».

na realização, em curto prazo, do aproveitamento do rio Mondego, que — disse — muito há-de contribuir para um arranque decisivo que coloque a região das Beiras a par das zonas mais progressivas do nosso País.

O ano corrente é esperançoso para o progresso da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Depois do empreendimento de alguns melhoramentos, uns já inaugurados, outros, em maior número, em curso, torna-se o ano corrente esperançoso para o progresso e o desenvolvimento da cidade, graças a realizações de alto valor e de carácter oficial, como sejam as construções: dos dois molhes do porto e da barra, prestes a ficar concluídos; do Liceu Nacional, tão necessário à elevada população escolar; das Avenidas das Abadias, eng.º Arantes e Oliveira e prof. Bissaya Barreto; e da Esplanada do Mar, com as importantes obras do rés-do-chão, em toda a sua grande extensão.

Tais factos têm uma grande importância regionalista.

Comissão Venatória

No edifício dos Paços do Concelho, foi eleita a Comissão Venatória, que ficou assim constituída: António Caçô, presidente; Carlos Alberto Lopes de Carvalho, secretário; José Francisco Gonçalves da Cruz, tesoureiro; David Dias Gonçalves Coimbra, vogal; e António dos Santos Pereira Tafala, representante do Grémio da Lavoura.

Movimento Nacional Feminino

Para poder prosseguir na sua obra, o Movimento Nacional Feminino vai de novo lançar a sua campanha «Uma hora voluntária de trabalho», dirigida a todos os trabalhadores e cujo produto será destinado aos que estão defendendo, no Ultramar, a integridade da Pátria.

Um barco-motor para socorros a naufragos

Destinado aos serviços da secção de Socorros a Naufragos da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, foi oferecido a esta, com o respectivo motor, por Mrs. Nicoll, de nacionalidade inglesa, um barco-motor, em sinal de reconhecimento pelo interesse e pela boa vontade que os bombeiros demonstraram, o ano passado, no salvamento do seu marido, quando este tomava banho.

A cerimónia da entrega efectua-se no próximo domingo.

OS OLIVAIS TÊM BOM ASPECTO

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas, em relação à segunda década do mês corrente:

«As vinhas estão a florir e os olivais têm bom aspecto. Os pomares de citrinos apresentam boa frutificação. Os cereais praganosos continuam a espigar e em granação, principalmente a sul do Tejo. As culturas forrageiras estão a produzir satisfatoriamente.

Fizeram-se sementeiras de milho, feijão, grão-de-bico e arroz, plantações de batata e tomate, salsas, mondas, colheita de fruta, corte, secagem e recolha de ferreiros, tratamentos anticriptogâmicos, etc.»

Outra aventura (malograda) do pequeno «Pilalau»

Carlos Alberto Martins Freire, a quem chamam o «Pilalau», é um garoto de seis anos que, de vez em quando, resolve fazer uma viagem clandestina, em geral para o Norte ou para a Figueira da Foz. Já, por várias vezes, tem sido apanhado nesse género de digressões, e ainda há pouco foi para o Porto onde a P. S. P. tomou conta dele. Ali foi a mãe buscá-lo, graças à gentileza de uma empresa de transportes.

Agora, o «Pilalau» resolveu fazer outra viagem, desta vez, porém, com um companheiro, António Alfredo Rodrigues da Costa, de 8 anos, filho da sr.ª Encarnação Rodrigues Catulo, residente na Rua Nova, 15. Estavam ambos debaixo de um banco de uma carruagem do comboio para o Porto, quando foram surpreendidos pelo ferroviário sr. Francisco Esteves, de Formoselha, em serviço na Estação Nova, que logo comunicou o facto ao guarda da P. S. P. em serviço no Largo das Ameias, o qual então se dirigiu para a estação. Aconteceu, entretanto, que o factor de 2.ª classe sr. Arsénio Alves Esteves também dera com eles. Entregou-os ao guarda que os levou para a esquadra, onde, depois, foram entregues às mães.

Homenagem a enfermeiros aposentados

Promovido pelos enfermeiros-gerais dos Hospitais da Universidade, haverá um jantar de homenagem aos enfermeiros aposentados daqueles hospitais, há menos de um ano, e que são os srs. António de Carvalho, enfermeiro-chefe; Francisco Alves Vicente, subchefe; D. Belmira Lapas e D. Emerenciana do Carmo, enfermeiras-chefes, e D. Olinde Neves de Abreu, enfermeira de 2.ª classe.

O jantar é depois de amanhã e as inscrições estão abertas, até amanhã, nos gabinetes dos enfermeiros-chefes nos Hospitais da Universidade.

Peregrinação a Fátima

Nos dias 18 e 19 de Junho, far-se-á na Cova da Iria uma grande concentração de irmãos da Ordem Terceira de São Francisco, portugueses e espanhóis, na qual toma parte a Ordem Terceira de São Francisco de Coimbra, que levará a Fátima cerca de meia centena de irmãos em autocarro, além de outros que irão em automóveis.

Queimaduras mortais

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. José da Silva Marques, de 68 anos, viúvo, agricultor, natural de Carneira de Matos, Espite (Vila Nova de Ourém), que na sua residência, na Rua Ilídio de Carvalho, na Marinha Grande, ficara gravemente queimado no torax por se lhe ter pegado lume ao vestuário.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «O enigma do apartamento» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Dos fracassos não reza a história» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Lágrimas de Sangue» e «Massacre» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).



IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para Calista e Massagista e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa Boutique de artigos para homem e um estupendo Bar com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Desde a sua estreia, o publico continua a ocorrer, em grande numero, ao Monumental, para ver e aplaudir o magnifico espectáculo «A cidade não é para mim», que, quer pela sua história, quer pela excepcional interpretação do seu numeroso elenco, provoca durante duas horas uma onda continua de satisfação. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano, numa adaptação de Henrique Santana, é um espectáculo, em que, em cada minuto, os espectadores encontram um motivo diferente para dar largas á sua disposição. Ribeirinho, que tem a seu cargo a orientação deste espectáculo, é também a figura principal, no que é muito bem coadjuvado por Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Moraes e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia.

CAPITÓLIO

Uma excelente farsa

Depois de se anunciar as ultimas representações do espectáculo em cena no

Capitório, o publico tem ocorrido em maior numero para não perder a engrandadissima farsa de Henrique Santana. Na verdade, «Morra agora e pague depois» tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do publico, como um espectáculo fora do vulgar, onde em cada cena há sempre um motivo para rir a bandei-ras despregadas. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também o protagonista, contracenam Irene Isidro, Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breynier, Carmen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira, todos em papéis de grande mérito artístico.

VARIEDADES

Uma revista popular

José Viana, um dos maiores nomes da moderna vanguarda teatral, comanda o elenco masculino da revista «Zero, Zero, Zé», (Ordem p'ra pagar), produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com Fló-bela Queirós no topo do elenco. Escrita por Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musicada por Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenada por Carlos Coelho e coreografada por Paulo José, a revista «Zero, Zero, Zé», (Ordem p'ra pagar) tem, ainda, no seu cartaz a presença relevante de Carlos Coelho, Leônia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luízet, Odete Antunes, Guida de Carlo, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da intervenção de dois grandes «ballets» internacionais.

MUNDIAL

«A Nave dos Loucos»

Está a obter grande êxito, no Mundial, o filme «A Nave dos Loucos», em vés-peras de atingir a quinta semana de exi-bição. Há um mês que a célebre película de Stanley Kramer se vem tomando no acontecimento cinéfilo citadino. Laureado com três Oscars, pelas suas qualida-des técnicas e artísticas, o filme trans-cende esse mérito com o seu próprio teor. O argumento, baseado no «best-seller» de Katherine Anne Porter, é de primei-ríssima ordem, e a maneira como Stanley Kramer cinematizou o romance é absor-vente, pondo em relevo as histórias de vários viajantes de um navio, encadean-do-as numa vasta gama de aspectos hu-manos, que vai desde os tormentos mo-rais dos solitários ao drama e ridículo do racismo nazi. Acrescente-se que a in-terpretação corresponde á categoria do tema: são, pelo menos, dez artistas de primeira plana a passar pelo «ecran» a sugestiva grandeza do seu talento. Des-de as veteranas Vivien Leigh e Simone Signoret aos mais novos, como Elizabeth Ashley e Georges Segal, vai um desfile de grandes figuras interpretativas, com evidência para o austríaco Oskar Werner, Lee Marvin (primeiro prémio de interpre-tação deste ano) e Heinz Rühmann. A carreira de «A Nave dos Loucos», no Mundial, excede tudo, pois, quanto se po-deria prever, confirmando a posição ex-cepcional de sala de eleição do publico lisboeta, que sabe onde encontrar os grandes espectáculos do cinema moderno.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AVISO
TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
ÓPERA

Avise-se o Ex.^{mo} Público que todos os dias a partir das 18 horas e desde hoje, a venda de qualquer bilhete para os espectáculos de ópera, é livre, sem restrições á qualidade de beneficiários da F.N.A.T., Sindicatos Nacionais, C.A.T. e C.R.P. que têm exclusividade da compra até aquela hora. Assim, dando satisfação a muitos pedidos, a partir das 18 horas de cada dia, qualquer pessoa interessada pode adquirir bilhetes para a ópera do Trindade.

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

5ª SEMANA
LOTAÇÕES
ESGOTADAS!

Exclusivo
PALMA FILMES
ADULTOS

estudio
444

O FILME MAIS DISCUTIDO DA TEMPORADA!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

TEATRO: FONTE DE ALEGRIA E BOM HUMOR

TEATRO
CAPITÓLIO
T. 327493
ÚLTIMO
DIA
M. 12 anos
A NOITE
AS 21.45 HORAS
2 HORAS
DE
PERMANENTE
RISOTA

MORRA AGORA
E
PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.º Teatro Alegre
com
HENRIQUE SANTANA
e IRENE ISIDRO

6.º e Sáb. Dom.
O GATO
(ADULTOS)

Dia 6 de Junho no Teatro
Ginástico do Rio de Janeiro

TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133
VASCO MORGADO
apresenta
Uma comédia de
sensação para o
público
VER, PENSAR
e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de
Henrique Santana

A CIDADE
NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

é frente de uma nova companhia

MARIA JOSE
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
Todas as noites ás 21.45 horas
para maiores de 12 ANOS

FLORBELA QUEIRÓS



COMANDA O CARTAZ
DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

COM

JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
LEÔNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
E A ACTRIZ
MARIA DULCE

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

NO TEATRO

VARIEDADES



10.º FESTIVAL GULBENKIAN
DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21.30 HORAS
Espectáculo de Bailado pelo BERLINER BALLETT

PROGRAMA

ORFEU
Música: Franz Liszt / Coreografia: Tatjana Gsovsky
LABIRINTO DA VERDADE (RASHOMON)
Música: Edgar Varèse / Coreografia: Tatjana Gsovsky
HAMLET
Música: Boris Blacher / Coreografia: Tatjana Gsovsky

DIAS 25 e 26 • SÉ CATEDRAL • 21.30 HORAS
CONCERTOS ESPIRITUAIS

Maestro: DENIS STEVENS / Solistas cantores da ACCADEMIA MONTEVERDIANA / CORO
GULBENKIAN / Organista: A. SIBERTIN-BLANC / ORQUESTRA SINFÓNICA DA
EMISSORA NACIONAL

Programa: «VÉSPERAS», de Monteverdi

(Maiores de 12 anos)

O que vimos e ouvimos

MUSEU DE CINEMA — CULINÁRIA — TELE-DESPORTO — DICIONÁRIO — SANTO? SANTA PACIÊNCIA...

— O diabo, a mim, nunca me tentou por meio de cartas. Por outros processos, talvez. Cartas, não. Lástima! Agora abancava aí com minha dúzia de leitores e sempre se passava um bocadinho...

De que lhes vou eu falar, quanto à paisagem de ontem da TV? De Charlot, pois. Da sua arte enraizada na vida, da sua «Carmen» tão anti-romântica, daquele duelo de tal maneira desmistificado que é como se vissemos um grave conselheiro a passear-se na Avenida em trajos menores... Ao menos com Charlot não há problemas. E quando já não soubermos bem o que havemos de dizer, ainda resta a esperança de afiar nossa faca na pedra de Carlos Drummond de Andrade:

...Os olhos são profundos e a boca vem de longe, sózinha, experiente, calada vem a boca sorrir, aurora, para todos.

E já não sentimos a noite e a morte nos evita, e diminuímos como se ao contacto de tua bengala mágica voltássemos ao país secreto onde dormem meninos...

Se quisermos abandonar, por instantes, o reino da poesia para nos fixarmos no mundo estreito das reivindicações mudas, só nos resta pedir, por especial obséquio,

«Prémio Portugal»

O júri do «Prémio Portugal», constituído por Gino Rovida (Roma) e Natércia Freire (Lisboa) como presidentes, e tendo por vogais o jornalista francês Charles Toubouff, o poeta belga Marcel Lobet, o escritor italiano Orazio Locatelli, a poetisa suíça Simone Rapin, o jornalista Jorge Ramos, o poeta espanhol Francisco Pina, deliberou atribuir o prémio deste ano a Garcia Nieto, um dos nomes mais representativos da moderna poesia espanhola. O «Prémio Portugal», instituído em 1963 pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, foi atribuído o ano passado ao poeta belga Jules Gille e, em 1964, ao poeta Justo Marron, de Madrid.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

(No Teatro Gil Vicente)
HOJE, DESCANSO DA COM. PANHIA
AMANHÃ

MAR

Com **MIRITA CASIMIRO**
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
50% de Desconto aos estudantes
Maiores de 12 anos

AVENIDA HOJE

As 21,30 (P. 12 anos)
De novo o êxito da deliciosa peça

«OS VELHOS»

com Amélia Rey Colaço e toda a Companhia do TEATRO D. MARIA II
50% dos preços normais

a continuação da série do hominho do chapéu de coco e pare-se apenas quando o espectador levantar a bandeira branca, amen.

Pois se nos afastamos do «Museu de Cinema» estamos perdidos. Para mais não sabendo nada de cartas, nem mesmo o inofensivo «crapaud» que, só por si, não leva ao Inferno...

Quando muito posso aconselhá-los a juntar groselha ao morango, particularmente se tiverem as digestões difíceis. E comam morangos, meninos, comam morangos que fazem bem ao reumatismo. Claro que há o seu preço, nada convidativo. E para mais, desta vez nem os olhos lucram: os morangos, sem a cor natural, parecem antes as pinhas duras da Beira Alta.

Em «Teledesperto» houve muita parra e pouca uva. E muita tosse, muito pigarro inestético. Documentário: Portugal-Espanha no hóquei em patins, ao falar-se do «rescaldo» do campeonato. Razões do fracasso? Vaz Guedes: «A Espanha começou a treinar-se com 6 meses de antecedência. Nós, apenas com 1 mês...». A seguir, futebol. Dois atletas, um algarvio outro andino. Que sim, senhor, a tática resultou...

Quando o boletim de notícias acabou entrámos no «Dicionário». Letra E. Começo a puxar pela memória. Egipto, Einstein, Electra, filha de Agamémnon, Eça (o de Queiroz), Esfinge, Evora, etc. etc. Bom, não era? Está quieto... A filmoteca da R. T. P. está pouco abastecida, e a imaginação também. O que nos deram, na realidade, foi uma série de imagens já comidas pelo tempo e pelos olhos, passadas vezes sem conto. Eva Perón (quando Perón foi preso, Eva levantou 50 mil trabalhadores dos matadouros...). Elegancia («Paris continua a ter a primazia da especialidade...»). Electrónica — e a propósito de electrónica, Mussolini depois de libertado, em amena cavaqueira com Hitler, o Badoglio depois é que estragou tudo. Erosão foi a única definição com interesse, no que respeita às imagens.

Aproxima-se a galope a «Seleção Policial»: «O Santo». A imbecilidade com aureola, como não podia deixar de ser. O «Santo» não me apanha. Santa paciência... E só ouvir o dr. Artur Varatojo, por descargo de consciência, e alal! O discurso do apresentador valeu-me um sorriso. Imaginem que ele apelou para os ladrões de automóveis: «Vocês gostavam de se dirigirem para o automóvel, que pode ser um ganha-pão, e não o encontrarem lá?»

O' ingenuidade! Tantas também não. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22: «O rio das penas».

A rubrica da 7.ª Arte proporciona hoje a exibição do filme de grande metragem «O rio das penas», realizado por Gordon Douglas e interpretado por Sug Madison e Frank Lovejoy. A apresentação, como habitualmente, é de Fernando Garcia.



Uma cena de «Morte e vida Severina», pela delegação teatral brasileira. Esta é a peça que o Grupo de Teatro Universitário de S. Paulo representará em Lisboa, conforme ontem noticiámos

III Festival Mundial de Teatro Universitário (2)

• BRASIL E TURQUIA

Surpreendentemente, foi de S. Paulo que veio a sensação do Festival. Representando «Morte e vida severina» de João Cabral de Melo Neto, o Brasil conquistou o público de Nancy, através de um espectáculo cheio de beleza e de simplicidade. Severino procura trabalho, faz-se emigrante e recebe como resposta o desemprego e a fome. O Nordeste surge, acusador e miseravelmente nu. Severino desespera, encontra um carpinteiro que lhe fala na luta contra a miséria; nasce uma criança um futuro miserável (ou revoltado?), e Severino pensa na beleza e no significado da criação.

VI FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA DA FIGUEIRA DA FOZ

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, com o apoio e o patrocínio do Comissariado do Turismo, da Emissora Nacional e R. T. P., promove novamente este ano o Festival da Canção Portuguesa, com o objectivo de estimular a produção e desenvolver a expansão e divulgação da música ligeira portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação à música como à letra, e serão seleccionadas mediante concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Cada compositor poderá apresentar o máximo de duas canções, sendo o tema de livre escolha do autor ou autores, havendo no entanto um prémio especial de 2500\$00 (Prémio «Comissão Municipal de Turismo») que será atribuído à canção melhor classificada entre todas as que tenham por tema a Figueira da Foz, independentemente da classificação que obtiverem na classificação geral.

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz presta todas as informações aos interessados e fornece o regulamento aos que o solicitarem, devendo os trabalhos ser entregues na sua sede até 30 dias antes da realização do festival, que este ano se efectua em 16 e 17 de Julho, e serão endereçados ao «Juri de Selecção do Festival da Canção Portuguesa».

Os prémios são os seguintes: 1.º, prémio «Comissariado do Turismo» (6000\$00); 2.º Prémio «Emissora Nacional» (5000\$00); 3.º Prémio «Rádio Televisão Portuguesa» (4000\$00).

O júri atribuirá ainda ao melhor intérprete das canções seleccionadas o Prémio «Camara Municipal da Figueira da Fz» (2500\$00).

ce uma criança um futuro miserável (ou revoltado?), e Severino pensa na beleza e no significado da criação.

No fim da peça, Severino declara a sua adesão à nova luta, á nova revolta pensada contra a miséria. Com cerca de trinta actores em cena, utilizando a sombra chinesa e o desenho de quadros exemplificativos da acção da peça, o grupo de S. Paulo alcançou um notável triunfo justificado pelas intenções e pela beleza cénica conseguida.

Todos os actores trajavam de branco, de cru e triste branco, e todos conseguiram envolver a assistência num torvelinho triste, lamentoso, e ao mesmo tempo, revoltado e actuante contra a miséria opressora que sufoca o Nordeste Brasileiro.

Como elemento fundamental da peça, cobrindo-a como um cenário, ouvia-se a música brasileira, de base sertaneja, africana, popular. O terceiro mundo entrava com chave de ouro neste Festival: os seus problemas, o seu sentido estético, a seriedade dos seus intelectuais

A PROPÓSITO DA RECONSTRUÇÃO DO VELHO TEATRO TABORDA

A propósito da anunciada reconstrução do Teatro Taborda, o nosso prezado colaborador Carlos Botelho escreveu-nos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Agora que o velho Teatro Taborda vai sofrer beneficiações para voltar a ser o que foi, conforme noticiou o «Diário de Lisboa» — e graças á boa vontade do nosso illustre presidente da Câmara — e meu velho amigo — general França Borges — eu venho lembrar um curioso espectáculo nele realizado em 22 de Fevereiro de 1873, com uma opereta da autoria do meu pai — Carlos Botelho — e letra escrita por Julio Xavier.

Intitulava-se essa opereta «O dr. Zabumba ou Musicopathia», e, como tudo indica, nela se exaltavam os poderes milagrosos da música como panaceia para todas as maleitas da humanidade.

O assunto era engraçado, foi resolvido com espírito e, segundo consta, resultou um êxito para os nossos avós.

Tinha então meu pai 25 anos e viera há pouco de S. Miguel, de onde era natural, e onde aprendera harmónica e contraponto com o padre Silvestre Serrão.

estava visível e conquistava a nossa sensibilidade.

Depois do Brasil, apareceu-nos a Turquia (outro país com graves dificuldades económicas e integrável igualmente nesse conjunto hesitante e incipiente que constitui a 3.ª força política mundial), representada pelo Teatro Experimental de Ankara, já o ano passado laureado neste Festival com uma menção honrosa.

Representaram «La longue rivière» de Yasar Kemal, dramaturgo turco contemporâneo. Organizando uma representação plena de sobriedade, os movimentos são cuidadosamente estudados e o jogo dramático fica, por isso, verdadeiramente denso e intenso. Utilizando processos brechtianos, como sejam uma cortina de boca suplementar, e delimitações de cena que nos conduzem á distanciação, os turcos ex-

(Continua na página seguinte)

Filmes culturais no Centro Espanhol

Efectua-se esta noite, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, uma sessão cinematográfica de formato reduzido, integrada no ciclo «Humphrey Jennings», e em que se exhibirão os filmes «A Diary For Timothy», «The Cumberland Story» e «Family Portraits».

Fora pois uma agradável oportunidade para, mesmo brincando, dar provas ao publico de Lisboa das suas qualidades de musico, as quais, no entanto, amadureciam e se concretizavam, mais tarde, nas suas composições para piano, de que ele era, aliás, um excelente executante, e que, possivelmente, são do conhecimento dos nossos leitores amadores de musica.

A «Musicopathia» fora encomendada a meu pai por Eduardo António da Costa — então um dos directores da Sociedade Taborda (dono da célebre e velha Fábrica de Bolachas da Pampulha) e quem financiou esse espectáculo desempenhado por entusiastas amadores.

A quem quiser um dia fazer a história deste célebre Teatro Taborda talvez que esta minha modesta achega lhe possa ser útil, auxiliada por outras informações, assaz mais ricas.

E, já agora, para terminar, quero exprimir os meus melhores votos para que, de novo, o Teatro Taborda venha a desempenhar o mesmo papel que desempenhou em 1873, na noite de 22 de Fevereiro, isto é, a de fazer revelar novos nomes tanto no campo da Arte Musical como no da Declamação.

PARA OS MAIS «PERIGOSOS», «CRUEIS» E «IMPLACÁVEIS» ESPÍOES... AS MAIS BELAS E SEDUTORAS MULHERES DA «CONTRA ESPIONAGEM»

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO

ESTE SIM! É UM FILME DE ACÇÃO... COM UM MORTO EM CADA QUARTO, UM CRIME EM CADA CANTO, UM CADAVER EM CADA ARMÁRIO... E UMA GARGALHADA EM CADA CENA!!!

com WILLIAM FRANKLYN • APRIL OLRIKH • GLORIA PAUL • RICHARD VERNON • JACQUELINE JONES
Argumento de S. C. Green e R. M. Hill. História de Peter Blackmore. Prod. de Hugh Stewart. Realiz. de Robert Asher

ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE

5.ª-FEIRA
AS 21.30
«ACIDENTADA»
ESTREIA NO
SÃO JORGE
Adultos

TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1966

REIS DA TV INGLESA 1965-1966

Agentes especiais (00 Ah! Ah! Ah!...)

A indústria de conservas de peixe é criticada nos mercados estrangeiros por usar métodos antiquados de produção e embalagens insatisfatórias

RECOMENDAÇÃO QUASE GERAL: «FISCALIZEM A QUALIDADE!»

UMA FRASE CORRENTE NOS ESTADOS UNIDOS: «É QUASE TÃO DIFÍCIL COMO ABRIR UMA LATA DE SARDINHAS PORTUGUESAS»

ALEMANHA: «Tem sido observado, por parte do consumidor e especialmente dos importadores, que o material de embalagem (das conservas de sardinha portuguesas) tem piorado consideravelmente».

Não é segredo que em Berlim se está a fazer uma reserva de viveres. Considera-se, no entanto, a possibilidade de não continuar a armazenar as conservas de sardinhas, pelas razões acima expostas.

INGLATERRA: «Ao elaborar-se uma análise da posição das conservas portuguesas no mercado inglês, há vários factores a considerar, tais como: 1) os métodos antiquados de produção ainda em uso na maior parte das pequenas fábricas de conservas; 2) os esforços visando a promoção das exportações, os quais são, porém, anulados pela insuficiência das verbas respectivas; 3) este é talvez o mais importante de todos: uma política descoordinada de vendas, devida, sem dúvida, a um individualismo ancestral que é uma característica do português e que o torna ainda mais simpático, mas que, por outro lado, está completamente deslocado no mundo da concorrência de hoje; e 4) a rotulagem, que não indica claramente tratar-se de um produto de origem portuguesa».

Quanto ao preço, deve considerar-se, necessariamente, o factor «qualidade» e, neste aspecto, lamentamos ter de registar que se tem vindo a notar uma quebra gradual mas sensível no «standard» da qualidade normalmente exportada para o mercado inglês, embora tenhamos em consideração a pesca deficiente obtida durante a maior parte da safra de Verão».

ESTADOS UNIDOS: «Infelizmente, em muitos casos fomos obrigados a verificar que os produtos (conservas de peixe portuguesas) oferecidos para venda no nosso País não correspondiam à imagem que deviam representar: um delicado trabalho executado por artistas numa base extremamente exclusiva».

No meu país, quando qualquer coisa é muito difícil de fazer, criou-se o hábito de dizer por graça: «é tão difícil como abrir uma lata de sardinhas ou de anchovas portuguesas». Ao longo de tantos anos, decerto a indústria portuguesa em geral, já podia ter preparado uma lata universalmente aceita, que se abrisse com facilidade e não com uma grande chave de parafusos ou uma barra metálica. Permitam-nos que lhes sugira que analisem a história da indústria norueguesa ou marroquina de conservas de peixe e vejam como estes países conseguiram criar uma lata atraente e que se abre facilmente.

Até há pouco tempo as conservas portuguesas eram exportadas em pesados caixotes e só agora, finalmente, começa a espalhar-se o uso das caixas de cartão. No entanto, é desagradável para os compradores norte-americanos receber encomenda após encomenda de caixas de cartão que são ou muito grandes ou muito pequenas e, na maior parte das vezes, demasiado fracas para resistir a uma viagem pelo mar e a um subsequente transporte através dos Estados Unidos. Tem-nos acontecido visitar frequentemente os nossos supermercados e encontrar ali latas sujas de óleo, ou invólucros de papel manchados de óleo, e chaves ferrentes.

Além disso, existe em muitos supermercados grande variedade de latas de anchovas que vertem ou estão opacas; e também acontece que muitos fabricos de conservas de sardinha sem pele e sem espinha são constituídos por pedaços de sardinhas em vez do peixe inteiro».

BÉLGICA: «Se, no conjunto, para as conservas de sardinha (portuguesas) a situação se mantém animadora, pretender que o mesmo se

dá com os filetes de cavala seria falsear a realidade. De facto, o artigo peca por uma lamentável falta de uniformidade-qualidade, o que, em não poucos casos, tem prejudicado a sua venda. Como já não basta que haja uma distinção conforme se trata de filetes de cavala com ou sem pele ou de filetes de cavala com ou sem sangacho, há ainda os filetes de sarda, peixe de carne coriácea e aspecto lívido, repugnante, sem o mínimo sabor, vulgarmente comparado pelos fabricantes aos verdadeiros filetes de cavala. O grupo profissional belga competente tem feito repetidas reclamações junto do Instituto Português de Conservas de Peixe e até junto do Secretário de Estado do Comércio em Lisboa, para que uma severa regulamentação proíba a venda dos filetes de sarda sob a designação de filetes de cavala».

«...O que não é de modo algum apreciado são os bocados cortados de cavala que seria pouco elegante fazer passar por filetes autênticos de pequeno tamanho».

Os compradores exigem qualidade

«Sabemos que Portugal sofre de falta de mão-de-obra, sobretudo nos casos em que ela deve ser contratada temporariamente, e não ignoramos também que a mecanização das fábricas pode conduzir a um retrocesso do «standard» da qualidade. Os nossos amigos fabricantes devem ter este ponto em especial atenção (...) Tem sido observado por parte do consumidor e especialmente dos importadores que o material de embalagem, em geral, tem piorado consideravelmente. As latas apresentam-se em grande parte marmoreadas e, em muitos casos, corroidas» (Alemanha). «Contrariamente a certos outros países, cujo nível de vida seja um tanto mais baixo, a dona de casa inglesa tem cada vez maior consciência da qualidade dos produtos que adquire» (Inglaterra). «Contrariamente ao que sucede em muitos outros mercados consumidores das conservas portuguesas, a dona de casa norte-americana compra primeiro com os olhos e depois com o paladar (...) É certo que o principal argumento, que tenho ouvido muitas vezes, é que ao comprador americano lhe interessa sobretudo «comprar barato» e que a qualidade é um factor secundário. Ora esta é uma concepção errada da parte da indústria portuguesa, porque há uma procura específica do produto português e para a «Senhora Dona de Casa» o preço torna-se secundário quando pode adquirir um produto perfeito (...) Num País como o nosso, em que a população quase duplicou nos últimos trinta anos e a venda das conservas de sardinhas portuguesas cresceu, deve haver radicalmente qualquer coisa que não está bem. «Controlo» da qualidade — Propaganda inteligente — Embalagens modernas — Uma boa compreensão do mercado norte-americano — eis os necessários objectivos» (Estados Unidos). «O consumidor francês aceita pagar um pouco mais pelas sardinhas portuguesas porque, no seu espírito, estas devem ser melhores, de qualidade mais cuidada. É, pois, absolutamente necessário que o consumidor não tenha que sofrer desilusões na sua confiança nas conservas de sardinha portuguesa, porque, de contrário, passaria a comprar, por um pouco menos, mercadorias de Marrocos» (França).

Motivos de confiança e de inquietação

Estas opiniões foram extractadas de documentos subscritos por qualificados importadores de conservas de peixe portuguesas e publicados no último número da revista «Conservas de Peixe». Trata-se de uma informação crítica, que espelha motivos de inquietação e de confiança, sobre a situação dos mercados alemães, ingleses, norte-americanos, francês e belga, e da qual foram autores, respectivamente, Heinrich Nickel, S. E. Gair, Frederic S. Cluthe, José Cardoso e Ch. De Coninck.

Também por isso as críticas formuladas devem merecer a mais atenta consideração. Qualquer decréscimo de procura das nossas qualificadas conservas de peixe nos mercados europeus e norte-americanos teria graves incidências

na economia do País e na balança do seu comércio externo.

A defesa do prestígio das conservas portuguesas parece assim exigir uma ampliação do esforço que a indústria tem feito para dar continuidade à sua posição concorrencial. Para fortalecer a sua posição nos mercados tradicionais, e mesmo em maior número de áreas de consumo, a indústria conservadora encontra um programa hábilmente fixado na informação norte-americana: «controlo» de qualidade, propaganda inteligente, embalagens modernas.

É inegável que o sector conservador, não obstante a sua excessiva dependência dos resultados da actividade de uma frota pesqueira insatisfatória, tem vindo a ampliar e a aperfeiçoar o sistema produtivo e a comercialização, com reflexos evidentes na evolução ascendente do movimento exportador. Assim, em 1965 atingiu-se um novo máximo de sempre nas vendas de conservas portuguesas para os mercados externos: 82 853 toneladas, ou seja, mais 12 333 do que no ano anterior, e mais 3265 do que em 1959, ano que detinha o anterior «record» de exportações.

Mas as reacções observadas e a evolução recente de alguns mercados tradicionais justificam, sem dúvida, cada vez mais cuidadosa protecção da qualidade das nossas conservas e atenção às exigências dos diferentes consumidores, para garantir no tempo e no espaço a expansão das exportações. Os animadores resultados obtidos ultimamente indicam a conveniência de aproveitar a tradição de qualidade, para que a crescente utilização de conservas na dieta alimentar dos povos progressivos resulte em benefício da economia portuguesa.

Dizem os leitores...

Torcer a orelha

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Tive a oportunidade de ler, na edição de 4 de Maio corrente do conceituado jornal que V. superiormente dirige, a «Nota do dia» com o título «Torcer a orelha» e parece-me que ela merece algumas considerações.

A citada «Nota do dia» fala nas interações feitas às autoridades indianas por uma deputada à Assembleia Legislativa em Goa e comenta que não deixam dúvidas acerca do clima de miséria, de violência e deprecação que se está a viver no «antigo Estado Português da Índia».

Aquele território continua a ser o Estado Português da Índia, mais de quatro vezes secular, por todas as leis que nos regem nacional e internacionalmente. Portanto, muito antigo, sem dúvida.

Mais adiante, diz a referida «No-

ta do dia»: «E são exactamente os intelectuais goeses que aplaudiram a ocupação e se bandearam com o inimigo que constituem hoje a legião dos descontentes, dos inconformistas, dos revoltados, a legião cada vez mais numerosa daqueles que torcem a orelha».

É certo que os intelectuais goeses constituem hoje uma legião de descontentes, de inconformistas, de revoltados. Mas, sr. director, para que a verdade fique bem clara e não seja mais deturpada como o tem sido nestes últimos anos, tenho a dizer que não houve uma «legião» de intelectuais a aplaudir a invasão e a bandearem-se com o inimigo. «Quislings» não faltaram, é certo; onde os não há? Mas contaram-se pelos dedos e sobram dedos!

É necessário que se saiba que de mais de oitenta mil goeses residentes na cidade de Bombaim as autoridades indianas não conseguiram obter cinquenta assinaturas a favor da integração de Goa na União Indiana. E parece-me que são bastante conhecidas as represálias sofridas pelos goeses.

A história do Estado Português da Índia há-de fazer-se um dia, verdadeira, séria, sem interesses pessoais. E, nessa altura, Portugal terá muito que se orgulhar dos povos do Estado da Índia.

De V., etc. — Maria de Lourdes Figueiredo de Albuquerque

POMBO CORREIO extraviado

Encontra-se em casa do sr. Francisco da Silva, em D. Maria-Salgueiros, nos arredores de Lisboa, um pombo correio com uma anilha dourada, onde está inscrito Portugal, 65-n.º 443461 e outra verde com o número 673. O sr. Francisco da Silva, pensa tratar-se de algum pombo que se tivesse extraviado durante o concurso de Burgos. Pode entrar-se em comunicação com etle pelo telefone 863602.

Marinha de Guerra

Duas portarias do ministro da Marinha dão nova redacção a dois artigos dos Planos de uniformes de cadetes, sargentos e praças da Armada.

(Continuação da página anterior)

plicaram-nos suficientemente a seriedade a que é levado o estudo do teatro na sua escola, em Ankara.

Lamentavelmente, a história levantada na peça conta-nos a existência de uma ribeira que separa o povo da montanha das gentes felizes da cidade; quando alguém tenta ultrapassar a ribeira para chegar aos campos férteis, perece inexoravelmente nessas águas frias...

A imponderabilidade deste problema, o fatalismo a que fica submetido o povo que tenta lutar contra algo que simboliza uma força quase invencível, conduz a ideia desta peça a uma posição pessimista e derrotista, e por conseguinte, desaconselhável para ser exibida perante o povo Turco, o que é pena, pois o grupo experimental da Universidade de Ankara demonstrou, indiscutivelmente, que quer realizar uma missão bem concreta no seu país.

Quanto aos temas impostos, se a Turquia nos confirmou uma esplêndida escola teatral, através de uma experiência curiosamente conseguida (tratava-se da revolta dos dedos dos pés contra o cérebro do homem), já o Brasil nos desiludiu dado que o processo cénico utilizado se revelou desgastado e sem garra.

Mas as peças livres tinham demonstrado eficazmente o valor destas duas companhias, podendo, por conseguinte, considerar-se absolutamente justa a atribuição do «Grand-Prix» deste Festival «ex-aquo» a estes dois países.

Argentina, Egipto, Tunísia e Espanha

Ainda da América Latina, veio-nos uma companhia teatral argentina, de Córdoba, que representou

«Fausto» de Estantillo del Campo, curiosa «charge» à obra homónima de Gounod, que incluiu dois «gauchos» das pampas comentando o assunto dessa ópera. Produto da Escola de Artes dessa cidade, desiludiu-nos por não conseguir pôr em cena o que se esperava: um belo e interessante processo dialéctico analisando o conteúdo e a estética dessa obra. Os actores também não eram famosos, e a encenação, apesar de rebuscada e com bons achiedos, não conseguiu justificar-se como proveniente de uma escola especializada. No tema imposto, a desilusão que o grupo tinha suscitado aumentou bastante, pelo desconexo e incharacterístico com que se revelou. A Argentina, país de bom teatro, tinha fracassado irremediavelmente.

Como representação africana, depois das ausências do Sudão e da Argélia, ficaram-nos o Egipto e a Tunísia.

Quanto ao Egipto, representado no Festival por estudantes da Universidade Americana do Cairo, com um insólito director artístico («I am Bob!... I come from Broadway!...») mais preocupado em montagem tipo «Cleópatra» de Hollywood, em acariciar os seus cabelos e ensinar os seus pupilos a representar em inglês (!), constituiu unicamente uma nota de humor (pelo ridículo) neste Festival organizado com intenções sérias. A Tunísia demonstrou-nos que o terceiro Mundo enferma em excesso de preocupações metafísicas.

Partindo de um conflito-base interessante (a luta entre os dois «eu» de um indivíduo) a orientação da encenação foi totalmente espiritualista, desvirtuando o que de proveitoso poderia resultar da montagem dessa peça. Com um tema imposto que caiu na tentação do folclore, a Tunísia foi outro país que passou sem deixar rasto. Pobres «tuaregs», que mereciam ser bem melhor tratados!

Da Espanha, país que conquistou o ano passado o grande prémio deste Festival, veio o grupo madrileno «Los Goliardos», com a peça «Cerimónia para um negro assassinado» de Anabal, dramaturgo espanhol há longos anos vivendo em Paris.

As intenções do grupo ao montar a peça eram a de ridicularizar todos os processos habituais da existência normal (pelo menos, como ela é vista na nossa delimitação geográfica); o sucesso foi notável, e o excesso consciente a que a acção foi levada (ridicularização da morte, do amor, do público, do teatro!), transformou este texto no mais convincente manifesto anticonvencionalismo que nos foi dado ver até hoje.

No tema imposto, escolhendo uma difícil base cénica mímica (executada por um actor inexperiente, dado que, à última hora, o titular do papel não conseguiu comparecer em Nancy), não foi atingido o óptimo nível artístico alcançado com a peça livre. Ficou, no entanto, a esplêndida impressão da peça de Anabal, suficiente para respeitar o trabalho efectuado pelo grupo «Los Goliardos».

HELDER COSTA

Técnicos estrangeiros e portugueses analisam os problemas do acetilene

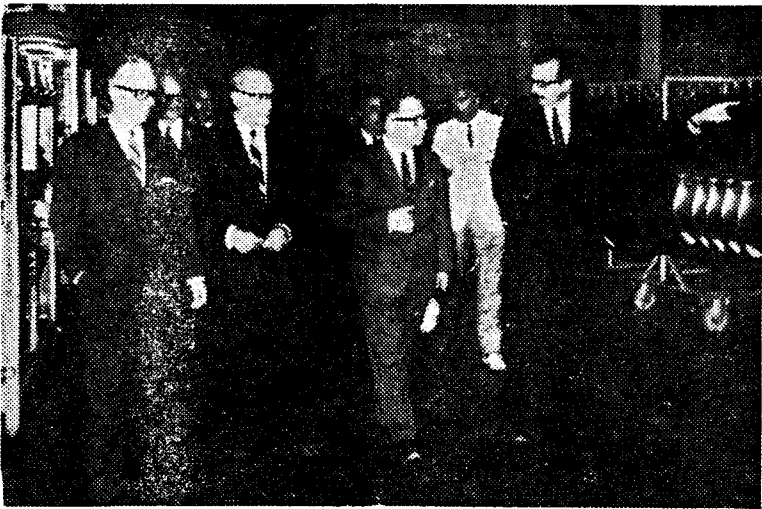
Os cem técnicos e gerentes de empresas reunidos no 63.º Congresso Anual da Comissão Permanente Internacional de Acetilene, Soldadura a Autogénio e Indústrias Similares continuavam hoje as sessões de trabalho, que começaram, às 9 e 30, no Hotel Aviz.

Teve especial importância o trabalho efectuado pela comissão «Soldadura Oxiacetilénica», que terminou os debates às 12 e 30.

Durante a manhã, as senhoras foi proporcionado um passeio a Queluz e Sintra e almoço no Forte do Guincho.

A tarde, os congressistas entregavam-se ao estudo dos problemas apresentados pela comissão do «Carbureto de cálcio».

A noite, efectua-se um jantar num restaurante típico de Lisboa.



Durante a sua visita à Fábrica de Montagem Ford, na Azambuja, a que ontem nos referimos, o secretário de Estado da Indústria foi acompanhado pelos srs. Howard P. Baum, director-gerente da Ford Lusitana, H. D. Nakashidze, gerente da fábrica, Pedro de Araújo, assistente do director-geral, e Pedro de Carvalho, chefe das relações públicas, que vemos na foto junto do sr. eng. Amaro da Costa. No final da visita, o secretário de Estado da Indústria viu os planos e desenhos do programa da expansão destinado ao aumento de capacidade de produção da fábrica, cujo valor atinge 36 milhões e 400 mil escudos, o que eleva a 136 milhões de escudos os investimentos da Ford em Portugal.

LIVROS NOVOS

«FILOSOFIA DO DIREITO E DO ESTADO», vol. 2.
por prof. Cabral de Moncada

Este 2.º volume da «Filosofia do Direito e do Estado», do eminente professor e doutrinário dr. Cabral de Moncada, vem a publico quase vinte anos depois do primeiro, apresentado em 1947, na Coleção Studium da *Atlantica Editora* e reeditado em 1953. Neste intervalo sofreu o mundo transformações profundas e as ideias jurídicas-políticas tiveram de as reflectir. Uma nova reflexão de vasto âmbito desenvolve-se, à luz da evolução verificada, neste livro de importante significado para a história do pensamento português.

Na Introdução trata o autor da filosofia em geral e dos seus problemas, da filosofia do Direito e do Estado. Nos capítulos que se seguem versa os temas fundamentais do conhecimento jurídico, de Ser do Direito e do Estado, do valor do Direito e dos valores jurídicos e políticos. Como afirma o prof. Cabral de Moncada no seu breve mas expressivo prefácio, «continua a preferir ocupar-se, em filosofia, mais com os aspectos críticos dos problemas do que com os aspectos dogmáticos fixos de quaisquer doutrinas ou verdades feitas... Continua a bater-se mais pela pureza do pensamento racional do que por quaisquer misticismos». É uma reflexão profunda e séria a que se desenrola nesta obra de elevada significação intelectual e doutrinária.

«S. FRANCISCO XAVIER»
por José de Arteche

Com prefácio do dr. F. Pires de Lima, e em edição da Agência-Geral do Ultramar, foi publicado mais um estudo biográfico de S. Francisco Xavier, da autoria do notável escritor vasco José Arteche. O autor, como se salienta no prefácio, faz uma interpretação pessoal do biografado, como um dos «vascos excepcionais» a que o consagrado investigador e escritor dedicou os melhores anos da sua vida. E, como a figura do evangelizador do Oriente interessa profundamente à história de Portugal, a publicação do livro vem na melhor oportunidade. No estilo e no conteúdo da narrativa que a Agência-Geral acaba de publicar há, sem dúvida, uma originalidade e uma vivacidade de composição que não deixarão de interessar vivamente os leitores de maior exigência.

«HITLER», 2.º vol.
por Pierre e Renée Gosset

A *Editorial Aster* acaba de apresentar no mercado livreiro o 2.º volume da célebre biografia de Hitler, por Pierre e Renée Gosset. Interessadamente esperada desde a saída do 1.º volume, em 1963, a conclusão do estudo dos célebres autores franceses — cronistas da política internacional; historiadores e romancistas — vem confirmar a impressão vivíssima provocada pela primeira parte da obra. Trata-se, efectivamente, de uma biografia apaixonante, não só pelo tema, dramático e discutido como poucos, mas ainda pela excepcional capacidade que os autores revelam para reconstituir ambientes e perfis psicológicos.

A obra não procura a imparcialidade: a cada passo, os autores manifestam a condenação global que lançam sobre a figura do biografado. Mas isso não é incompatível com a objectividade que se deve exigir a toda a obra séria. Pierre e Renée Gosset utilizaram cuidadosamente, e com excelente arte literária, uma massa ingente de documentos. Assim puderam revelar muitos traços ignorados da personalidade de Adolfo Hitler e da história monstruosa do seu império.

Este volume — correspondente a metade do segundo e ao terceiro da edição francesa — acompanha o desenrolar da história alemã e mundial desde a anexação da Áustria até ao fim da II Guerra. Os autores conseguiram escrever, com perfeita leveza de estilo, um relato minucioso e cronologicamente ordenado de um acervo de acontecimentos e problemas que desafiaria a pena do historiador mais experiente. E tudo isso sem nunca perderem de vista o objectivo que se propuseram: revelar um homem nas suas grandezas e misérias.

«A MATEMÁTICA MODERNA»
de Irving Adler

Sabe-se que nos últimos cem anos se verificaram profundas transformações nos domínios da matemática, embora em muitos casos não tivessem sido facilmente acessíveis. Em «A Matemática Moderna», de Irving Adler, revela-se com impressionante clareza que os conceitos das matemáticas superiores mergulham, afinal, as suas raízes na matemática elementar que todos nós aprendemos na escola. E, gradualmente, levados de descoberta em descoberta, de reconhecimento em reconhecimento, sentimo-nos penetrar, pouco a pouco, num novo e fascinante mundo de conhecimentos.

Particularmente valioso para os professores de Matemática do ensino secundário, o livro de Irving Adler, agora incluído na Biblioteca Universitária, de *Publicações Europa-América*, pelas suas excepcionais qualidades didácticas, constitui um auxiliar indispensável para quantos se interessam por tão sedutora matéria.

«ACTAS» DO CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO
Tomo 3.º

Em edição especial da revista de cultura da Câmara Municipal de Braga «Bracara Augusta», foi publicado o 3.º volume das «Actas» do Congresso Histórico de Portugal Medieval, que se realizou naquela cidade por iniciativa do Município, em colaboração com a delegação bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, da Faculdade de Filosofia de Braga e do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto. A importante jornada de cultura teve colaborações eminentes de historiadores portugueses e estrangeiros, que se reflectem na composição deste 3.º e último volume das «Actas».

Nas suas páginas incluem-se estudos numerosos sobre os mais diversos aspectos da Idade Média portuguesa e algumas ilustrações alusivas.

Mindelo vai beber água do mar dessalinizada numa grande instalação cujo custo se estima em 50 mil contos

Chegaremos a «beber o mar» — dizíamos aos leitores, quando tratámos do problema dos recursos aquíferos no Continente e em Cabo Verde. Já nessa altura funcionavam no País pequenas instalações de dessalinização, dimensionadas para resolver pequenas dificuldades. Tudo indicava, porém, que não haveria solução para o abastecimento de água à cidade do Mindelo senão mediante o aproveitamento do mar.

E é admissível que, no futuro, a dessalinização venha a ser adoptada, por exemplo, no abastecimento de água a Lisboa ou ao litoral do Algarve, desde que o progresso técnico faça baixar consideravelmente o preço das respectivas instalações. Para já, pelo menos, o recurso ao mar vai permitir matar a sede histórica de S. Vicente. Está aberto o concurso público para a construção e fornecimento da instalação de dessalinização de água do mar no Mindelo — primeiro empreendimento do género no espaço português. A instalação, segundo estimativa particular, deve custar cerca de cinquenta mil contos (incluindo as obras acessórias) e produzirá 2200 metros cúbicos de água potável por dia, e provavelmente também energia eléctrica.

O programa da instalação foi elaborado por um técnico de grande competência — o eng.º Neto Valente, chefe do Serviço de Engenharia Sanitária do Ministério do Ultramar, que se tem dedicado ao estudo das técnicas de dessalinização e conhece profundamente o problema do abastecimento de água a S. Vicente. O eng.º Neto Valente encontra-se, neste momento, em visita a instalações de dessalinização no Norte de África e em Novembro passado participou no primeiro simpósio internacional sobre dessalinização, efectuado nos Estados Unidos.

A instalação deve ficar concluída em 1968

Destina-se a instalação, como dizemos, a produzir água potável e energia eléctrica, ou só água potável.

EMPRESAS DE VÁRIOS PAÍSES INTERESSADAS NO EMPREENDIMENTO — O PRIMEIRO DO GÉNERO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A INSTALAÇÃO PRODUZIRÁ 2200 METROS CÚBICOS DE ÁGUA POTÁVEL POR DIA E PROVAVELMENTE TAMBÉM ENERGIA ELÉCTRICA

vel, para provimento da cidade do Mindelo e Porto Grande de S. Vicente, utilizando a água do mar tomada na Baía do Mindelo. Ficará situada a noroeste daquela cidade e será dimensionada para produ-

zir, em 24 horas, 2200 metros cúbicos de água potável, em duas unidades de 1100 metros cúbicos. Admite-se, no entanto, qualquer outra disposição que os concorrentes à construção proponham e justifiquem, tanto mais que o primeiro objectivo do concurso é «seleccionar entre as propostas a solução que se considere mais vantajosa para a instalação de dessalinização». Os outros objectivos são: «Promover o desenvolvimento, pelo concorrente preferido, do anteprojecto da solução apresentada e discutir e aprovar o projecto definitivo»; «contratar com o mesmo a empreitada da construção das obras e fornecimentos de materiais até à colocação das instalações em regime».

Na modalidade de instalação dupla — produção de água e electricidade — os concorrentes devem ter sempre presente «que a produção primária é a água, e que a electricidade é subproduto a obter apenas nas quantidades compatíveis com os regimes de produção de água», e que «não interessa instalar mais de 1000 kW».

É curioso assinalar que os concorrentes, por si próprios ou pelo conjunto de colaboradores com os quais formalmente se comprometam a realizar o projecto e a empreitada das obras e fornecimentos, deverão demonstrar capacidade técnica especializada, designadamente por terem projectado e executado, ao menos, uma instalação de dessalinização de águas hypersalinas de capacidade não inferior a 500 metros cúbicos diários» e etc.

(Continua na 18.ª página)

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA À FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DA GENERAL MOTORS



Visitou ontem a fábrica de montagem de automóveis da General Motors de Portugal o sr. secretário de Estado da Indústria que se fez acompanhar do seu secretário, dr. Amaro da Costa, do director-geral das Indústrias, eng.º Ferreira do Amaral, e dos membros da Comissão para os Assuntos da Indústria Automóvel daquela Direcção, srs. eng.º Rego Lima, eng.º F. Captivo e dr. R. Bragança.

Foram recebidos por elementos dos corpos gerentes daquela empresa representados pelos srs. D. S. Schiffman, R. Hyam, J. G. Pinto, L. A. Leite, L. B. Duarte, A. Kesteloot e F. Palma Leal.

Os visitantes tiveram a oportuni-

dade de ver uma fábrica que representa uma concepção nova em linhas de montagem e com a conclusão das obras de expansão e instalação de cadeias automáticas, constitui um modelo base para futuras instalações noutros países. Puderam também apreciar o alto rendimento dos operários, sendo de salientar que a grande maioria provém da zona de Azambuja. Depois de percorrerem as várias instalações da fábrica que abrange uma área de 16.000 m², viram também a pista de ensaios onde são experimentados todos os carros que saem da linha de montagem.

Apreciaram igualmente uma interessante exposição de todas as

peças nacionais que já estão a ser incorporadas e as que estão em ensaios para uma próxima incorporação.

Desde o início da montagem até 31 de Março do ano corrente, o valor da incorporação nacional atingiu já 170 mil contos e o número de veículos montados até àquela data soma 16.578 unidades.

No final da visita, o sr. secretário de Estado da Indústria esteve alguns momentos em convívio com os elementos directivos daquela organização.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, no CASTELO DE VIDE, no próprio dia



ARTES PLÁSTICAS

Um grupo de artistas promove na quinta-feira próxima, às 21 horas, um jantar de homenagem ao sr. Afonso Serrão Gomes, que organizou esse III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos.

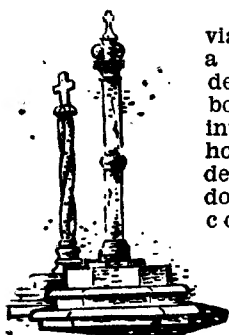
® Marca registrada da DU PONT para a sua fibra acrílica



O monumento de Mafra — erguido em 1717 — é a construção mais imponente, sob o ponto de vista urbanístico, que se encontra nas rotas portuguesas. Ocupa uma área de 40 mil metros quadrados e compreende a basílica, o convento e o palácio

A REGIÃO DE MAFRA DISPÕE DE BONS ATRACTIVOS QUE CONVÉM APROVEITAR

Tem sido norma desta secção divulgar os melhores ou mais conhecidos circuitos turísticos de Portugal metropolitano, tentando servir — conforme nos é possível — o desenvolvimento do chamado turismo interno, que se considera, e muito justamente, do maior interesse não só social e económico, mas também cultural. Com efeito, o desenvolvimento da indústria de turismo nacional só poderá ser uma realidade inelutável quando puder contar com a afluência certa dos turistas portugueses — e não só dos estrangeiros.



Parece, todavia, que, pouco a pouco, se vai desenhando um bom mercado interno, e já hoje as taxas de ocupação dos hotéis no concelho aos forasteiros nacionais começa a revelar algum significado. Acentue-se, no entanto, que convém fomentar, por outro lado, a frequência dos pequenos circuitos internos, nem sempre a solicitar os serviços das grandes unidades hoteleiras mas de algum modo a mobilizar os serviços dos estabelecimentos similares. A promoção destas excursões por todo o território metropolitano, muito especialmente

no plano continental, interessa, simultaneamente, aos visitantes de aquém e além-fronteiras, podendo constituir, no caso interno, uma experiência válida e esclarecedora. Admite-se, portanto, que as entidades centrais e regionais, com interferência na orientação sistemática das actividades turísticas, atentem (com boa vontade) nas características do mercado nacional, favorecendo quaisquer iniciativas que se afigurem com um mínimo de projecção.

Os arredores de Lisboa



O turismo internacional ou o turismo de qualidade encontram ainda em Lisboa e nos arredores, designadamente na Cos-

O DESENVOLVIMENTO URBANO DA FIGUEIRA DA FOZ

O perímetro da cidade, e nomeadamente o do Bairro Novo, está sendo alargado, conforme as crescentes necessidades da população permanente e dos numerosos banhistas.

Nos anos anteriores, no período de Julho a Setembro, surgiam sempre grandes dificuldades que, desde 1964, vêm sendo aplanadas sucessivamente, com a construção de muitos prédios modernos.

Merecem especial referência os novos arruamentos a norte do Bairro Novo, a cruzarem com a nova Avenida das Abadias e a ligarem, depois, com o populoso Bairro Escolar do Pinhal, por uma via directa, a percorrer em 10 minutos, quando o percurso se faz actualmente em meia hora.

Nas grandes artérias com os nomes de Joaquim Sotto Mayor, Alexandre Herculano e Dr. Luís Carriço, o surto construtivo tem sido intenso, tendo-se gasto avultados capitais; existe, porém, necessidade de estímulos para outros novos arruamentos do referido bairro, de que faz parte a Avenida Dr. Bissaya Barreto, em construção, que também desembocará no Bairro do Pinhal. Este constitui, sem dúvida, um extraordinário empreendimento, de larga projecção turística, que vem modernizar consideravelmente a fisionomia da cidade.

«Diário de Lisboa»

Da empresa Hotel Euro-Sol, de Leiria, recebemos uma amável carta em que se agradecem as referências feitas nesta secção do «Diário de Lisboa» ao notável empreendimento daquela empresa, que está sendo erguido na bela cidade do Lis. Trata-se de uma unidade hoteleira visando, conforme já tivemos ocasião de acentuar, o turismo de passagem, e que vem preencher uma importante lacuna nas infra-estruturas nacionais.



A biblioteca do convento é a sala mais bela do edificio e contém cerca de 35 mil volumes

Linda-a-Velha vai estar em festa de 1 a 6 de Setembro

★ As comemorações em honra de Nossa Senhora do Cabo serão reintegradas no seu antigo esplendor

Linda-a-Velha é hoje um aglomerado urbano bem definido, cujo crescimento tem sido, nestes últimos anos, uma constante espectacular. Povoação muito antiga, de reminiscências que se perdem na noite dos tempos, mantém ainda algumas relíquias e casas solares, que bem atestam um passado distante. O modernismo da actual traça arquitectónica não altera, assim, a autenticidade de um povoado que se pode reputar de histórico. Os vindouros, muitos deles oriundos de outras regiões bem distantes, capricham até em defender essa linha de continuidade, procurando manter bem vivas as tra-

se realizar a romaria em honra de Nossa Senhora do Cabo.

Passados tantos anos de inacção,

(Continua na página seguinte)



O típico corral de Linda-a-Velha, erguido na parte antiga da povoação

dições mais válidas, muito em especial as festas de então, as célebres romarias.

Com efeito, nos fins do século XIX, e até cerca do primeiro quarto deste século, Linda-a-Velha desfrutava do prestígio de uma grande e movimentada romaria, que ali se realizava anualmente. A festa da padroeira atingia, então, o máximo esplendor. Nessa recuada época, contava aquela povoação uns 600 habitantes. Mas, embora poucos, multiplicavam-se na boa vontade e procuravam bem-fazer, a fim de que todas as iniciativas se pudessem revestir do êxito indispensável. Os tempos eram outros, é certo. Isto não justifica, todavia, o desanimo que depois se radicou no espírito das populações, ao ponto de quase ter deixado de

PROMOÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

A firma «Feemans», especializada em promover vendas por correspondência, está a colocar na Grã-Bretanha, por intermédio da sua rede de agentes naquela país, viagens de duas semanas para o próximo Verão. Itinerários: diferentes locais da Costa Brava. É a primeira vez que na Grã-Bretanha, ao que se julga saber, se efectuou uma campanha deste tipo. Isto é, visando a organização de férias por correspondência.

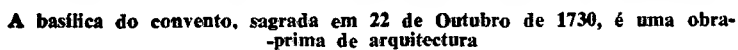


HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café A COCA e BOITE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações. Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

**— itinerários de sempre
do turismo português**

ta do Sol, as principais infra-estruturas do País, avultando uma rede hoteleira de primeira ordem, apoiada nas recreações diurnas e nocturnas tidas por indispensáveis. Existem, também, diversificados e relevantes atractivos de ordem monumental, museus e bibliotecas, arquivos e um comércio de antiquários muito progressivo. Não faltam a todo este conjunto as belezas paisagísticas do litoral próximo ou da beira-rio, de pequena e média altitude, as matas frondosas e os

o ponto de vista artístico, que se encontra nas rotas portuguesas. Impõe-se pelas suas excepcionais proporções e pelo conjunto arquitectónico, verdadeiramente majestoso. Ocupa uma área de 40 mil metros quadrados e compreende a basílica, o convento e o palácio. A basílica, sagrada em 22 de Outubro de 1730, é uma obra-prima de arquitectura, com onze capelas, onde se podem ver vinte e um retábulos em mármore e dezenas de imagens escul-



parques refrescantes. O Sol tudo ilumina e aquece, a luminosidade singular da paisagem entusiasma os forasteiros de outras latitudes.

Não admira, assim, que algumas das organizações oficiais e particulares procurem concentrar-se em Lisboa ou ao redor da grande urbe alfacinha. Apontem-se, todavia, os esforços de promoção que estão a ser concretizados no Algarve e na Madeira, a par com todas as potencialidades que nos oferecem o Minho e os Açores, Trás-os-Montes e as Beiras fronteiriças. O caminho a percorrer é muito longo e erigido de dificuldades, os investimentos necessários ultrapassam as nossas finanças e o atraso a partida também era notório. Confia-se, porém, que uma correcta interpretação do chamado turismo de qualidade (pedra de toque: o turismo fora de estação) possa colocar Portugal a par com os países da dianteira e ainda a tempo de aproveitar a boa maré... A concorrência nos mercados estrangeiros é, cada vez mais, combativa e dispõe de avultados meios materiais; é nesse ambiente de verdadeira competição que temos de mostrar o que somos e o que valemos...

toda a gente, por vezes com demasiada presteza. Fica ao pé da porta (dos lisboetas...) e a velocidade dos automóveis e de outros transportes cresce, dia a dia. Não nos devemos deter demasiado a descrever o conjunto urbanístico, igual a tantos outros da região saloia. Mafra monumental justifica, contudo, uma breve paragem (para uns...), uma visita demorada (para outros...). De qualquer modo, tem interesse a inserção de algumas notas informativas, um rápido relance sobre uma obra esmagadora, que define uma época da vida portuguesa.

Foi em Mafra que D. João V, em cumprimento de um voto, mandou construir, em 1717, o célebre monumento, sem duvida a construção mais imponente, sob

bibliográfico, o refeitório, a capela do Campo Santo, a sala do Capitulo e a sala dos Actos. O palácio conserva, ainda, o primitivo mobiliário e nele se encontra instalado, desde 1911, o Museu de Arte Sacra e Profana, onde muito há que admirar no que respeita a mobiliário do século XVIII e primeira metade do século XX, tapeçarias, vidros, cerâmica, pintura, escultura e paramentos religiosos de excepcional riqueza.

Na vila de Mafra encontram-se, porém, outros interessantes atractivos, entre os quais podemos citar a igreja de Santo André, que bem merece uma citação de pormenor. Curioso tem-

plô de estilo romano-gótico, cuja construção se atribui, na opinião de alguns historiadores, á segunda metade do século XII, apresenta três interessantes naves dispondo de colunas monolíticas, rematadas por formosos capitéis. Na capela-mor, a graça ogival e a nobreza romântica encontram-se perfeitamente harmonizadas, fornecendo um conjunto primoroso. Na igreja existem, também, dois notáveis sarcófagos, em lioz branco, guarnecidos por cercaduras de folhagem estilizada e numerosos escudos heráldicos, que pertenceram aos últimos donatários da vila. Foi prior deste templo Pedro Julião ou Pedro Hispano, médico, astrólogo e notabilíssimo teólogo, que foi, mais tarde, o Papa João XXI.

Belezas naturais: tapada — grandioso conjunto florestal, onde abundam diversas espécies vegetais e cinegéticas; jardim do Cerco — situado no lado norte do monumento, mostra uma exuberante vegetação arvoreda secular e bem delineados ornamentos e recantos pitorescos; jardim da Alameda — demarcado no lado sul do monumento, constitui outro recanto maravilhoso de Mafra.

Indicações diversas: ainda no aspecto cultural, devem ser citados o Museu Regional da Casa do Povo, a Biblioteca Municipal e os concertos musicais de carrilhões, todos os domingos, das 16 às 17 horas. Quanto a artesanato podem destacar-se as belas olarias de Sobreiro, lugar situado a cinco quilómetros da vila - sede; doçaria: «Carrilhões de Mafra», pastéis de feijão, «Celestes» e queijadas dos «Grocinhos». Restaurantes: Frederico e «Rioma». Transportes: caminho de ferro, linha do Oeste, e carreiras de autocarros, das empresas Viação Mafrense e Gaspar, Lda.



A expansão hoteleira do Algarve prossegue num ritmo constante, de modo a permitir o alojamento dos numerosos turistas, nacionais e estrangeiros, que afluem á bela região meridional.

dispõem de 26 quartos cada, incluindo quatro «suites». Todos os alojamentos têm casa de banho privativa, e alguns dispõem de terraços privativos.

(Continuação da página anterior)

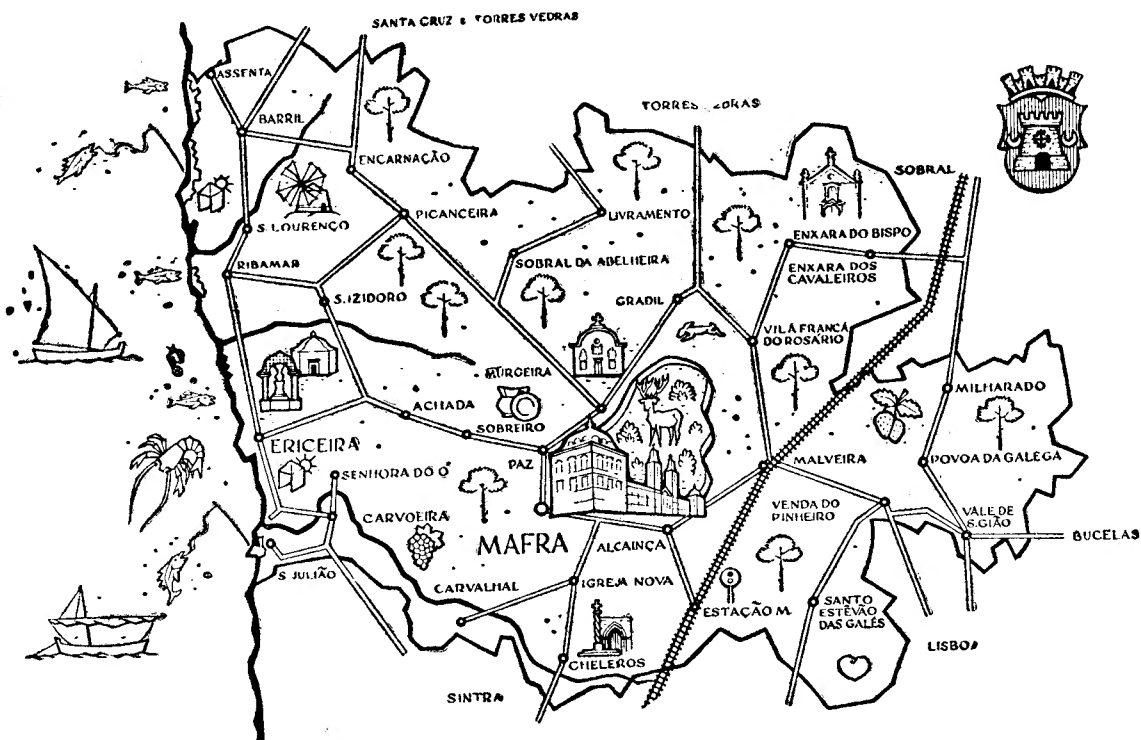
de descrença, os actuais habitantes — que ascendem já a quase quinze mil — resolveram reviver as antigas festividades, e lançaram-se este ano, abertamente, na concretização de um programa que pusesse de novo a funcionar a antiga romaria. Organizaram-se diversas comissões e lançou-se por diante uma campanha de divulgação e angariação de fundos, indispensáveis ao progresso cultural e recreativo daquela região.

O programa das festividades

Foram, entretanto, constituídas as comissões de honra, executiva e religiosa, ás quais presidem, respectivamente, os srs. eng.º Costa Macedo, presidente do Município de Oeiras, eng.º Gustavo Pitschieller e capelão Higinio Duarte. Fazem, ainda, parte da comissão de honra as seguintes individualidades: o presidente e o prior da Junta de Freguesia de Carnaxide, dr. Henrique Martins de Carvalho, juiz-conselheiro dr. José Luis da Veiga, brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa, drs. Gilberto Monteiro e Mário da Cunha Rodrigues, Carlos Filipe Ribeiro e Manuel Pereira Matias.

As festividades em honra de Nossa Senhora do Cabo efectuam-se de 1 a 6 de Setembro, destacando-se, no bem elaborado programa, provas de tiro aos pratos, gincana automobilística, concertos, arraial, prova de «karts», exhibições de ranchos folclóricos, fogos de artifício, cavalhadas á antiga portuguesa, circuito de bicicletas e diversas distribuições de prémios. Além da parte profana, haverá toda uma série de cerimónias religiosas.

Pretendem os organizadores, muito compreensivelmente, não só o auxílio das entidades oficiais da região e das populações locais, mas também a esclarecida compreensão de quantos, de algum modo, podem contribuir para execução deste programa comemorativo. Além do aspecto digamos local das festividades, há que pôr em relevo o interesse turístico deste programa, pois convém atender à situação de Linda-a-Velha, localizada a dois passos de Lisboa e servindo uma larga zona do litoral da Costa do Sol, capaz de representar um motivo de justificada atracção. Pertencente à freguesia de Carnaxide e integrada, portanto, no concelho de Oeiras, Linda-a-Velha constitui, sem dúvida, um valor urbano positivo, que as festividades religiosas e cívicas projectadas mais virão realçar.



Mais um caso de abandono de uma pessoa colhida por um veículo

WISEU, 24 — Deu entrada na cadeia comarcã, aguardando julgamento, o sr. Herculano da Silva, de 31 anos, casado, negociante de legumes e frutas, residente em Tibaldinho, freguesia de Alcaface, que, com a sua furgoneta, colheu mortalmente uma mulher, não lhe tendo prestado socorro.

A furgoneta seguia desta cidade para Alcaface, e, na pequena estrada de Espadanal, colheu a sr.^a Maria dos Anjos, de 59 anos, casada com um pobre entrevado, de 60 anos, de quem era o único amparo.

O preso declara que, ao dar-se o desastre, ficou desorientado, não por ver a mulher estendida no chão, mas pelos gritos de um petiz de 13 anos que levava no carro, Aníbal Loureiro Mendes, e deliberou refugiar-se em casa, onde foi

descoberto e preso pelo agente da P. V. T. desta cidade sr. Adelino Gonçalves, que, antes disso, fizera transportar a pobre mulher para o Hospital da Misericórdia, onde chegou já morta.

Reclamações locais

Uma ponte que ameaça ruir

OLIVEIRA DO BAIRRO, 24 — A ponte da Quinta, na estrada que liga esta vila a Bustos, está a desmoronar-se, devido às chuvas do último Inverno, podendo, de um momento para o outro, dar-se ali um grave desastre, visto ser uma rodovia de intenso tráfego.

Pedem-se imediatas providências à Câmara Municipal deste concelho.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.^a página)

de ti que sinto nestas ocasiões de doença, de abatimento e de tristeza. O outro dia, quando falei contigo a propósito de eu estar doente, pareceu-me (e creio que com razão) que o assunto te aborrecia, que pouco te importavas com isso. Eu compreendo bem que, estando tu de saúde, pouco te rales com o que os outros sofrem, mesmo quando esses «outros» são, por exemplo, eu, a quem tu dizes amar.

Compreendo que uma pessoa doente é maçadora, e que é difícil ter carinhos para ela. Mas eu peço-te apenas que fingisses esses

carinhos, que simulasses algum interesse por mim. Isso, ao menos, não me magoaria tanto como a mistura do teu interesse por mim e da tua indiferença pelo meu bem-estar. (...)

(...) faz o possível por gostares de mim a valer, por sentires os meus sofrimentos, por desejares o meu bem-estar; faze, ao menos, por o fingires bem» (4).

«29 de Março de 1920.

(...) Não, não me tenho esquecido do retrato, mas tive sempre uma certa embriração por tirar retratos. Em todo o caso tirá-lo-ei. Talvez meus irmãos mesmo mo tirarem.

O Sr. Crosse mandou antes de ontem uma resposta a concurso, e ontem outra; e hoje vai outra ainda. As duas primeiras são de concursos pequenos e não há esperanças neles. A que vai hoje é de um concurso vulgar, de 250 libras. Uma que deve ir por estes dias é que é de mil libras, ou, antes, para o concurso de mil libras, que fecha em 13 de Maio próximo. Há, portanto, tempo (...)

«28 de Maio de 1920.

(...) Eu sou muito nervoso, mas tenho já o espírito educado ao ponto de receber com sangue frio o pior e o mais complicado. Se eu fosse dez anos — que digo eu? basta dois anos — mais novo, ficava todo atrapalhado com o que me contaste.

Fiquei apouquentado por tua causa, mas por mim, não imaginas como estou calmo, tranquilo, em ordem dentro da cabeça. E gosto imenso de ti, ***, acredita; não quer isto dizer que eu te não ame; quer dizer que, nisto tudo, ligo só importância a ti e a mim, não me importando o resto para nada. (...)

(...) Não imaginas. Tenho positivamente uma sensação de alegria. É que me estorvam; e eu não desgosto que me estorvem, para eu remover os obstáculos.

Limpa as lágrimas, Bebê meu! Tens hoje do teu lado o meu velho amigo Alvaro de Campos, que em geral tem sido só contra ti. Alegria! Só vale a pena o que se consegue com esforço. (...)

«11 de Junho de 1920.

(...) estou muito aborrecido, principalmente porque as coisas da minha vida, o que tenho preparado e estudado para uma, e mesmo mais do que uma, empresa, se me está atrasando tudo. (...) Não corre, nem de um modo nem de outro, nem mal nem bem.

Depois, entre os rapazes com quem me dou, e a quem esta empresa, ou estes empregos, interessariam tanto como a mim interessam, não encontro apoio nenhum; quero dizer, não encontro vontade nenhuma de conjugarem os seus esforços com os meus para a realização dessas ideias. Querem, em geral, que eu faça tudo — que eu, além de ter as ideias e indicar a maneira de organizar, me ocupe também de arranjar os capitais e de fazer quanto mais é preciso para pôr a empresa em marcha. (...)

(...) Não sei se estas coisas te interessam. Se tas digo, é para, de certo modo, dizendo-as, aliviar um pouco o meu mal-estar. Naturalmente maço-te com isto tudo; mas, afinal, são coisas que sempre têm que ver com o teu futuro, porque têm que ver com o teu. (...)

(1) Carta a Ofélia, sua noiva, datada de 23 de Maio de 1920.

(2) O sublinhado é do próprio F. P., numa das primeiras cartas que dirigiu a Ofélia.

(3) A. A. Crosse, pseudónimo com que Fernando Pessoa concorreu a vários concursos de charadas inglesas.

(4) Note-se a contradição com o que pede na carta de 1 de Março.

Nova freguesia

no distrito de Aveiro

Foi criada no concelho de Vagos, distrito de Aveiro, a freguesia de Gafanha da Boa Hora, com sede na povoação da Boa Hora, e classificada de 2.^a ordem.

Os limites da nova freguesia são definidos por uma linha que, partindo do mar, segue, no sentido dos ponteiros do relógio, pelos limites comuns dos concelhos de Ílhavo e Vagos, até ao marco dos serviços florestais situado no arrefe n.º 5, ponto onde inflecte para sul, prosseguindo, em linha recta, pelo dito arrefe, até encontrar o marco Soalheiro, situado nos limites comuns dos concelhos de Vagos e Mira. Aqui, inflecte para noroeste, passando a acompanhar os referidos limites, até atingir o mar, onde termina.



NO MUNDO DE HOJE...

...A mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O ensino técnico oficial—III

Neste aspecto do problema, ou docente e a frequência, temos os seja o das relações entre o pessoal seguintes quadros elucidativos:

	1952-53							
	1-HM	H	%	M	%	2—Frequência	3—Relação 1/2	
Professores	1406	995	70,8	411	29,2			
Mestres	405	273	67,4	132	32,6			
Total	1811	1268	70,0	543	30,0	30 788	1/17	

	1962-63							
	1-HM	H	%	M	%	2—Frequência	3—Relação 1/2	
Professores	4069	2204	49,7	1865	50,3			
Mestres	1192	772	64,8	420	35,2			
Total	5261	2976	56,6	2285	43,4	111 685	1/21,2	

Em 1952-53, por cada professor ou mestre havia 17 alunos; em 1962-63, a cada professor ou mestre correspondiam 21,2 alunos, isto é, mais 24,7 %. Repare-se, também, no aumento percentual de professores do sexo feminino: 29,2 % em 52-53, 50,3 %, mais 21,1 %, em 62-63, o que se explica por a condição económica dos professores ser insufliente.

Dado que os quadros se mantiveram sem alteração sensível, concluir-se-ia, se dispuséssemos de elementos, que a percentagem de professores sem habilitação profissional era muito menor em 1962-63, o que não pode deixar de se reflectir no rendimento do ensino. Em 62-63, o «déficit» de professores diplomados no ensino técnico seria de 1000; em 60-61, foi de 756. Em 63-64, para 1074 professores e mestres do quadro, haveria 4353 de serviço eventual. A percentagem de professores e mestres do quadro aproxima-se de 20%, sendo, contudo, um pouco inferior.

Quatro entre cinco professores e mestres do ensino técnico comercial e industrial, incluindo, o ciclo preparatório, não ganham nas férias grandes. Entretanto, regista-se um crescente afastamento de professores, licenciados, que não pode deixar de se ressentir no aproveitamento dos alunos.

A disparidade entre a remuneração dos professores eventuais do segundo grau do ensino técnico e o professor provisório dos liceus, dificulta ainda mais a solução do problema. Um engenheiro, um economista, qualquer licenciado que exerça o professorado eventual nas escolas técnicas percebe menor remuneração do que um não licenciado que exerça o professorado eventual nos liceus.

Com a carência de elementos dispostos a seguir a ingrata carreira do professorado, a situação agrava-se. Dificulta-a ainda, a crescente disparidade de remuneração entre o sector privado e o oficial.

Eis uma série de problemas, directamente ligados ao rendimento do ensino. Ora, sem se trabalhar pela sua solução, o rendimento decrescerá, ocasionando um prejuízo maior do que o dispêndio a fazer na sua solução.

Encaremos, em traços muito apressados, o problema das instalações. O índice de frequência no ensino oficial passou de 1952-53 — 30 788 inscrições, índice 100 — para 111 685 índices 362. Isto é, regista um aumento de frequência 3,6 vezes superior.

As instalações aumentaram 3,6 vezes no mesmo período? Julgamos poder responder negativamente. Sendo assim, há um agravamento

que não pode deixar de influir no rendimento escolar.

Concluimos, por hoje, as nossas considerações, não sem omitir que os elementos objectivos apresentados se contribuem, de forma poderosa, para explicar a diminuição do rendimento escolar, não bastam, por si: outros há ainda a acrescentar.

JOSÉ SERRA
A SEGUIR: O vencimento do ensino liceal.

OS CORPOS DOCENTES DO ENSINO LICEAL

A revista «Labor», de Abril último, prossegue na publicação dos corpos docentes do ensino liceal. A semelhança do que fizemos com os números de Fevereiro e Março, resumimos os dados aí insertos para os nove grupos dos liceus de Castelo Branco, D. Filipa de Lencastre e de Angra do Heroísmo. Excluímos o Liceu de Benguela por o nosso trabalho se referir apenas à Metrópole. Como procedemos nas vezes anteriores, consideraremos apenas os elementos docentes que estão a exercer o professorado.

Professores efectivos

H	%	M	%	Total
12	28,6	30	71,3	42

Professores auxiliares

H	%	M	%	Total
3	16,7	15	83,2	18

Professores

Efectivos	%	Auxiliares	%	Agregados	%	Eventuais	%	Total
42	30,2	18	12,9	4	2,9	75	53,9	139

Os elementos hoje apresentados garantem-nos que mais de metade do professorado não tem as habilitações necessárias para o exercício da função e que, contrariamente ao que, com toda a justiça, o Estado impõe ao ensino particular, não recebe remuneração durante as férias (passe o eufemismo) grandes.

Distribuição do pessoal docente por Liceus

H	%	M	%	Total
28	20,1	111	79,8	139

A percentagem de professoras é quase quádrupla da dos professores. No Liceu de Angra do Heroísmo não há um só professor efectivo, auxiliar e agregado, nos 2.º, 4.º, 7.º e 9.º grupos.

A revista «Labor» conclui por informar que, até 17 de Abril p. p., não recebeu mais informações de corpos docentes liceais.

Não cremos, contudo, que não se consiga publicar os dados referentes a todos os liceus do País. Estes elementos, que interessam a vários títulos, permitem, além do mais, a pesquisa de dados omitidos nas estatísticas, que importam ao País e ao professorado. A não ser que este se encontre tão descrente, que acabe por concluir que não vale a pena. Se, por um lado há fortes motivos de descrença, por outro, a própria função docente impõe um optimismo, que é mais válido ainda por não se conciliar com a realidade circundante.

Resta-nos estimular a «Labor» para que consiga a publicação de todos os dados. Será uma tarefa ingrata, da qual o seu corpo directivo não tirará proventos. Mas, não é isso mesmo o que a «Labor» tem feito até hoje?

As Universidades da África do Sul

Na África do Sul funcionam as seguintes Universidades, com as correspondentes frequências:

Universidade do Cabo, 5426 estudantes; do Natal, 4300; de Witwatersrand, 5660; de Rodas, 1700; de Stellenbosch, 4602; de Pretória, 8000; de Potchefsbroom, 1840; do Estado Livre de Orange, 2163.

Há, além disso, a Universidade do Sul, que sómente tem cursos por correspondência e que agrupa 10 700 estudantes.

Segundo se afirma em «Afrigue Contemporaine» (Jan.-Fev., de 1966), as universidades da África do Sul são centros activos de vida cultural, artística e espiritual e contribuem para fazer da União Sul-Africana um dos países de maior vitalidade e mais modernos do Mundo.

Os bombeiros da Figueira da Foz vão adquirir uma ambulância

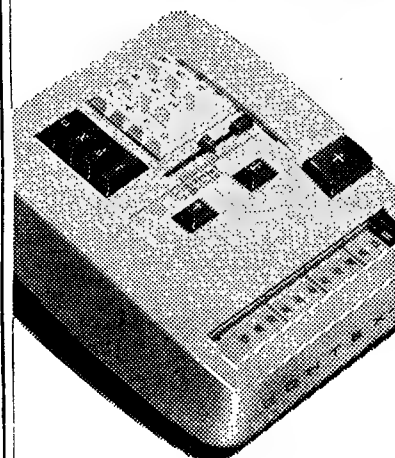
FIGUEIRA DA FOZ, 24. — A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade está empenhada em adquirir uma ambulância para transporte de doentes, orçada em 168 contos.

O sr. ministro da Saúde e Assistência prometeu auxiliar com um subsídio a corporação, a qual a Câmara Municipal já concedeu. Para aquele fim, a quantia de 30 contos. A associação, entretanto, solicitou a todos os seus associados e benfeitores a oferta de donativos para a compra do veículo, cuja necessidade se faz sentir há muito.

Os donativos destinados à ambulância devem ser entregues nos seguintes locais da cidade: Tabacaria Pessoa, Papelaria Carvalheiro e Papelaria Lusitânia.

Há a registar, entretanto, nova e valiosa oferta da subdita inglesa D. Nicoll, que recentemente ofereceu um barco pneumático destinado a socorros a naufragos: fez agora a oferta de um motor fora de bordo para equipamento daquele barco. A entrega do referido motor far-se-á solenemente no próximo domingo, às 16 horas, com a presença de convidados.

COMPLETAMENTE NOVA CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.

Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente. Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

Custa apenas Esc. 4.450\$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 3615 45 (4 linhas)
PORTO:
R. São António, 208 - Tel. 255 82 (3 linhas)

Condições especiais de Campanha Encargos reduzidos



O FRIGORÍFICO

PROTEGE A SAÚDE E ECONOMIZA TEMPO E DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda

Rua Garrett, 2 - Rua da Boa Vista, 39



atenção à chegada do ARISTOCRATA

A rebelião no centro do Vietnam terminou com a adesão das forças de Hué ao Governo

HUÉ, 24 — (F. P.) — A Primeira Divisão de Infantaria com base nesta cidade, a única considerada rebelde, aderiu oficialmente, esta manhã, à causa governamental.

Assim, a rebelião do centro do Vietnam findou praticamente por completo, tanto em Hué como em Da Nang.

AMERICANOS PARTICIPARAM NO CERCO A UNIDADES REBELDES

DA NANG, 24 — (F. P.) — As unidades rebeldes que ocupavam os depósitos de munições, na margem oriental do rio que atravessa esta cidade, depósitos esses que são os mais importantes do Vietnam, entregaram-se sem resistência a ele-

mentos de «marines» americanos e soldados vietnamitas governamentais, que as haviam cercado.

Era a última bolsa de resistência local.

Pouco a pouco, a vida regressa à normalidade. Perto de 50 por cento dos estabelecimentos comerciais reabriram ao público. As ruas ainda se encontram peçadas de detritos e restos das barricadas. Tiras de pano com dizeres hostis ao Governo ainda atravessam as ruas. Ficaram esquecidas Os danos causados pela guerra civil continuam aparentes a cada esquina. Os carros pesados regressaram ao posto de comando da 1.ª Região Tática. Só patrulhas de soldados a pé passam, ainda, nas ruas. O pagode de Tinh-Hoi, que foi o quartel-general dos rebeldes, oferece um espectáculo desolador. Esta manhã, ainda lá jaziam 29 cadáveres, repartidos pelas quatro salas de estudo de uma escola contígua.

REUNE-SE EM SAIGÃO O CONGRESSO NACIONAL DO POVO E DO EXÉRCITO

SAIGÃO, 24 — (F. P.) — As perdas de vidas humanas durante a semana de combates de Da Nang podem ser calculadas, depois de inquérito, o mais completo possível, em 80 mortos e 500 feridos.

Houve cinco bonzos mortos e 14 feridos vieram a falecer nos hospitais. As perdas governamentais são avaliadas em 20 mortos e cinquenta feridos.

Entretanto, os preparativos para o Congresso Nacional do Povo e do Exército, que se reuniu hoje de

manhã em Saigão, criaram engarrafamentos monstros que paralisaram todo o centro da cidade.

Foram agravados pela decisão das autoridades americanas de proibirem a circulação, nos bairros situados à volta do Instituto, a veículos americanos. Como a Polícia vietnamita tinha pedido há muitos dias. Os comboios terão de utilizar, a partir de agora, artérias mais próximas do centro.

Foram tomadas importantes disposições de segurança para proteger o Teatro Tong Nhut, onde se reúnem os congressistas.

Ignora-se ainda se os budistas são representados nas deliberações do Congresso.

RESTRICÇÕES IMPOSTAS NA ALEMANHA À PUBLICIDADE DO TABACO

BONN, 24 — (A. N. I.) — Os fabricantes de cigarros da Alemanha Ocidental decidiram seguir o exemplo das indústrias tabaqueiras dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, deixando de utilizar atletas e artistas de cinema na sua publicidade.

Trata-se do resultado de um acordo entre os industriais de tabaco alemães ocidentais, que entra em vigor no próximo mês, determinando que pessoas de idade inferior a 25 anos não possam fazer publicidade ao tabaco. Por sua vez, nenhum fabricante poderá dizer na sua publicidade que os efeitos do fumo não são nocivos, como também não poderá afirmar que o cigarro pode, por qualquer forma, ser útil à saúde.

CASA-SE EM JANEIRO MARGARIDA DA HOLANDA



A princesa Margarida, que ocupa o segundo lugar na linha de sucessão ao trono da Holanda

HAIA, 24. — (F. P. e R.) — Foi hoje anunciado que se realizará em 10 de Janeiro o casamento da princesa Margarida da Holanda com Pieter Van Vollenhoven.

Margarida é a terceira filha da rainha Juliana e do príncipe Bernardo e está em segundo lugar como pretendente ao trono, a seguir à princesa herdeira Beatriz, que se casou em 10 de Março, com Claus Von Arnsberg.

A princesa Irene, que estava em segundo lugar, renunciou ao trono em 1964, por ocasião do seu casamento com o pretendente à coroa de Espanha, Carlos de Bourbon-Parma.

Ao ser hoje anunciado o casamento da princesa Margarida, esclareceu-se que Van Vollenhoven não terá título algum, mas os filhos do casal terão direito ao título de príncipe ou princesa de Orange-Nassau.

Van Arnsberg recebeu o título de príncipe da Holanda quando se casou com a princesa Beatriz.

Pieter Van Vollenhoven conta 27 anos. É membro de uma família de grandes comerciantes de Roterdão. Tendo concluído recentemente o curso de Direito, é cadete da Academia Militar dos Oficiais de Reserva da Aeronáutica, em Breda.

Assassinado um especialista de foguetões

COLUMBUS (Ohio), 24 — (F. P.) — Um especialista americano de foguetões, Loren Bollinger, de 40 anos, foi encontrado morto, a noite passada, num estúdio de gravação de Columbus (Ohio). Bollinger foi abatido por duas balas, uma na cabeça e a outra nas costas. Segundo a Polícia, o cientista teria encontrado a morte havia umas doze horas. Tinha sido visto, pela última vez, no domingo à noite.

Bollinger era professor de astronáutica da Universidade de Ohio e especialista no desenho de propulsão dos foguetões. Estava a estudar um processo de redução do barulho produzido pelos motores dos foguetões, trabalho de que tinha sido encarregado pela N. A. S. A. Bollinger trabalhava também para o estúdio de gravação onde o seu corpo foi encontrado.

Três adidos americanos em Varsóvia acusados de espionagem

VARSOVIA, 24 — (R.) — A Polónia afirmou hoje que três adidos militares americanos, que receberam ordem para abandonar o país, «perderam ou deixaram» uma pasta cheia de material de espionagem numa cidade a noroeste desta capital, o mês passado.

Os três homens são o comandante William B. Althoff, adido naval, tenente-coronel Edward Wootten, adido de Aeronáutica, e tenente-coronel Bertram L. Parr, adido adjunto do Exército.

Uma comunicação emitida às primeiras horas de hoje pela agência noticiosa polaca PAP dizia que o material de espionagem respeitava ao Exército, à Marinha e à fronteira da Polónia.

Fora recuperado em 6 de Abril na cidade de Grudziadz, a 240 quilómetros de Varsóvia, nas margens do Vístula.

Alguns do material fora devolvido e aceite pela Embaixada americana em Varsóvia, mas o restante encontrava-se na posse do acusador público militar como prova de actividades ilegais de espionagem, disse ainda a PAP.

(As notícias seguiram-se a uma comunicação feita em Washington pelo Departamento de Estado de que três adidos militares polacos tinham sido expulsos dos Estados Unidos como represália pela expulsão dos três americanos).

Ataque aéreo a 16 km de Saigão

SAIGÃO, 24 — (A. N. I.) — Bombardeiros da Armada dos E. U. A. atacaram, esta madrugada, com bombas de mil quilos, guerrilheiros do Vietcong que estavam a abrir trincheiras apenas a 16 quilómetros a Oeste de Saigão, perto da base aérea vital de Tan Son Nhut — disse hoje um informador militar americano.

Há uma semana que os guerrilheiros se haviam instalado naquela área.

Ignora-se, por enquanto, qual o número de baixas e os estragos materiais causados pelo bombardeamento aéreo americano.

NELSON ROCKEFELLER RETIRA-SE DA CORRIDA PARA A PRESIDÊNCIA

GARDEN CITY (Estado de Nova York), 24 — (F. P.) — Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, afirmou, ontem, que se retirava «para sempre» da corrida para a presidência dos Estados Unidos.

O Governador, que falava num jantar do Partido Republicano, em Garden City, perto da cidade de Nova York, desmentiu as notícias segundo as quais, apesar dos seus dois malogros precedentes, esperava ser nomeado candidato do «Grand Old Party» nas próximas eleições presidenciais. Em contrapartida, apoiou a eventual candidatura de uma equipa formada pelo governador George Romney, do Michigan, e pelo senador Jacob Javits, de Nova York.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

Recomeçarão em Junho as conversações acerca de Gibraltar

LONDRES, 24 — (F. P.) — As conversações anglo-espanholas sobre Gibraltar — cuja primeira fase se realizou a semana passada em Londres — só recomeçarão em meados de Junho, segundo foi indicado ontem de fonte bem informada.

A data do recomeço das conferências será fixada por via diplomática.

Na sexta-feira passada, aquando das conversações à escala dos altos funcionários, os delegados britânicos pediram esclarecimentos acerca das propostas formuladas no dia 18 de Maio pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella. Pediram um prazo de reflexão que deveria permitir também ao Governo britânico consultar as autoridades de Gibraltar.

«Penso — não posso dizer mais nada por agora — que as conversações anglo-espanholas terão como resultado criar relações civilizadas entre Gibraltar e a Espanha», declarou, ontem, nos Comuns, o secretário do Foreign Office, Michael Stewart.

Convidado pelo antigo primeiro-ministro conservador, «sir» Alec Douglas-Home, a responder se o Governo «não tinha a intenção de fazer da soberania britânica sobre Gibraltar uma mercadoria», Stewart respondeu: «Reafirmei ao ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros a nossa posição relativa à soberania como já tinha exposto claramente a esta Câmara».

O ministro acrescentou que, ao pedir a anulação do artigo n.º 10 do Tratado de Utrecht, o Governo espanhol tinha confirmado os direitos soberanos da Grã-Bretanha sobre o rochedo da fortaleza de Gibraltar.

Stewart pediu aos deputados pa-

O JORNAL BELGA «LE DRAPEAU ROUGE» VAI DESAPARECER

BRUXELAS, 24 — (R.) — O órgão oficial do Partido Comunista belga, «Le Drapeau Rouge», próximo-Moscovo, cessará a sua publicação em 1 de Outubro deste ano — segundo foi anunciado a noite passada.

Fontes bem informadas disseram que o jornal deparava, há certo tempo, com dificuldades financeiras. Desde Abril de 1965 que estava reduzido a seis páginas, e a partir de Julho deste ano, até deixar de publicar-se, terá somente quatro páginas.

ra se absterem de fazerem qualquer comentário que pudesse impedir o levantamento das restrições impostas a Gibraltar pelas autoridades espanholas.

Uma garota de 6 anos raptou um bebé

DORTMUND (Alemanha Ocidental), 24 — (R.) — Buscas efectuadas ontem por 10 carros-patrulha da Polícia levaram ontem à prisão da raptora de um bebé de 11 meses. A raptora era uma garota de 6 anos.

O bebé desaparecera de um berço que se encontrava do lado de fora de um armazém de viveres.

A garota explicou: «Quero ter um bebé».

Estado de emergência no reino do Buganda

NAIROBI, 24 — (F. P. e R.) — O presidente Milton Obote proclamou ontem o estado de emergência no Reino do Buganda, no Uganda, e impôs o recolher das 19 às 6 horas, locais.

Esta decisão segue-se a distúrbios durante os quais cinco pessoas foram mortas.

Segundo as notícias mais recentes chegadas a Nairobi, a Polícia domina a situação, mas as comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas.

Antes das disposições de emergência do presidente Obote, «Sir» Edward (rei Freddie) Mutesa — governante hereditário do Buganda — avisara o Governo do Uganda que devia abandonar o território do Buganda até ao próximo dia 30.

Kampala, a capital federal, está situada no reino do Buganda.

«Sir» Edward, descendente de uma longa dinastia de Kabakas (reis) do Buganda, foi destituído há três meses do cargo de presidente nacional quando o presidente

Obote, então primeiro-ministro, suspendeu a Constituição de 1962.

O presidente Obote acusou o kabaka de tentar obter auxílio estrangeiro para derrubar o Governo.

«Sir» Edward apelou para a intervenção das Nações Unidas a fim de «evitar uma calamidade».

Contudo, Rádio Kampala, captada a noite passada em Nairobi, dizia que o seu apelo ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, era «um acto de rebelião e de traição».

Aviões russos bombardearam a Sibéria...

MOSCOVO, 24 — (R.) — Aviões militares russos bombardearam activamente a Sibéria... para destruir uma barragem natural de gelo que bloqueou o rio Lena e ameaçava inundar a cidade de Yakutsk.

Os serviços meteorológicos avisaram que a cidade corria o risco de ser inundada, em consequência da subida de nível das águas do rio, que se acumularam a montante do gelo, inundando extensas áreas.

Foi mandado, em primeiro lugar, para o local um avião de reconhecimento para delimitar o alvo para os bombardeiros. Em seguida, estes lançaram a sua carga de bombas, que destruíram o gelo e des congestionaram o rio.

NOVO ABALO SÍSMICO EM TASHKENT

MOSCOVO, 24. — (R.) — Violento tremor de terra abalou hoje novamente a cidade de Tashkent.

A intensidade do sismo foi de 7 graus da escala de 12, não havendo notícias de prejuízos ou vítimas.

O BRASIL QUE DESCOBRIMOS E DESCONHECEMOS

I—Juventude promissora

O Brasil encontra-se cada vez mais perto de Portugal, mas esta crescente proximidade, que, na era do jacto, se traduz por um encurtamento do tempo necessário para percorrer a distância de um país ao outro, está muito longe de corresponder ao conhecimento mútuo que, neste caso, a tradição justificaria e certas circunstâncias deveriam impor. Pelo que respeita aos portugueses, é forçoso reconhecer que não têm hoje, em geral, a noção perfeita do que é o Brasil dos nossos dias — não dizem já dos imensos recursos potenciais que encerra o seu vasto território e das perspectivas do seu aproveitamento promissor, mas da índole do seu povo e das suas extraordinárias virtualidades, sejam quais forem os ventos que soprem sobre as cabeças dos brasileiros.

Em cada português que atravessa hoje o Atlântico e pisa pela primeira vez o solo do Brasil há a sensação deslumbrante e significativa de ter feito uma descoberta. Andámos longos anos embalados pelo cantar romântico da aproximação dos dois povos irmãos, sem que, na realidade, tenhamos querido compreender o objectivo da cruzada ou contribuído grande coisa para concretizar em obras firmemente alicerçadas o insistente labor dos pioneiros iluminados pelo antecipado sentimento do verdadeiro alcance de tantas conveniências comuns. Deixamo-nos, pouco a pouco, entorpecer por uma triste modorra que nem dispõe já hoje, para a combater, da energia humana de uma ampla corrente emigratória, nem da alavanca impulsora de um frutuoso intercâmbio económico, para não falar dos esforços que é preciso levar a efeito para vencer tantas dificuldades surgidas no domínio da cultura.

E agora, quando se desembarca em terras de Santa Cruz, a impressão é de surpresa — surpresa agravada por um complexo de culpa que envolve quer os que, como nós, chegamos — tardiamente e com ideias erradas! — para uma visita inicial, quer os que regressam ansiosos, num reencontro emocionante. O Brasil merece, sem dúvida, mais constante carinho e detida atenção.

A primeira característica que surpreende o visitante é a vitalidade sã do país e a sua espantosa juventude. A ideia de um brasileiro indolente, vencido pelo clima e confiado na riqueza inesgotável da sua terra — que produz durante a noite o necessário para gastar no dia seguinte — terá constituído, porventura, um dos chavões mais prejudiciais para a autêntica apreciação do carácter do povo do Brasil. Distraídos com ditos de espírito sem fundamento ou mais frequentemente informados de «fait-divers» sem nada que justifique a sua generalização, não demos conta do caminhar apressado de um povo a que tão intimamente estamos ligados e acerca do qual outros mais atentos e perspicazes dedicam há muito a sua crescente atenção, na mira interesseira do seu grandioso porvir.

Quarto país do Mundo em relação ao território, e oitavo, em população, o Brasil é já hoje uma realidade concreta no concerto das nações, tão seguros estão todos das suas imensas possibilidades e do papel que lhe virá a caber no futuro.

Com uma taxa anual de crescimento demográfico superior a três por cento, o Brasil, que hoje conta perto de 83 milhões de habitantes, terá cerca do dobro da população nos fins do século.

O significado desta notável expansão demográfica, cujos índices são dos mais elevados do Globo, não se traduz apenas por uma expressão quantitativa. O mais importante é, com efeito, o exame da composição etária desta população, que nos permite verificar um forte predomínio da juventude. Na realidade, mais de cinquenta por cento da população do Brasil é constituída por indivíduos de menos de 21 anos, com acentuada proporção dos de idade inferior aos 19. Criando problemas de extrema complexidade no campo da estrutura do país, com exigências que se reflectem, naturalmente, na vida social, na vida económica e na vida cultural — sempre mais ampla assistência, sempre mais escolas, sempre mais empregos! — esta pujante reserva de juventude constitui, ao mesmo tempo, a força estimuladora de um progresso que nada pode deter e que há-de transformar, em poucos anos, o Brasil num dos condutores mais seguros do Mundo em construção.

MÁRIO NEVES

TELEVISÃO A CORES DE PARIS PARA LISBOA VISTA NUM SALÃO DO HOTEL RITZ

Os sonhos de ontem são, na sua grande maioria, as realidades palpáveis de hoje. Há cerca de vinte anos, nos primeiros tempos do pós-guerra, a televisão a preto e branco fazia já parte da próxima bagagem do homem de então. E começava a falar-se, com o seu quê de incredulidade e espanto doméstico, de uma coisa ainda mais fabulosa: a televisão a cores. A mesma televisão a cores de que falaremos hoje ao leitor.

Esta tarde, pelas 17 horas, um membro do Conselho da Sociedade dos Engenheiros Cívicos da França e administrador da Companhia Francesa de Televisão, o sr. Roger Aubert, profere uma conferência no Hotel Ritz. Tema: «A televisão a cores — situação actual da Europa». Segue-se um programa de televisão com cerca de uma hora, transmitido directamente de Paris. Um programa a cores, bem entendido. As experiências realizaram-se esta manhã e o repórter do «Diário de Lisboa» assistiu a elas com todo o vagar.

As cores fundamentais

O sr. Roger Aubert, que se deslocou ao nosso País a convite da Ordem dos Engenheiros (Secção Regional de Lisboa) e da Sociedade dos Engenheiros Cívicos da França, fez-se acompanhar de uma equipa de técnicos do Office Français de Radiotelevisão (O. R. T. F.). É um desses técnicos que vai explicar ao repórter, com o pormenor que o caso exige, as características, problemas e possibilidades da televisão a cores.

— A televisão a cores — começa por nos dizer o sr. Peyroles — está fundada no princípio da tricromia. Há três cores fundamentais: o verde, o azul e o encarnado. Ora, por uma dosagem apropriada destas três cores fundamentais, podem reproduzir-se no ecrã todas as outras cores existentes na natureza. Inclusive o branco. Se olhar com atenção o branco num ecrã de televisão, por exemplo munido de uma lupa, verá que ele é constituído por um conjunto de pontos. A percentagem desses pontos estabe-

Júlio Dantas

Completam-se amanhã quatro anos sobre a data da morte de Júlio Dantas, uma das personalidades literárias portuguesas de mais prestígio no seu tempo e que verdadeiramente encarnou, em nossos dias, o espírito académico. Ministro e presidente da Academia, Júlio Dantas prestou ao País grandes serviços como defensor da unidade da língua portuguesa em todo o mundo onde ela é falada.

Por determinação de D. Maria Isabel Dantas, viúva do escritor, será celebrada missa no altar-mor da Igreja dos Mártires, ao meio-dia.

A experiência realizou-se esta tarde, a cargo de um grupo de técnicos da Televisão francesa.

lece-se da seguinte forma: 60 por cento de verde, 30 por cento de encarnado e 10 por cento de azul. Este princípio da tricromia não é uma descoberta de agora — deve-se a Newton.

A transmissão de um programa de televisão a cores exige, pois, três emissores, três receptores e três canais de frequência. Por cada uma de três cadeias de transporte são conduzidos um sinal verde, um sinal encarnado e um sinal azul.

— Mas aqui abordamos um problema muito importante: é necessário codificar o sistema, juntar num sinal único as três informações de cores. Em última análise, sucede que a codificação procede a uma espécie de mistura das três informações, e a transmissão faz-se pela mesma aparelhagem utilizada para as transmissões a preto e branco.

O princípio da compatibilidade

O processo SECAM, de origem francesa, resulta em duas compatibilidades essenciais. Assim, uma emissão a cores será recebida a preto e branco, sem mais modificações, num receptor normal. Por outro lado, um receptor a cores dará a preto e branco toda e qualquer emissão a preto e branco.

Inferese daqui que a recepção de um programa a cores exige um receptor especial. Impossível adaptar o receptor normal: há que adquirir outro. Este outro receptor tem, em relação ao normal, um suplemento de material que impede a adaptação.

O processo SECAM, diz-nos o nosso interlocutor, oferece condições de estabilidade e fidelidade excepcionalmente boas. Chegou-se a esta conclusão após uma experiência realizada há ano e meio em Paris, com várias centenas de receptores provenientes de todos os construtores franceses. Em poucos meses cada um dos construtores ti-

(Continua na 16.ª página)

O arrojado explorador da «Expedição da Kon-Tiki», numa aventura palpante, desvendando um mundo fascinante e desconhecido.

AKU-AKU O SEGREDO DA ILHA DE PÁScoa

DE THOR HEYERDAHL

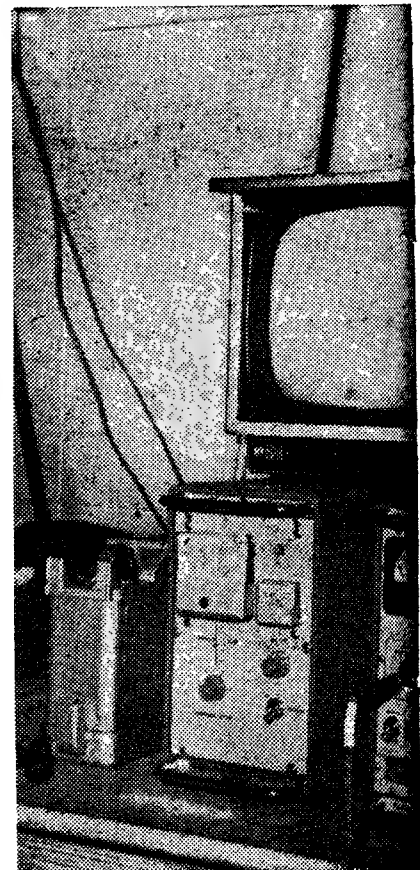
A revelação do enigma das colossais estátuas da ilha de Páscoa e dos fabulosos tesouros das suas cavernas subterrâneas

Religião, costumes, tradições de um povo esquecido, revelados pelo primeiro europeu iniciado nos seus rituais secretos.

Col. «Estudos e Documentos» — Volume ilustrado a cores e a preto, com 424 págs. — 60\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins Rua das Flores, 45 — Lisboa-2



Em finais de 1967 haverá televisão a cores no âmbito nacional francês. A fase experimental realizada esta tarde. A aparelhagem de uma sala de

UM BOM

NO MEIO DO PRO ELECTRONICO



PROCESS

UNIVAC

DA SÉRIE VENDO SIMULTÂNEAM

• Um Departamento

1 - UNIVAC

1 - UNIVAC

• Um Organismo

1 - UNIVAC

• Um Serviço de

1 - UNIVAC

UNIVAC

O PRIMEIRO PROCESSADORES

Agência Geral

Soc. Lusitana de Org

R. da Misericórdia, 20-L

FEIRA DO

MAXIMOS DE

Solicite catálogo de

AVENIDA DA

O palito causou-lhe uma peritonite

Esta manhã, foi operada de urgência, na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Serafina Chaves e Silva, de 54 anos, moradora no Caramão da Ajuda.

Aquela senhora sentira-se muito doente, com dores agudas no ventre, que a afligiam nos últimos dias. Verificou-se, na operação, que ela engolira um palito, que lhe veio a provocar uma peritonite. Foi numa festa de aniversário efectuada no dia 16 do corrente.

A operação decorreu de forma satisfatória, e aquela senhora encontra-se livre de perigo.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

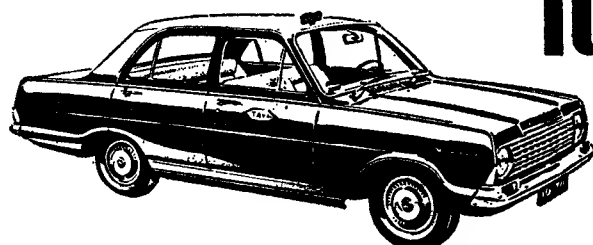
motor

O jornal que não havia em Portugal SAI AS 5.ª FEIRAS

sensacional!

VAUXHALL

101s



com motor diesel PERKINS



AUTO-INDUSTRIAL

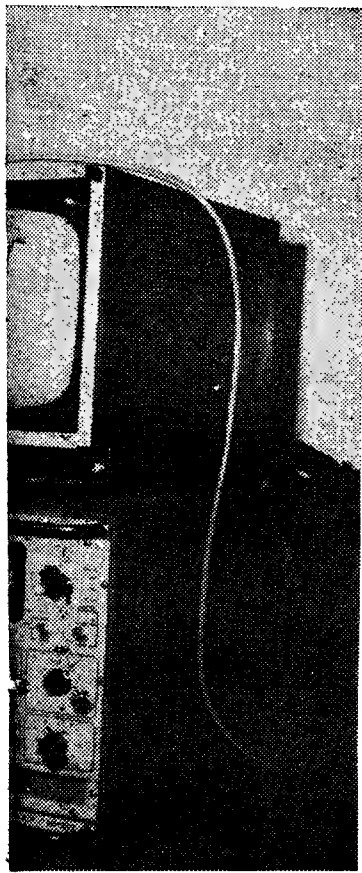
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



ZEBU

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257



res regular na totalidade do terri-
mal inclui a ligação Paris-Lisboa,
registo magnético estava instalada
Hotel Ritz



CESSAMENTO
DE DADOS

4

ADORAS

IAC

1000
D A S
ENTE PARA

do Estado

1001
1004

orporativo

1001

idade Pública

1004

IAC

NOME EM
ELECTRÓNICOS

OLOR

izações, Lda.

pa-Tel. 369381/2

LIVRO

CONTOS
7 às 24 horas
BERDADE

Posta em relevo no Rotary Clube a actividade da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros.

O sr. Venceslau Sarmento apresentou os convidados, entre os quais se destacavam os dirigentes da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, srs. dr. Ernesto Roma, director clínico, e José Cardoso de Oliveira, Hugo Raposo e Virgílio Costa Lima.

O secretário, dr. Ramos Taborda, lembrou que a assembleia do Distrito Rotário, com a presença obrigatória de todos os presidentes e secretários eleitos, se efectuará na Figueira da Foz, nos dias 18 e 19 de Junho próximo.

Seguidamente o presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio do clube, sr. Werner Burckhardt, director-geral da Ciba, cuja apresentação foi feita pelo sr. Charles Simulim.

O dr. Carlos Estorninho saudou, na pessoa do nosso camarada da «Republica» Augusto Ricardo, todos quantos trabalham naquele jornal, a propósito do seu aniversário.

Disse, também, que o Rotary Clube se associava muito gostosamente à homenagem prestada ao seu consócio, almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique por ocasião da reunião comemorativa do 20.º aniversário da criação do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.

O dr. Carlos Estorninho disse que a reunião era dedicada à Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, endereçando aos seus dirigentes uma amistosa saudação, pondo em especial relevo a obra realizada pelo dr. Ernesto Roma, o fundador e a grande alma da referida Associação. Apenas 4 anos após a descoberta da insulina por Bauring, que veio possibilitar a sobrevivência válida em condições de actividade normal dos diabéticos, o dr. Ernesto Roma tomou, em Maio de 1926, a iniciativa de criar em Lisboa a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres — a primeira no género, no Mundo.

Fez depois o elogio do dr. Sá Marques, o mais próximo colaborador do dr. Ernesto Roma, que é, desde 1962, membro do conselho geral da Ordem dos Médicos, e que pronunciou uma palestra, intitulada «A diabetes — flagelo social».

O dr. Sá Marques fez considerações sobre as razões do aumento de diabéticos, que atingem, em deter-

minados países, percentagens elevadas, de 1 a 2 %. Referiu-se às informações da Federação Internacional da Diabetes e da Organização Mundial de Saúde, que chamam a atenção para a gravidade deste problema, acentuando a necessidade de um maior desenvolvimento dos conhecimentos relativos a esta doença entre a população em geral, visto existirem milhões de diabéticos que ignoram o seu estado.

Declarou que a profilaxia é a única maneira de sustar este flagelo social. A diabetes é uma doença hereditária, a maioria das vezes desencadeada pela sobrealimentação e pela obesidade. Os hábitos alimentares das sociedades civilizadas, dos chamados países industrializados, conduzem ao aparecimento de, cada vez, mais diabéticos. Referiu-se ao uso do açúcar e gorduras como pernicioso na actual alimentação dessas populações.

Um combate à diabetes só é válido desde que a opinião publica tome consciência da gravidade desta doença social, responsável por muitos indivíduos inválidos. Mais adiante, afirmou a necessidade de educar o diabético a tratar-se.

No final do seu interessante trabalho, o dr. Sá Marques fez a história da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, instituição de beneficência destinada a proteger os diabéticos sem recursos económicos e a combater a diabetes:

— E' a Associação mais antiga do mundo, criada pelo dr. Ernesto Roma, seu director clínico, que desde há 40 anos vem desenvolvendo uma obra notável. Os portugueses são mundialmente considerados os pioneiros na luta contra o flagelo da diabetes.

FÉRIAS: COMO E ONDE PASSÁ-LAS?

• AO CABO DE UM ANO DE TRABALHO
O CORPO HUMANO PRECISA DE REPOUSO.
LEITOR: SAIBA ENCONTRÁ-LO

A vida moderna, no seu ritmo febril, na actividade constante e complexa a que obriga, determina no organismo humano um cansaço que, não raras vezes, leva ao esgo-



A presidente da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa no momento em que fazia a sua comunicação á Imprensa

A secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa justificou numa conferência de Imprensa os motivos do peditório de 2 de Junho

A Cruz Vermelha Portuguesa solicitou esta manhã a comparencia dos representantes dos órgãos de informação para uma conferência de Imprensa que se efectuou num dos salões do Palácio Foz.

Presidiu a sr.ª D. Maria Margarida de Moraes, presidente da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, ladeada por outras dirigentes daquela organização e pelo sr. dr. Caetano de Carvalho,

director dos serviços de informação do S.N.I.

Em nome da secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e depois de agradecer a presença de todos, fez a anunciada comunicação a sr.ª D. Maria Margarida de Moraes.

Aquela senhora começou por dizer que a Cruz Vermelha vai pedir, mais uma vez, para ajudar a aliviar tanto sofrimento, para construir mais casas para os pobres, pedir para a sua obra social, pedir para a sua obra de recuperação, para a sua obra de assistência aos militares feridos e suas famílias, etc.

Depois de acentuar que «pedir, custa, custa sempre muito, mesmo quando se pede para fazer bem», afirmou:

«Há aqueles que dizem não valer a pena ajudar a Cruz Vermelha Portuguesa, porque é um organismo internacional e, portanto, é ajudado pela Cruz Vermelha Internacional. Claro que só um desconhecimento total desta obra pode levar a supor que o Comité Internacional da

(Continua na 16.ª página)

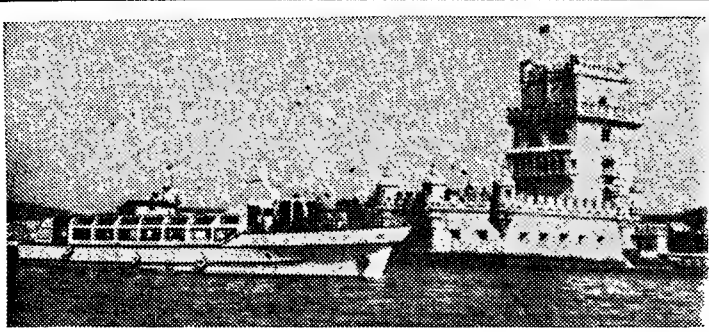
20 %
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÕES 44 e 45

UM LIVRO
PARA SI!
VOU SER
MÃE

O GUIA E O AMIGO
DA FUTURA MÃE

CLB Centro do Livro
Brasileiro, Lda.

R. Rodrigues Sampaio, 30-B
Telef. 46470 — LISBOA



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

tamento e à incapacidade física. Um sistema de trabalho e condições mais humanas que as antigamente existentes, tendo em conta as alterações das estruturas sociais, asseguram hoje a todo o indivíduo trabalhador um período de férias anual, que é (ou deveria ser) não só uma forma de repouso e de recuperação do equilíbrio perdido, mas também uma maneira de preparar o organismo para a intensificação do trabalho a que o futuro irremediavelmente obrigará.

No entanto, a maior parte das pessoas, embora sentindo bem fundo os estragos causados pelo labor quotidiano, que desbasta persistentemente a saúde física e psíquica, não sabe aproveitar as suas férias.

(Continua na 21.ª página)

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBU

Cruz Vermelha Portuguesa

[Continuação da página central]

Cruz Vermelha tem possibilidades de subsidiar 126 países. A Cruz Vermelha é internacional na sua doutrina, nos seus princípios e fins humanitários, mas cada Sociedade da Cruz Vermelha tem administração própria e até liberdade para, segundo os seus costumes, religião, hábitos e necessidades, ministrar esses princípios e esses fins.

E acrescentou:

«Há também outra versão, esta absolutamente ao inverso da primeira: não vale a pena ajudar a Cruz Vermelha, porque, afinal, tudo o que damos vai para a Cruz Vermelha Internacional. Hoje creio que já não há muitos que assim pensem. A Cruz Vermelha Portuguesa tem uma obra, uma grande e vasta obra que todos os que quiserem podem ver, e nem sabemos como tudo aquilo que se pode ver tem sido possível fazer com o pouco que temos. Há ainda uma terceira versão igualmente errada. Aquela dos que julgam que a Cruz Vermelha é um organismo do Estado e, portanto, oficial e substancialmente ajudado. Também não é verdadeira. A Cruz Vermelha Portuguesa não é um organismo do Estado, é uma obra com autonomia própria, apenas com as dependências legais indispensáveis em cada país, e penso mesmo que talvez seja das obras menos oficialmente ajudadas.»

Citou, depois, as ameaças que «pairam sobre as nossas cabeças» e acentuou que o anunciado peditário é, de facto, indispensável.

O peditário do ano passado rendeu 6 mil contos

A sr.^a D. Maria Margarida de Moraes, em resposta a algumas perguntas dos presentes, esclareceu que a Cruz Vermelha Portuguesa recebe apenas, como subsídio anual do Estado, 280 contos, o que é manifestamente insuficiente. Acrescentou que, por outro lado, o número de sócios é diminuto, o que agrava ainda mais as suas necessidades e reforça a necessidade de recorrer ao público, em peditário anual.

— O peditário do ano passado — acentuou — não se fez pelo facto

de se comemorar o centenário, mas por necessidade imperiosa.

— Quanto rendeu o peditário do ano passado?

— Cerca de 6000 contos, dos quais 4000 em Lisboa.

Um jornalista presente perguntou se a Cruz Vermelha receberia alguma percentagem da oferta de hora de trabalho pedida pelo Movimento Nacional Feminino.

— Absolutamente nada. A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha e o Movimento Nacional Feminino são organizações inteiramente distintas. Foi pena que a «hora de trabalho» fosse pedida precisamente na altura em que a Cruz Vermelha vai fazer o seu peditário, já marcado, o que, necessariamente, vai prejudicar ambas as organizações.

— Quer dizer que há duplicação de funções?

— De modo nenhum. Quero dizer, apenas, que há duplicação de peditórios. Infelizmente há muito que fazer para todas as organizações que se queiram dedicar a minorar o mal alheio.

— Por que não se entenderam ambas as organizações no sentido de escolherem datas diferentes para as suas respectivas campanhas de angariação de fundos?

— Não sei. O certo é que a Cruz Vermelha já desde o ano passado marcara esta data e o Movimento Nacional Feminino costumava fazer a sua recolha pela época de Natal. De qualquer modo, o nosso peditário — que passará a fazer-se anualmente — será efectuado na data marcada.

A propósito, a sr.^a D. Maria Margarida de Moraes recordou o esforço da Cruz Vermelha em certas ocasiões dramáticas, acentuando que no início da eclosão do terrorismo de Angola se encontrara só, com a responsabilidade de manter e encaminhar milhares de refugiados. Lembrou, ainda, outras iniciativas, como a construção de 232 casas para famílias sem lar (no valor de 4000 contos), para concluir que a Cruz Vermelha, pela obra realizada e para que possa estar preparada para desempenhar as suas cada vez maiores responsabilidades, bem merece o auxílio de todos os portugueses.



Um técnico francês afina pela última vez a aparelhagem de registo magnético. Sentado a meia dúzia de metros, o repórter do «Diário de Lisboa» via no ecrã as belíssimas imagens de Agnès Varda

TELEVISÃO A CORES

[Continuação da página central]

nha preparado um modelo bastante perfeito de receptor a cores. As experiências prosseguiram. Paris-Madrid, Paris-Argel, Paris-Bruxelas, Paris-Londres, Moscovo-Paris. A ligação com Argel utilizou um relé troposférico instalado nas Baleares. De Moscovo para Paris a programação a cores foi transmitida por intermédio de um satélite russo, o «Molnya 1».

Esta tarde será a ligação Paris-Lisboa, via Barcelona, Madrid, Mendo e Serra Alta, estes dois últimos relés já em território nacional.

Na América e na Alemanha

O processo SECAM não é o único existente. Tem dois concorrentes de vulto, um norte-americano (processo N. T. S. C.) e outro alemão (processo P. A. L.). O processo nor-

Programa da emissão

1. Algumas sequências de filmes franceses, entre os quais «Le monde sans soleil», do comandante Jacques-Yves Cousteau.
2. Uma sequência do bailado «Des pas sur l'Histoire».
3. Algumas sequências da peça «Lucrèce Borgia», de Victor Hugo.
4. Uma curta-metragem de animação, comentada por Jean Richard.
5. «Du côté de la côte», curta-metragem de Agnès Varda.

te-americano foi o antepassado do francês e do alemão. Data de há mais de quinze anos. De aí para cá, os extraordinários processos da electrónica fizeram o resto, e do lado francês é ao célebre Henri de France que se deve a concepção de um processo praticamente nacional, mais económico que o americano e que o alemão. Esta economia tem muito que ver com a excepcional aptidão do processo SECAM para o registo magnético, o qual constitui cada vez mais a base das programações de televisão. Um dia, afirma o sr. Peyroles, haverá registadores magnéticos portáteis, como hoje existem gravadores de fácil manuseamento e ainda mais fácil transporte.

Um sonho realizado

No amplo salão do Hotel Ritz estão instalados oito receptores especiais (a cores) e um receptor normal (a preto e branco). O repórter acomodou-se numa cadeira e assistiu à transmissão de uma sequência da peça «Lucrèce Borgia». Ao teatro sucedem as imagens cálidas e inteligentes de uma célebre curta-metragem de Agnès Varda: «Du côté de la côte». O sonho está realizado. A França terá televisão a cores regular em finais de 1967. Prevê-se que todo o território nacional seja abrangido pelo sistema. Tais foram, em resumo, as recentes declarações

do ministro Alain de Peyrefitte, antigo titular da pasta da Informação e hoje à frente do Ministério da Investigação Científica.

Para nós o sonho começa a ganhar contornos mais nítidos no Hotel Ritz. Vistos lado a lado, os dois receptores parecem-se um com o outro. Mas as cores da Côte d'Azur, sabiamente transportadas por Agnès Varda, explicam-nos abundantemente a diferença.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel da Conceição Afonso

Faleceu ontem o sr. Manuel da Conceição Afonso, de 76 anos, viúvo, tipógrafo, aposentado da Imprensa Nacional, e que foi figura relevante no meio desportivo nacional, especialmente no Sport Lisboa e Benfica, no exercício, por três vezes, do importante cargo de presidente da direcção, a partir de 1930, e em circunstâncias delicadas que Manuel da Conceição Afonso resolveu com vincado apuro e inteligentemente.

De condição modesta, foi, no entanto, um autodidacta que se impôs pelas suas qualidades de trabalho e invulgares dotes de dirigente desportivo, de tal sorte que os sócios do clube o distinguiram, em 1933, com a Águia de Ouro, o seu mais alto galardão.

Em 1939 e 1940 desempenhou o cargo de presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa, onde deixou trabalho profícuo, voltando à presidência do Benfica em 1946 para renunciar pouco depois, no entanto, sem deixar de colaborar na campanha que proporcionou a construção do Estádio da Luz.

Figura simpática, a sua ponderação e profundos conhecimentos da vida desportiva grangearam-lhe o respeito e admiração dos seus sócios e de todos os desportistas em geral, pelo que a sua morte foi muito sentida. Era, realmente, um convicto benfiquista de recorte inconfundível e de presença sempre apreciada, impondo-se pela autoridade das suas opiniões e pelo exemplo do seu devotado esforço em prol da expansão do desporto, especialmente do futebol.

Manuel da Conceição Afonso foi, também, destacado dirigente operário.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22



A banda em frente do «Diário de Lisboa»

O centenário da Filarmónica Avoense

A Filarmónica Avoense, que está a comemorar o centenário da sua fundação, deslocou-se a Lisboa a fim de saudar os conterrâneos radicados na capital e cumprimentar a Imprensa.

Esta manhã, a banda, composta por trinta e duas figuras e regida por Virgílio Abrantes Cabral, exibiu-se diante do «Diário de Lisboa».

— Vimos de Avô, distrito de Coimbra — disse-nos um dos seus directores —. Aqui nos encontramos desde o dia 20. Já nos apresentámos na Casa das Beiras e já nos reunimos num almoço de confraternização, presidido pelo sr. conde da Covilhã, grande benemérito da Filarmónica.

Acompanham a banda os srs. eng.^o Brasília Martins da Fonseca, dr. António Maria de Sousa Pimentel, rev. Ermano de Almeida (pároco daquela localidade), António Almeida Gonçalves, Manuel Dinis Dias Jesus, Manuel Almeida Gon-

çalves, Manuel Dinis Dias e António Roque Junior.

A Filarmónica, que amanhã visita a colónia avoense de Almada, segue para Avô na próxima quinta-feira.

AUTOMOTORAS DE FIM - DE - SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 29, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

FRIGORÍFICOS

120\$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. António Barbosa da Silva Carvalho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de inspector da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.

Foram nomeados chanceleres dos Consúlados de Portugal em Elisabethville e Pau, respectivamente, o

sr. António Magalhães Pinto e a sr.ª D. Elia Maria Gonzalez Alvarez.

A sr.ª dr.ª Alzira Soares Teixeira Leite foi exonerada, a seu pedido, do cargo de terceiro-conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Marinha Mercante

Segundo uma disposição publicada hoje no «Diário do Governo», a taxa devida à Junta Nacional da Marinha Mercante pelos armadores por transportes de passageiros e de carga na navegação de longo curso e cabotagem, cujo quantitativo se encontra fixado em 0,25 por cento, passa a ser extensiva aos armadores da navegação costeira, nacional e internacional, detentores de tonelagem superior a 500 t de arqueação bruta.



Mr. Colan Mac Arthur

Chega amanhã a Lisboa uma alta individualidade da Rank Organisation

A fim de tratar da expansão no nosso País dos filmes distribuídos pela Rank Organisation, considerada actualmente, como a mais internacional das companhias de distribuição mundial, chega amanhã a Lisboa o sr. Colan Mac Arthur, administrador-gerente da Rank Organisation Overseas Film Distribution Division. Ao visitante, que representa uma das mais poderosas empresas cinematográficas do Mundo, vão ser prestadas várias homenagens, sendo apresentado à imprensa e elementos preponderantes do meio cinematográfico e artístico no decorrer de um «cocktail» oferecido pela Rank Filmes de Portugal, no Hotel Ritz.

VENDA DE CASCOS de vários navios de guerra

O «Diário do Governo» tornou publico que, no dia 30 de Junho próximo, se procederá, às 14 e 30, na Base Naval de Lisboa (Alfeite) à cobertura de propostas relacionadas com a venda dos cascos dos antigos avisos «Gonçalo Velho» (700 contos); e «Gonçalves Zarco» (450 contos) e da barcaça de água «Alviela» (160 contos).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um boné de fazenda; um casaco de fazenda; um porta-moedas com dinheiro; um porta-chaves com corrente de ouro; uma carteira com cartões escolares de José Carlos Tavares Cabral; uma caderneta militar passada em nome de Mário Figueiredo; os bilhetes de identidade de Carlos Alberto Silvestre e Alvaro de Jesus Correia; embrulho com fato de fazenda e outras peças de roupa; uma pasta de cabedal com livros e artigos de desenho; uma aba de madeira; um tampão de depósito; uma tampa para farolim de automóvel, e diversas argolas com chaves.

Mercês honoríficas

O ministro da Marinha agraciou, do seu Gabinete, sr. 1.º tenente Floços Distintos, o chefe da secretaria do seu gabinete, sr. 1.º tenente Floriano Castanheira das Neves.

O concurso para investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Dentro do programa do concurso de provas públicas do eng.º José Pires Castanho para investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde é chefe da Divisão de Portos e Praias, efectuou-se, hoje, no anfiteatro daquele organismo de investigação, a apreciação do seu «curriculum vitae», composto pelos trabalhos realizados no Laboratório e comunicações apresentadas a reuniões técnicas internacionais.

Foram arguentes os eng.ºs prof. Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico; e F. Abecasis, do Laboratório.

Amanhã, às 11 horas, será, finalmente, apreciada e discutida a tese apresentada pelo candidato, subordinada ao tema «Rebentação das ondas e transporte litoral». Serão arguentes o prof. Vasco Costa e o técnico francês F. Biesel, de Grenoble.

Novas normas passam a fazer parte da reforma aduaneira

Pela pasta das Finanças foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que introduz alterações de certa importância na reforma aduaneira.

No preâmbulo, enumeram-se assim os motivos que levaram à elaboração do novo diploma:

«Dando satisfação às tendências demonstradas pelo comércio importador para a generalização do despacho por declaração, eliminam-se as listas do pequeno número de mercadorias cujo despacho ainda a ele não estavam sujeitas e, considerando igualmente as novas formas de cobrança dos rendimentos aduaneiros, alteram-se as normas até agora em vigor, no sentido de poderem abranger as genericamente quando a sua cobrança se efectue através daquela modalidade de despacho.

Da adopção destas medidas, juntamente com outras, embora de menor importância, mas também aconselhadas pela experiência, se espera obter maior equidade na aplicação da lei fiscal aduaneira e uma mais eficaz defesa dos interesses conjugados da Fazenda e da economia nacionais.»

Melhoramentos locais

Menos uma passagem de nível

OLIVEIRA DO BAIRRO, 24 — Foi, finalmente, adjudicada, por 1800 contos, a empreitada das obras para a supressão da passagem de nível do Bairro do Mogo, nesta vila. Trata-se de um melhoramento de grande valor, especialmente para os povos das freguesias do Troviscal, Bustos, Mamarrosa, Palhaça e parte de Oia, deste concelho, que foi planeado pela Câmara Municipal da presidência do sr. Manuel dos Santos eireira e posto em prática pelo actual presidente sr. Francisco Ferreira da Cruz.

GRANDE CONCURSO

MILO



1.º Prémio: o seu peso em barras de prata

2.º — AUSTIN 850 - MINI; 3.º — Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal (Campeonato do Mundo de Futebol) estadia, e viagem e bilhetes para jogos; 4.º — Frigorífico FIAT — 270 Litros; 5.º — Máquina de lavar HOOVER m/ 3301; 6.º — Televisor (48 cm); 7.º — Televisor (48 cm); 8.º — Televisor (48 cm); 9.º — 14.º — 6 «Karts» com capacete; (para criança) 15.º — Conjunto electrónico PHILIPS; 16.º a 65.º — 50 painéis de pressão 4 litros; 66.º a 115.º — 50 ferros eléctricos; 116.º a 140.º — 25 torradeiras 141.º a 310.º — 170 máquinas fotográficas 311.º a 1011.º — 700 latas MILO.

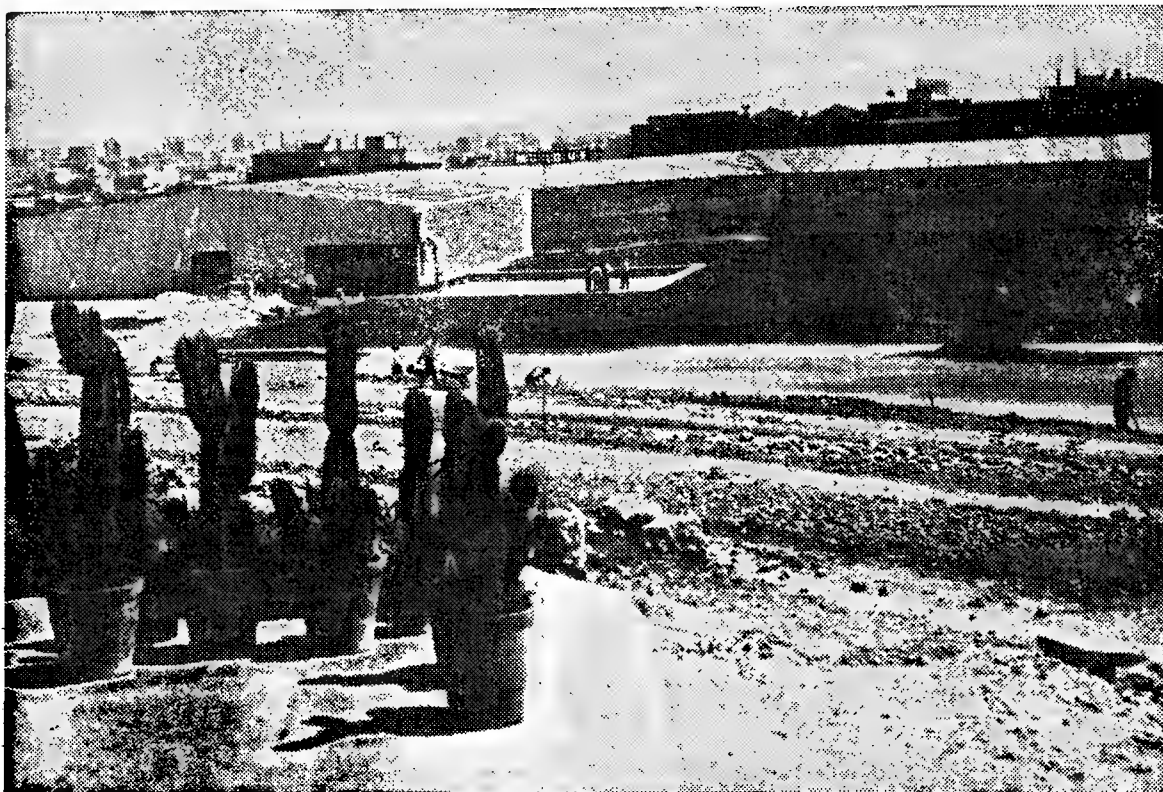
REGULAMENTO DO CONCURSO

- Envie para a Caixa Postal 1061 — Lisboa, um rótulo grande de Milo ou dois rótulos pequenos de Milo e, receberá um postal da Nestlé com o número que o habilitará ao sorteio.
- Pode concorrer com o número de rótulos que desejar em troca dos quais ser-lhe-ão distribuídos os números respectivos.
- O Sorteio, que será público, realizar-se-á no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, no Jornal «O Século».
- A lista dos prémios será publicada neste jornal no dia 14 de Junho de 1966.
- É vedado concorrer a este concurso os funcionários da Nestlé e seus familiares.
- Este concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

- Atenção: A recepção dos rótulos para o concurso termina a 31 de Maio.



Em consequência do prestígio e expansão que a TAP alcançou no estrangeiro, a companhia nacional de aviação tem estabelecido novos escritórios de vendas e remodelado os já existentes. O escritório da TAP em Manchester recebe agora importantes obras de beneficiação, com vista a satisfazer as necessidades do público que, em frequência crescente, ali acorre não só no intuito de marcar as suas passagens mas também para solicitar informações, principalmente de carácter turístico, sobre Portugal.



Milhares de flores encherão de cor o pavilhão de lona que se ergue ao alto do Parque Eduardo VII

LINDAS FLORES VERÁ LISBOA

numa exposição que o Chefe do Estado
vai inaugurar ao cimo do Parque Eduardo VII

A abertura do certame
está marcada para
o próximo 1 de Junho

Nas imediações do local onde será construído o futuro Palácio da Justiça de Lisboa, numa vasta zona compreendida entre a Rua Castilho, a Rua Marquês de Fronteira e a Avenida Sidónio Pais, estão a concluir-se os trabalhos de instalação da Exposição de Floricultura, cujo acto inaugural se realizará no próximo dia 1 de Junho com a presença do Chefe do Estado.

Os trabalhos prévios implicaram a limpeza e saneamento da referida zona, o que desde já se deve sublinhar. Desapareceram os montes de entulho e as vastas extensões de ervas daninhas, que constituíam uma autêntica montureira em pleno coração de Lisboa. A zona foi posteriormente terraplenada, o que vem possibilitar a sua regular utilização para novos empreendimentos semelhantes ao actual ou, se se quiser, a sua transformação num espaço verde, segundo os cânones propostos pelos últimos congressos da União Internacional de Arquitectura.

Uma semana de exposição

A Exposição de Floricultura, que decorrerá, em princípio, de 1 a 7 de Junho, inclui a apresentação de espécies florais de interior, a instalar num enorme pavilhão de tubagem de ferro recoberto com lona, espécies de exterior e sementes, e bem assim maquinaria agrícola do sector da jardinagem e regas.

Junto à área da exposição funcionará um pequeno bar. No pavilhão para plantas de interior ouvir-se-á música gravada, como é de uso nas realizações deste género. O lisboeta tem, assim, uma semana para dar largas ao seu apetite de flores, as quais vão rareando cada vez mais nos modernos complexos habitacionais.

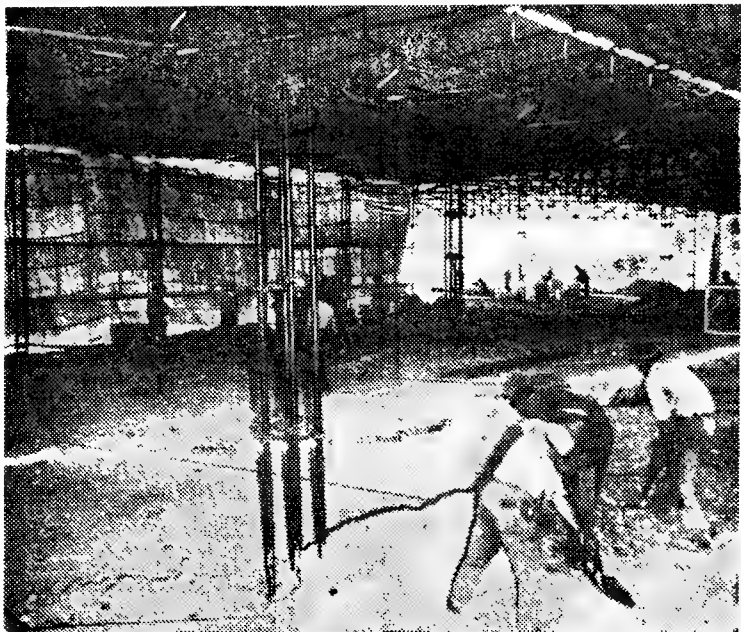
Principais expositores

O pouco tempo concedido para os trabalhos de organização impediu a participação da maioria dos expositores estrangeiros expressamente convidados. Do estrangeiro virão, mesmo assim, muitas espécies florais da República da África do Sul e uma apreciável colecção de sementes de alguns viveiros particulares norte-americanos. Chegadas há escassos dias, estas sementes não puderam ser postas a germinar: vê-las-emos em vitrinas.

Os principais expositores nacionais são, além da Câmara Municipal, António Camarã Cordovil, re- pal de Lisboa e do Jardim do Ul-

tramar, as organizações privadas Moreira da Silva, do Porto, Jardim de S. Filipe Nery e A Mosaicultura. Os expositores mais salientes no sector da maquinaria agrícola deverão ser a Agria-Werke (Portu- presentante da J. I. Case Company.

gares, pelo menos nos anais da floricultura portuguesa, algumas espécies do género das tagetes, ou tubulifloras, remetidas dos Estados Unidos sob a forma de semente. A sua principal característica está em que possuem folhas dotadas de



Os trabalhos no interior do pavilhão

e eng.º Sebastião Beltrão. Há ainda um expositor de produtos químicos para correcção de solos, a firma Agran, Lda.

Segundo informações colhidas junto de um dos responsáveis pela exposição, são sobremaneira invul-

glândulas secretórias. Entretanto, os viveiros oficiais, quer da Câmara Municipal de Lisboa, quer do Jardim do Ultramar, preparam-se activamente para apresentar ao público o melhor e o mais raro das suas instalações de floricultura.



Ao alto do Parque Eduardo VII, os terrenos que durante anos estiveram abandonados estão agora devidamente terraplenados. Será ali que, em Junho, funcionará a exposição de floricultura

Água dessalinizada para o Mindelo

(Continuação da 7.ª página)

rem experiência de instalações termoelectricas de importancia comparavel á do presente concurso.

Não obstante esta cláusula, manifestaram-se já interessadas na construção e fornecimento da instalação dessalinizadora do Mindelo diversas empresas portuguesas, espanholas, francesas, alemãs, holandesas, japonesas e israelitas.

A abertura das propostas está marcada para o dia 29 de Junho. Tendo em conta os prazos estabelecidos, calcula-se que a instalação poderá começar a funcionar em fins de 1968.

O processo de dessalinização a empregar

O processo de dessalinização a empregar será o de evaporação múltipla a baixa pressão, em geral denominado «termo-multi-flash». A instalação deve ser munida de reservatório de tomada de água com a capacidade de 1100 metros cúbicos, no qual se lançará a água produzida. A água a elevar do reservatório deverá satisfazer as normas internacionais da Organização Mundial de Saúde para a água de beber; mas a salinidade total não deverá exceder 200 p. p. m. O destilado deve sofrer o enriquecimento salino adequado, seja por produtos químicos, seja por adição de água do mar.

Água do mar limpa e sem cheiro

Em anexo ao caderno de encargos do concurso, foram divulgadas informações diversas relativas ás condições locais. Assim, diz que a temperatura média ao ar ambiente é de 26º; a humidade média relativa é de 70 %; a precipitação anual média, total, é de 95 mm., sendo de 10 o numero médio anual de chuva superior a 1 mm (!). A análise química da água do mar, na Baía do Mindelo, revela que a sua aparên-

cia é límpida, não tem cheiro nem depósito e não sofre alterações com o tempo.

Quanto á natureza do solo, informa-se «a resistência do solo é a peculiar de terrenos basálticos». Sobre a mão-de-obra, consta do caderno o seguinte: «Há carência de pessoal especializado e abundância de pessoal obreiro.»

Bienal de Arte Universitária

MADRID, 24 — (A. N. I.) — Foi declarada aberta a inscrição para a II Bienal Internacional de Arte Universitária, que comporta a concessão de prémios num total superior a meio milhão de pesetas.

Podem concorrer estudantes de Portugal, da Ibero-América, das Filipinas e de países mediterrânicos e árabes, além da Espanha.

Os concorrentes poderão apresentar obras de escultura, esmalte, gravura, cerâmica, pintura e projectos de arquitectura.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na cidade e concelho de Beja, de uma modificação com desvio provisório do troço aéreo da linha mista a 15 kV, entre o posto de contagem do Poço de Aljustrel e o posto de transformação e seccionamento n.º 5, com um aumento de 306 m, no comprimento e encurtamento das linhas aéreas a 15 kV, Beja-Salvada e Beja-Albornoa, com desmontagem dos troços iniciais respectivamente de 265 e 188 m e que passam a derivar, a primeira do apoio n.º 4 e a segunda do n.º 2 da linha mista acima referida.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Maio de 1966.

P.º O Engenheiro-Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Êxito parcial do «Europa 1»

WOOMERA (Austrália), 24 — (A. N. I.) — O «Europa 1», o maior foguetão até hoje lançado fora dos Estados Unidos ou da Rússia, desceu a 304 quilómetros de distância do ponto previsto, ao serem cortados os motores 14 segundos antes do momento planeado.

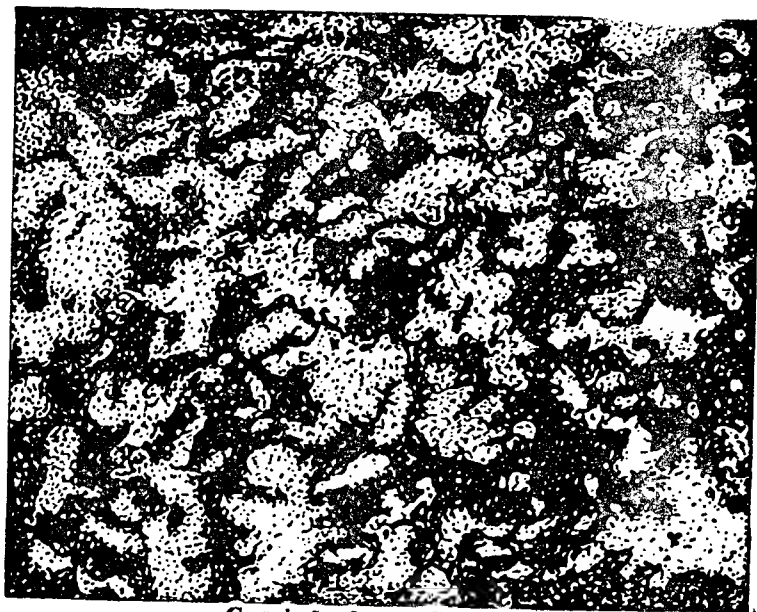
Os serviços de radar de Mirikata indicaram que o foguetão estava a derivar para a esquerda, e por isso, foram cortados os foguetões dos dois motores «Rolls Royce», aos 2 minutos e 10 segundos.

O director de pesquisas de armamento, Don Woods, afirmou que equipamento avariado na estação de rapar de Mirikata, fornecera elementos errados.

Por outro lado, as informações provenientes do posto de radar em Red Lake confirmaram que o foguetão não estava fora do curso.

Woods declarou: «O lançamento não teve um êxito 100 por cento mas os seus objectivos foram cumpridos.»

O SOL



Granulação da superfície solar

O Sol e as estrelas

O espírito do Homem, a sua vontade de penetrar e de explicar os fenómenos da natureza, permitiram à ciência estabelecer que, incontestavelmente, uma estrela é uma enorme massa gasosa incandescente, semelhante ao nosso Sol. As estrelas aparecem-nos como pontos luminosos, unicamente pelo seu grande afastamento. As observações astronómicas permitem-nos determinar distâncias interestelares e comparar os brilhos absolutos das estrelas com o brilho do Sol, a estrela mais próxima de nós.

As distâncias entre as estrelas são tão grandes que é difícil abordá-las com unidades de medida habituais. Um raio de luz, que se propaga à velocidade de 300 000 km por segundo, percorre o caminho do Sol à Terra em 8 minutos e meio. Cobre neste tempo uma distância de cerca de 150 milhões de quilómetros. A luz vinda da estrela mais próxima do sistema solar — Alfa Centauro — leva quatro anos e três meses a chegar até nós.



Protuberância solar

As outras estrelas encontram-se ainda mais longe e a luz de certas delas não atinge a Terra senão depois de dezenas de milhares de anos. O mundo das estrelas é extremamente variado.

Existem estrelas gigantes cujo diâmetro ultrapassa o do Sol vários milhares de vezes, outras cujo diâmetro é centenas de vezes mais pequeno.

O Sol — fonte de energia

Os raios solares trazem ao nosso planeta a luz e o calor. A luz do dia, a vegetação, a própria vida na Terra, só existem graças à irradiação espontânea do Sol.

É ao Sol que devemos todas as formas de energia utilizadas pelo homem. Privadas de luz, na obscuridade, as plantas não poderiam crescer e sem Sol não haveria madeira, nem carvão de pedra, nem turfa. Se a água dos mares e dos oceanos não se evaporasse, não haveria os rios nem quedas de água. A energia hidráulica e a energia eléctrica são outras formas da energia solar. O próprio vento não é senão o resultado do aquecimento desigual da superfície terrestre pelos raios do Sol.

O homem de há muito conhece a importância do Sol. Não é, por isso, de espantar que na antiguidade os homens, ignorando a sua verdadeira natureza, o tenham delirado, construindo templos em sua honra, dirigindo-lhe preces e considerando-o como o primeiro entre os deuses. Mais tarde, estudando seriamente, a ciência mostrou tratar-se de uma estrela ordinária, como tantas outras no universo. Contudo, o Sol é a fonte da vida sobre a Terra. Sem ele a superfície do nosso planeta seria morta e congelada.

O nosso Sol estando mais próximo de nós que as outras estrelas permite ser estudado de maneira

muito mais detalhada. Esta proximidade é, no entanto, muito relativa. Do nosso ponto de vista terrestre, a distância da Terra ao Sol é, como vimos, muito grande. Mas, em relação aos espaços interestelares, o Sol encontra-se muito perto.

Que sabemos nós do Sol?

O Sol é um enorme globo gasoso, incandescente, que emite raios de luz e de calor. O seu diâmetro é igual a 1 400 000 km, ou seja 109 vezes maior que o da Terra. O disco solar parece-nos ter o mesmo tamanho que o disco lunar, simplesmente porque a distância que nos separa do Sol é 400 vezes maior que a distância da Terra à Lua. Um avião que desse a volta à Terra em três dias, levaria um ano inteiro a dar a volta ao Sol. O volume do Sol é 1 300 000 vezes superior ao do nosso planeta; a sua massa 332 000 vezes maior que a da Terra. Para a exprimir em toneladas terrestres, é preciso escrever o número 2 seguido de 27 zeros!

Quando observamos a superfície do Sol com um telescópio, o nosso

convencionalmente, porque, na realidade, sob ela encontram-se ainda várias camadas gasosas envolventes do Sol. O temperatura desta «superfície» atinge 6 000 graus centígrados. É igualmente a temperatura média de várias camadas sobrepostas. Os astrónomos determinaram esta temperatura a partir da cor.

Para observar o Sol os cientistas utilizam filtros especiais que enfraquecem a luz

O que se passa à superfície do Sol?

A superfície do Sol parece-nos plana, mas o telescópio mostra-nos que, na realidade, possui uma estrutura granulosa; sobre um fundo relativamente escuro aparecem manchas mais claras «grãos de arroz», nitidamente visíveis nas fotografias (fig. 1), cujas dimensões atingem os 1000 quilómetros. Examinando duas fotografias do Sol, tiradas com certo intervalo, verifica-se que essas manchas não se mantêm fixas. Esta circunstância extremamente interessante mostra que a fotografia do Sol não é homogênea: compõe-se de formações gasosas submetidas a um movimento perpétuo, o que já há mais de duzentos anos levou um astrónomo a comparar a superfície do Sol a um oceano eternamente em fúria.

Podem notar-se à superfície do Sol outros fenómenos como as manchas solares e as protuberâncias.

As manchas solares são turbilhões na fotosfera. A sua superfície a temperatura é apenas de cerca de 4500 graus, razão por que aparecem mais escuras num fundo claro. Têm dimensões muito variadas que atingem, por vezes, os 200 mil quilómetros e tal como os grãos não são formações estáveis, desaparecendo em média, após algumas dezenas de dias. O número de manchas à superfície do Sol varia: certos anos são muito numerosas, outros desaparecem quase completamente (vide nota).

As protuberâncias (fig. 2) são jactos de matéria incandescente luminosa que passam além do disco solar, e são particularmente visíveis durante os eclipses totais; podem observar-se utilizando aparelhos especiais.

Durante os eclipses totais do Sol, quando o seu disco está coberto pela Lua, vê-se então uma região de brilho prateado que corresponde à coroa solar.

O estudo da estrutura, da composição química, da temperatura e

da densidade da coroa solar e de grande interesse, porque a matéria que a compõe se encontra em condições físicas excepcionais. Além disso, as suas radiações têm uma influência sensível sobre as camadas superiores da atmosfera terrestre.

Qual o futuro do Sol?

O Sol brilha porque o hidrogénio que contém se transforma em hélio no decorrer de reacções nucleares. Assim, deve inevitavelmente chegar um momento em que todas as reservas de hidrogénio do Sol serão esgotadas. Quando acontecerá isto? Corremos o risco de ver o Sol, fonte de toda a vida na Terra, apagar-se bruscamente? Não é difícil responder a esta questão. Conhecemos a quantidade de energia libertada pelo Sol, sabemos qual a velocidade a que se dão as reacções nucleares, podemos portanto calcular o tempo que iu-

rarão as reservas de hidrogénio. Dos cálculos se pode concluir que nem nós, nem os nossos filhos netos, bisnetos, nem os seus descendentes correm esse risco: o hidrogénio do Sol não se esgotará senão daqui a 100 bilhões de anos ou mais.

O Sol quase não mudou no decorrer dos últimos 3 bilhões de anos. Segundo os cálculos permanecerá tal qual, pelo menos 10 bilhões de anos ainda. Durante este tempo, uma pequena percentagem do seu hidrogénio transformar-se-á em hélio, e a sua massa e luminosidade praticamente não variarão.

«La structure du soleil». A. Massévitich. 1958.

NOTA: Na última «Página Científica», do dia 17/5/1966, publicámos uma notícia sobre uma série de comunicações apresentadas pelo astrónomo francês Michel Trelis à Academia das Ciências de França, contendo uma tentativa de explicação da variação cíclica das manchas solares.

QUE PENSA DE...?

- 1 — O que sabe sobre o Sol?
- 2 — Por que razão acha que, sendo uma estrela, nos parece muito maior que as outras estrelas? Supõe que a sua massa é superior à das outras estrelas?
- 3 — Alguma vez pensou, ou ouviu falar, na possibilidade de este astro deixar de brilhar, o que significaria o fim da vida no nosso planeta? Isso assusta-o?

● Respostas de um aluno do 1.º ano de Engenharia (18 anos).

- 1 — É uma estrela. Acho que é uma estrela que está em chama. Sei muito pouco sobre o Sol.
- 2 — Está mais perto que as outras estrelas. A sua massa talvez seja superior.
- 3 — Li isso num jornal. Tenho a impressão que levará algum tempo. Alguns milhões de anos. Não, não me assusta. Não espero viver milhões de anos.

● Respostas de uma aluna do 1.º ano da Licenciatura em Ciências Matemáticas (19 anos).

- 1 — Penso que é uma estrela. É fundamental para a vida na Terra. Sem Sol não podia haver vida, devido aos milhares de fenómenos que não se podiam dar, por exemplo, nas plantas, não haveria luz, etc.
- 2 — Está muito mais perto; é a estrela que está mais próxima da Terra.

(Continua na 21.ª página)

Algumas investigações actuais dos fenómenos solares

por R. O. VICENTE

Para completar o artigo de divulgação-base sobre o Sol, que hoje publicamos, pedimos ao prof. Raimundo Vicente, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que se dedica a problemas de astronomia, um texto que pudesse dar aos leitores da «Página Científica» uma visão das pesquisas mais recentes sobre o Sol.

Como se sabe, o Sol é uma estrela de raio aproximadamente igual a 700 mil quilómetros e é conveniente descrever resumidamente as várias camadas exteriores do Sol, únicas regiões acessíveis às nossas observações, antes de dar uma ideia de alguns dos problemas de que actualmente se ocupam os astrónomos especializados no estudo e observação do Sol.

As camadas exteriores do Sol consideram-se como formadas por três regiões distintas que diferem entre si na composição, densidade e temperatura. A região, denominada fotosfera, corresponde ao disco brilhante do Sol, com um contorno bem definido, e que é observado por todas as pessoas. Uma outra região, também de brilho in-

tenso, denominada cromosfera, com temperaturas que vão desde os 4000 graus centígrados próximo da fotosfera até aos 30 000° C, com uma espessura da ordem dos dez mil quilómetros, constituindo aproximadamente um anel em torno da fotosfera, aparecendo, por vezes, filamentos, com formas mais ou menos variadas, denominados protuberâncias. Finalmente a região mais exterior, denominada coroa, de fraco brilho mas com temperaturas da ordem do milhão de graus e que se estende pela distância de alguns raios solares em torno do Sol, esbatendo-se por fim na luz zodiacal; a estrutura regular da coroa apresenta variações de acordo com o ciclo de onze anos da actividade solar.

As duas últimas regiões mencionadas só são acessíveis à observação por ocasião dos eclipses solares, quando o brilho intenso da fotosfera é tapado pelo disco da Lua; deste facto resulta imediatamente a importância destes eclipses em astronomia.

As técnicas de observação do Sol têm-se desenvolvido rapidamente nas últimas décadas e, entre elas, devemos mencionar as seguintes: observações fotográficas em luz branca que permitem estudar as manchas solares, regiões do disco solar com temperaturas inferiores às das regiões vizinhas e possuindo campos magnéticos intensos; utilização do coronógrafo com o qual é possível observar certas protuberâncias assim como as partes mais brilhantes da coroa interior, sem ser necessário que se dê um eclipse total do Sol; estudo das áreas da superfície solar que apresentam magnetismo, utilizando o magnetógrafo; as técnicas de rádio que permitiram o estudo dos fenómenos de curta duração que têm

(Continua na 21.ª página)

ANEDOTAS

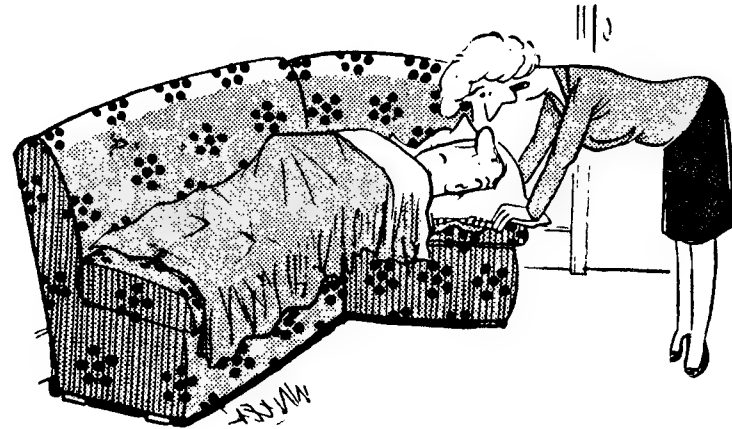
■ — Quería ver camisas, se faz favor.
— A's suas ordens. Por exemplo a que trago vestida: veja V. Ex.^a o padrão, que é muito bonito, e o acabamento. Seda pura!
— Não é feia, não senhor. Mas já agora queria uma que estivesse limpa.
■ — O senhor é impossível — ex-

clama o chefe do pessoal menor.
— Há tempos pediu três dias para ir levar a sua mulher à praia. No mês passado foram dois dias para assistir ao funeral da sua sogra. E mais um para o baptizado da sua filha. Que vem a ser agora?
— O senhor Costa, agora queria ver se me dispensava ao menos por uma manhazinha. Ando a pensar em casar...

HA 30 ANOS

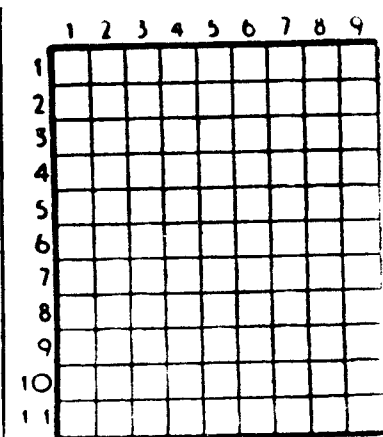
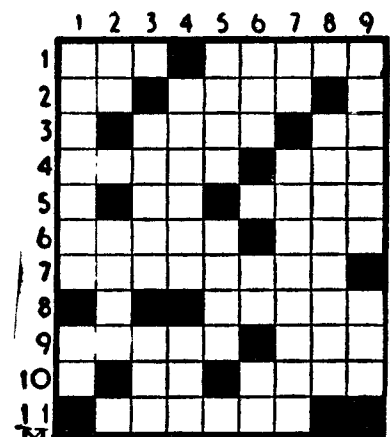
O «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1936 publicava:

«LONDRES, 24 — É possível, segundo o «Reynolds», que o palácio de Buckingham e suas dependências venham a ser vendidos por três milhões de libras, para serem destruídas e substituídas por prédios modernos ou por jardins públicos. Já Jorge V, acrescenta aquela publicação, teria tido a ideia de se desfazer do palácio, dada a invasão progressiva de escritórios e lojas nas ruas adjacentes. Eduardo VIII prefere o palácio de Saint James, sua residência de «celibatório».



— Não tens razão para estares com essa cara. A mamã não vai estar mais do que uma semana em nossa casa.

PALAVRAS CRUZADAS



COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 4112

HORIZONTAIS: 1 — Semelhante. Mais um. 2 — Grito de dor. Em que lugar? 3 — Jiu-jitsu. A ti. 4 — Bronca. É enganado. 5 — Nome de letra grega. Mistura. 6 — Deusa da caça. Descobertos. 7 — Inventariava. 8 — Maçada. 9 — Penosa. Privilegio. 10 — Preposição. Período. 11 — Ambicionam.
VERTICAIS: 1 — Tolidada. Nesse lugar. 2 — Gemido. Encolerizar. 3 — Prometer solenemente. Concedeu. 4 — Idade que precede a velhice. Alúmen. 5 — Vago. O voo de uma arma de fogo. 6 — Graúdo. Preposição e artigo. Testemunho. 7 — A ti. Pedem a comparação. 8 — Com desenhos ou figuras no corpo. 9 — Abominações. Estime.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segunda passagem, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4111
HORIZONTAIS: 1 — Relevor. 2 — Ecos. 3 — Mol. Acuar. 4 — Porta. 5 — Vós. 6 — Acs. 7 — Lares. 8 — Idem. QUEM. 9 — Te. Paus. 10 — Amarreta. 11 — Se. Raio.
VERTICAIS: 1 — TEM. Voltar. 2 — CAPA. Adem. 3 — Ralos. Ré. As. 4 — Es. SEMPRE. 5 — Ata. Ar. 6 — ESCAPA. Quer. 7 — Vou. Robusta. 8 — Arabes. Al. 9 — Rir. Uma. (Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7957
HORIZONTAIS: 1 — Multidão. Suspiros. 2 — Nome de um planeta. Pronome demonstrativo. 3 — Além. 4 — Caminhar. Rezo. Antes do meio dia. 5 — Prego miúdo para calçado. Intimo. 6 — Trate por tu. A Irlanda. 7 — Monarca. Teça. 8 — Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. Abreviatura de átomo. 9 — Tíror. 10 — Grito. Despacha. 11 — Nesse lugar. Guarnições de arames.
VERTICAIS: 1 — República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — O mais. Roas. Vi. 3 — Transpira. Nome de homem. Isolado. 4 — Abana. Apellido. 5 — Agora. Comover. 6 — Gavinha. Vagueava. 7 — Pega. Cólera. Visera dupla. 8 — Abreviatura de item.

laranjada

Schwepes

ÁGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA Rua dos Ferreiros, 45.

JUDEUS NA ALEMANHA

Foi inaugurado na Universidade de Hamburgo o Instituto de História dos Judeus Alemães, dependente da Faculdade de Filosofia. A nova instituição tem por objectivo coleccionar e estudar, cientificamente, as fontes históricas dos judeus alemães, explorar e interpretar as fontes relativas à história do judaísmo hamburguês, angariar e promover capacidades científicas para esse sector.

EFEMÉRIDES Maio

- 1543 — Dia 24 — Morre Nicolau Copérnico, um dos mais famosos astrónomos de todos os tempos.
- 1911 — É decretada em Portugal a hora legal, regulada pelo meridiano de Greenwich.

CURIOSIDADES

● Diamantes

A produção de diamantes nas zonas de livre aproveitamento na Guayana Venezuelana, em 1964, atingiu 115 604 quilates (aumento de 65,92 por cento em relação a 1963).

Tal acréscimo foi devido, em grande parte, à aplicação de uma bomba diamantífera, cujas experiências tiveram logo o melhor êxito em El Merey, no Estado de Bolívar onde foi descoberto.

● A fauna de há milhões de anos

O professor do Instituto de Ensino Médio «Séneca», em Córdoba, dr. Rafael Cabanás, descobriu na aquela região o fóssil mais antigo até hoje conhecido em Espanha e de grande valor para a paleontologia em todo o Mundo.

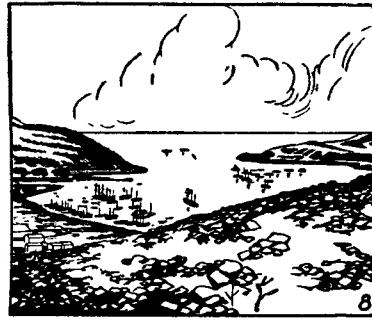
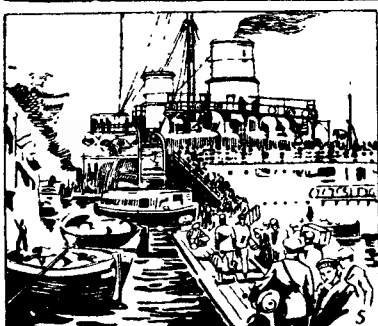
É a pegada de um animal marinho do período cambriano (seiscentos milhões de anos atrás), na forma estelar, reproduzida várias vezes em fina pedra arenosa com uns quarenta centímetros de comprimento por trinta de largura.

● O primeiro mecânico do Espaço

David Scott, que se julga será o primeiro mecânico do Espaço, colocará porcas e parafusos num engenho em órbita por meio da chave-de-fendas zero-torques.

Desafiando a lei de Newton, segundo a qual toda a acção ocasiona uma reacção igual e de sentido oposto, essa ferramenta — que custou 300 000 dólares — impedirá que Scott gire na direcção contrária à das porcas que deve apertar, ao esforçar-se para isso, enquanto flutuar no Espaço.

FACTOS REAIS «PORTO ARTUR OU A GUERRA SINO-JAPONESA»



5 — A partir de 1903 a rivalidade russo-japonesa no leste asiático toma um carácter agudo. De Agosto em diante os dois governos não cessam de trocar notas diplomáticas.

Durante este tempo os preparativos de guerra aceleram-se. O exército russo aumenta rapidamente na Manchúria, enquanto uma parte da frota mediterrânea do czar se põe a caminho do Extremo Oriente. Pelo seu lado, o Japão adquire dois couraçados, construídos na Itália, para a Argentina. O governo inglês empresta o seu concurso a esta combinação. Com geral admiração vem a saber-se que os oficiais e a restante tripulação que conduzem os navios para o Japão são ingleses.

6 — As forças dos dois impérios equivalem-se. A Rússia juntou no Extremo Oriente a grande

maioria das suas unidades navais combatentes. Dispõe de duas excelentes bases operacionais: antes de mais, Vladivostok, que tem uma guarnição muito forte, reabastecimentos abundantes, inúmeras oficinas e uma grande doca seca. Único senão — o gelo que bloqueia o porto durante várias semanas no Inverno. Quanto a Porto Artur, é uma fortaleza temível. Completada com o novo porto comercial de Dalny, término do Transiberiano, é o centro do poderio russo no Extremo Oriente. Mas tem as docas ainda em fase de acabamento. O Japão dispõe de um porto de abrigo imenso, quase inexpugnável, formado pelo seu mar interior: Seta-Utsi. Possui três excelentes arsenais e uma frota pesada, de construção recente e muito homogênea.

7 — Em Janeiro de 1904 os jornais assinalam a Europa atenta o

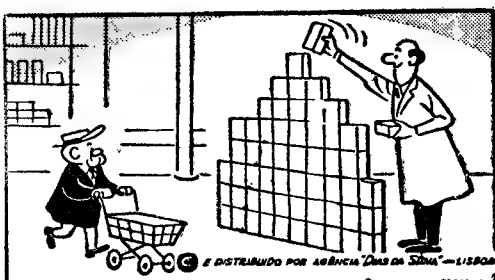
início da velada de armas no Extremo Oriente. O Japão repeliu antecipadamente qualquer intervenção de terceiros a favor da paz. Golpe de teatro a 6 de Fevereiro: anuncia-se que o Japão mandou recolher o seu ministro em São Petersburgo e rompeu as negociações. Imediatamente o czar ordena ao barão Rosen, seu ministro em Tóquio, que abandone o Japão. Ambos os governos se apressam a dar a sua versão do acontecimento. O Japão queixa-se da política de recarmamento da Rússia, que a 4 de Fevereiro ainda não deu resposta a uma nota datada de 13 de Janeiro. Por seu lado a Rússia faz notar que o Japão, resolvido à guerra, rompeu precipitadamente as negociações para não receber a resposta russa.

8 — A 7 de Fevereiro um importante destacamento japonês desembarca na Coreia. O pretexto

é a necessidade de proteger os trabalhos de construção do caminho de ferro Seul-Fusan, assegurados pelos japoneses. Para quem será o bolo? Do lado russo, na noite de 8 de Fevereiro, reina a calma em Porto Artur. Uma cintura completa de fortificações rodeia a cidade, que é ainda defendida por uma dupla linha de alturas. Em cada cume está uma bateria solidamente armada. No total a instalação militar é compreendida e posta em prática com muita inteligência. A esquadra russa continua imóvel, ancorada no exterior do porto. Sómente duas corvetas cruzam ao largo. As luzes do porto e dos navios cintilam na noite. Tudo tranquilo. A guerra não foi oficialmente declarada, para quê imaginar problemas?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



JÁ ESTÁ AFIXADO O PROGRAMA OFICIAL DO 1.º ACAMPAMENTO NACIONAL DA MONTANHA

Têm ocorrido, de toda a parte do País, as inscrições para o 1.º Acampamento Nacional da Montanha que vai decorrer na serra da Lousã, de 9 a 12 de Junho próximo.

A iniciativa deste acampamento pertence ao Ateneu de Coimbra que já tem dado boas provas em anteriores organizações congêneres e que neste 1.º Acampamento de Montanha feito em Portugal irá comprovar os seus méritos.

De resto, as entidades patrocinadoras — a Comissão de Turismo da Lousã e a Federação Portuguesa

de Campismo — são a garantia de que o empreendimento proporcionará a todos os campistas e caravanistas que se deslocarem à serra da Lousã, as maiores facilidades.

O local do acampamento é no sítio das Hortas, numa frondosa mata dos Serviços Florestais que foi devidamente adaptada para o efeito e que se localiza a cerca de seis quilómetros do centro da Lousã, já em plena montanha e muito perto do célebre vale da Senhora da Piedade e do pitoresco castelo mourisco, um dos mais característicos de Portugal.

Nesta zona da serra situam-se os lugares mais atraentes para os visitantes que têm à sua disposição além de um tanque para banhos, junto ao acampamento, uma magnífica piscina natural adaptada num trecho do rio Arouce, perto da graciosa ponte do Vale da Senhora da Piedade.

Como se não bastassem estes motivos de atracção para os campistas que se concentraram na serra da Lousã nos dias 9 a 12 de Junho, ainda há a possibilidade de, no último dia do acampamento, véspera de Santo António, tomarem parte na curiosa romaria do Alto do Trevim, junto à capelinha daquele santo e dos antiquíssimos poços da neve, que serviam de reserva para o consumo da Corte portuguesa.

Para este passeio ao Alto do Trevim e para os restantes passeios e visitas que já estão fixados no programa oficial do acampamento, a Comissão de Turismo da Lousã facilita o transporte a todos os campistas que o desejarem.

Da mesma forma, haverá transporte assegurado para fazer a ligação entre a estação da Lousã e o local do acampamento.

Como é de uso em anteriores organizações, também serão distribuídos a todos os inscritos um galhardete e um «crachat» comemorativos deste 1.º Acampamento Nacional da Montanha a efectuar na Lousã nos próximos feriados do mês de Junho.

Conferências dedicadas ao estudo do desenvolvimento regional do Alentejo

ÉVORA, 24. — Prossegue esta noite, no Instituto de Estudos Superiores, o colóquio sobre o desenvolvimento regional do Alentejo, proferindo uma palestra o director do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, sr. dr. Francisco Pereira de Moura, que versará o tema «A política de desenvolvimento regional em Portugal».

O conferencista ocupará-se das seguintes questões: desequilíbrios regionais no desenvolvimento português, algumas lições das políticas regionais de outros países e tendências, e problemas na política nacional (quais serão as regiões, como podem definir-se os objectivos, defrontam-se várias estratégias e orgânicas e meios de acção).

O ciclo, designado por «Dias de Estudos», continua amanhã, sendo orador o sr. eng.º Carlos Martins Portas, que tratará o tema «A situação sócio-económica do Alentejo e o desenvolvimento regional».

Férias: como e onde passá-las?

(Continuação da página central)

Se tudo necessita de ser sujeito a uma disciplina, não há nada que mais reclame um prudente ordenamento e uma atenção cuidadosa que a saúde humana, essa base sem a qual todo o trabalho se torna impossível. Ora, quando chega o Verão, e quando, por conseguinte, as férias vêm, a maioria das pessoas entrega o seu corpo ao correr desordenado do tempo, à indisciplina, e à simples ociosidade não regulada. A um esforço exagerado, consecutivo, estafante, que é o da actividade diária de todo o ano, opõe-se o irresponsável aproveitamento do tempo, não dosado e sem qualquer objectivo racional. As férias, que poderiam ser uma fonte de energia e um medicamento valiosíssimo, tornam-se, portanto, um peso morto e até, algumas vezes, um hábito prejudicial.

Praia ou campo?

— um problema que muitas famílias encaram nas férias

Saber escolher um local para passar as férias e o modo de preenchê-las é uma qualidade, que, infelizmente, a maioria das pessoas não possui. De que modo gastam o seu período de descanso habitual o empregado de escritório, o bancário, o chefe de repartição, o agente de seguros, o operário, o administrador, o funcionário público, o comerciante, o publicista, o industrial, o intelectual, o burocrata, o homem do campo e o homem da cidade? Na grande e esmagadora maioria dos casos, ignorando as melhores formas de repouso e entregando-se à mesma excitação febril que as suas ocupações durante o ano determinam. É ver como, na época estival, as praias da costa portuguesa se enchem até ao extremo das possibilidades, de uma multidão heterogênea que chega ao fim do dia estafada e

ansiando por um relaxamento do corpo que jamais (graças às delícias da praia...) conhecerá...

Não se quer dizer, evidentemente, que, em certos casos, a praia não seja necessária. O que ela não deve, de maneira alguma, é ser tida por um local de repouso. O mar, o sol ardente, se bronzeiam a pele e dão prazer à vista, não podem, por si só, proporcionar ao corpo humano o tratamento que ele exige.

A polémica entre os apreciadores do mar e do campo é, como se sabe, antiga. Mas ultimamente assume foros de verdadeira campanha a constante propaganda que se faz no sentido de canalizar às praias uma população sedenta de ar livre. O campo é cada vez menos aconselhado e cada vez menos objecto de divulgação, não só entre nós como no estrangeiro.

As pessoas, mal dirigidas, preferem a praia. O mesmo é dizer: preferem a aglomeração (idêntica à que encontram todo o ano na cidade) o desgaste físico (igual ao que despendem no seu trabalho), a falta de uma terapêutica repousante (tal como no período que antecedeu as férias). Resultado? As neuroses aumentam, as deficiências orgânicas mantêm-se, o desequilíbrio prossegue!

O pior de tudo, todavia, é que, estando as crianças subordinadas ao sistema de vida das suas famílias, elas próprias também se vêem obrigadas a contemplar as imagens das pradarias extensas, do rincão florido, das grandes árvores sombrias, das fontes de águas cristalinas, da calma e da tranquilidade idílica de uma paisagem saudável e higiénica, apenas nos bilhetes postais ilustrados e nos documentários do cinema...

Na França, na Itália, na América, na Alemanha e até na vizinha Espanha as pessoas continuam a preferir o campo para as suas férias, que são normalmente, divididas em dois períodos: um, gasto em viagens, em turismo, no dispêndio de grandes energias; outro, rigorosamente destinado ao mais absoluto descanso, num sítio tranquilo que os próprios médicos, de acordo com as necessidades de cada um, aconselham.

(Continua)

Que pensa de...?

(Continuação da 19.ª página)

Quanto à massa acho que não é superior. Deve haver estrelas muito maiores, mas como estão mais longe parecem mais pequenas.

3 — Já ouvi falar, na disciplina de Ciências Naturais no liceu. Depois nunca ouvi falar nesse assunto.

Assusta-me um bocadinho; apavora-me pensar o que seria se o Sol caísse na Terra. As vezes observo círculos negros e penso se será possível que o Sol comece a rodar, a rodar e caia. Já ouvi falar em desintegrar-se. Que é possível que isso aconteça? Acredito. Como sou de ignorância total nesse assunto não faço a menor ideia, mas acho que poderá ser.

• Respostas de um empregado de um Observatório Astronómico (45 anos).

1 — É uma estrela. É o centro do sistema solar. Há explosões constantes. Possui umas manchas que se alteram com o tempo. Todos os planetas andam à volta do Sol. Quanto mais distantes estão do Sol maior é a sua velocidade. O Sol exerce acção sobre os planetas.

2 — Está mais perto. A sua massa deve ser superior à de umas e inferior à de outras.

3 — Já ouvi falar. Vi numa revista um esquema da evolução da vida do Sol: o começo, o fim e o meio, em que está actualmente. Tudo tem que ter o seu fim. Quando acaba? Penso que será daqui a um número tal de anos que não sou capaz de exprimir.

• Resposta de um inspector comercial (68 anos).

1 — É um planeta.

• Resposta de uma empregada de uma casa de flores (38 anos).

Responder? Isso é com o patrão.

• Resposta de um médico (52 anos).

1 — Estrela. É o centro do sistema solar, o nosso sistema. Dá energia para toda a vida que existe na Terra. Talvez haja outros planetas com vida, pode ser vida de tipo diferente da nossa, mas vida.

2 — Porque está mais perto. Há estrelas maiores e outras menores.

3 — Sim. Todos os livros que lemos sobre o sistema solar dizem que há de ter um fim. Sei de estudos nesse sentido, mas não sei precisar o tempo que ainda vai durar. São ainda uns milhões de anos, não vale a pena preocupar-nos.

O Universo vai expandir-se e à medida que se expande perde energia. Há também a teoria da contracção do Universo. Eu sou pela teoria da expansão.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Resaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Algumas investigações actuais dos fenómenos solares

(Continuação da 19.ª página)

origem nas camadas solares exteriores.

Como bem sabemos a actividade solar afecta profundamente os fenómenos que decorrem à superfície da Terra como, por exemplo, as comunicações pela rádio, havendo por isso um capítulo especial da astronomia que se ocupa das relações entre fenómenos solares e as correspondentes influências no nosso globo. Uma melhor compreensão dos efeitos das radiações electromagnéticas e corpusculares, provenientes do Sol, sobre a atmosfera terrestre permitirá aumentar as condições de segurança para as carreiras de aviação a altitudes acima dos dez quilómetros, beneficiará as comunicações pela rádio e poderá contribuir para o aperfeiçoamento dos estudos da previsão do tempo.

Devemos mencionar o papel que a nossa atmosfera desempenha na detecção de certos fenómenos solares como, por exemplo, as emissões de raios ultravioletas e X, ou de radiações corpusculares. As camadas inferiores da atmosfera terrestre apresentam, por outro lado, o inconveniente de não deixarem observar todo o espectro das radiações electromagnéticas assim como as radiações corpusculares (electrões, prótons, raios cósmicos). Por este motivo tem de se procurar utilizar técnicas que permitam a observação acima destas camadas da atmosfera. Essas técnicas podem-se dividir em dois grupos: primeiro — utilização de balões (para altitudes de cerca de 30 quilómetros) que permitem observações do tipo das que se efectuam à superfície da Terra mas com maior precisão; segundo — utilização de satélites artificiais e sondas espaciais para observação directa das condições físicas do espaço situado entre a Terra e o Sol, por meio de termómetros, contadores de partículas, detectores de radiações, recolha de poeiras interplanetárias, etc.

Uma das mais importantes descobertas das investigações espaciais efectuadas nos últimos anos foi a detecção de uma zona de radiações corpusculares provenientes do Sol e que rodeia a Terra, conhecida com o nome do seu descobridor (cintura de Van Allen), mas que actualmente se denomina *magnetosfera*. Esta cintura de radiações, cuja distribuição espacial é condicionada pelo campo magnético terrestre, desempenha um papel fundamental no comportamento das auroras polares e das tempestades magnéticas.

Sempre com o objectivo de se obterem dados acerca do Sol, a distância cada vez mais próxima desta estrela, supõe-se que, num futuro ainda distante, será possível construir uma sonda espacial de tal maneira que resista às temperaturas elevadas que existem nas vizinhanças do Sol. Assim, sabe-se que, a uma distância de 4 raios solares, a temperatura é cerca de 3000 graus centígrados, isto é, a temperatura de fusão dos materiais mais resistentes até agora conhecidos; note-se que a temperatura mais elevada a que, actualmente, conseguem trabalhar os instrumentos transportados em sondas interplanetárias é da ordem dos 700 graus.

Em Lisboa, a cerimónia efectuar-se-á na Praça do Comércio, presidida pelo Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo e de outras altas entidades civis e militares. Esse acto associa representações dos três ramos das Forças Armadas, que, com bandeiras e estandartes, formarão, em paradeira, na Praça do Comércio. Uma vez terminada a cerimónia, desfilarão frente à tribuna de honra, seguindo pela Rua Augusta e Rossio. Os militares condecorados serão chamados à tribuna pela ordem do grau das condecorações a receber. Depois de se proceder à leitura dos extractos dos louvores que motivaram as condecorações, estas serão impostas pelo Chefe do Estado, membros do Governo e altas entidades civis e militares.

As cerimónias a efectuar nas sedes das Regiões Militares do Continente e das ilhas (Porto, Tomar, Évora, Funchal e Ponta Delgada), serão presididas por um membro do Governo, com a assistência das autoridades locais. As condecorações a entregar são o Valor Militar, a Cruz de Guerra e Serviços Distintos, com palma.

Exposição bibliográfica relativa à obra de Dante Alighieri

Inaugura-se amanhã, às 17 horas, com a presença do Embaixador da Itália, na livraria «O Mundo do Livro», Largo da Trindade, 11, em Lisboa, uma exposição bibliográfica relativa à obra de Dante Alighieri.

Apresentará a obra do poeta o dr. José V. de Pina Martins, da Faculdade de Letras, e «O Mundo do Livro» oferecerá aos bibliófilos que assistirem a esta manifestação cultural, um exemplar da *Vita di Dante* de Giovanni Boccaccio, na reprodução anastática da edição florentina de 1576.

sões de raios ultravioletas e X, ou de radiações corpusculares. As camadas inferiores da atmosfera terrestre apresentam, por outro lado, o inconveniente de não deixarem observar todo o espectro das radiações electromagnéticas assim como as radiações corpusculares (electrões, prótons, raios cósmicos). Por este motivo tem de se procurar utilizar técnicas que permitam a observação acima destas camadas da atmosfera. Essas técnicas podem-se dividir em dois grupos: primeiro — utilização de balões (para altitudes de cerca de 30 quilómetros) que permitem observações do tipo das que se efectuam à superfície da Terra mas com maior precisão; segundo — utilização de satélites artificiais e sondas espaciais para observação directa das condições físicas do espaço situado entre a Terra e o Sol, por meio de termómetros, contadores de partículas, detectores de radiações, recolha de poeiras interplanetárias, etc.

Uma das mais importantes descobertas das investigações espaciais efectuadas nos últimos anos foi a detecção de uma zona de radiações corpusculares provenientes do Sol e que rodeia a Terra, conhecida com o nome do seu descobridor (cintura de Van Allen), mas que actualmente se denomina *magnetosfera*. Esta cintura de radiações, cuja distribuição espacial é condicionada pelo campo magnético terrestre, desempenha um papel fundamental no comportamento das auroras polares e das tempestades magnéticas.

Sempre com o objectivo de se obterem dados acerca do Sol, a distância cada vez mais próxima desta estrela, supõe-se que, num futuro ainda distante, será possível construir uma sonda espacial de tal maneira que resista às temperaturas elevadas que existem nas vizinhanças do Sol. Assim, sabe-se que, a uma distância de 4 raios solares, a temperatura é cerca de 3000 graus centígrados, isto é, a temperatura de fusão dos materiais mais resistentes até agora conhecidos; note-se que a temperatura mais elevada a que, actualmente, conseguem trabalhar os instrumentos transportados em sondas interplanetárias é da ordem dos 700 graus.

CONCURSOS LITERÁRIOS DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

A Agência-Geral do Ultramar abriu o 38.º Concurso da Literatura Ultramarina, no qual podem participar os autores portugueses que apresentem trabalhos directamente relacionados com as realidades e os progressos da vida do nosso Ultramar. As modalidades literárias são Poesia, Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem) e Novelistica (conto, novela ou romance), para os quais são estabelecidos três prémios de dez mil escudos; e História, a que será atribuído um prémio de quinze mil escudos.

Os autores devem enviar ao organismo promotor do concurso, até ao dia 31 de Agosto, dez exemplares impressos de cada obra concorrente, se estiver já publicada; ou sete, dactilografados, se for ainda inédita, acompanhados de um officio dirigido ao agente-geral do Ultramar, em que conste o seu nome, morada e a modalidade a que concorre. Não serão admitidas obras que tenham sido apresentadas a concursos anteriores; as que tenham sido publicadas mais de dois anos antes da abertura deste concurso; e as que revelem sectarismo político ou se mostrem contrárias ao interesse nacional.

Simultaneamente, a Agência-Geral do Ultramar abriu mais uma vez o concurso para a atribuição do Prémio D. João II, ao qual poderão concorrer as obras que tenham por tema o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina no que esta, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional. Este galardão, que é no valor de cinquenta mil escudos, destina-se ao melhor estudo apresentado em português por um escritor português sobre a unidade nacional. Os trabalhos concorrentes, que podem ser entregues impressos ou dactilografados, deverão dar entrada na Agência-Geral do Ultramar até o dia 30 de Setembro de 1967.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para a sua deslocação utilize o

FRIGORÍFICOS

150 L 2.650\$
175 L 3.600\$
215 L 4.100\$
270 L — 2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

**EMPRÉSTIMO
SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO
DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES
FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO
DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA—Rossio, 3-2.º PORTO—R. Passos Manuel, 14

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av. 5 de Outu-
bro, 203. r/c. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

PROPRIEDADES

ORCOSI

— VENDAS —

VENDE:

PRÉDIO por
1.700 c. VENDA
NOVA, 9 inq.
Rende 102.600\$.
PRÉDIO por
3.000 c., AJUDA,
14 inq. Rende
177.600\$00.

ANDARES

320 c.—**ALTO
DE S. JOÃO**,
em prédio de
construção re-
cente, c/ 3 as-
soalh., coz., c.
banho e desp.
Revestido a
evinel. Ótimos
acabamentos.

370 c.—**S.
PEDRO DO ES-
TORIL**, muito
central, c/ 5
assoalh., coz.,
2 c. banho e
despensa. Re-
vestimento:
evinel. Louças
de cor.

MORADIAS

750 c.—**CAS-
CAIS**, constru-
ção moderna,
composta de

cave, r./chão e
1.º andar, c/ 8
assoalh., coz., 3
c. banho, 2
desp. e roup.
Jardim e gara-
gem.

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º
Telef. 367444-
323171.

ANDARES

A SETE RIOS
— Em prédio de
12 andares de
construção e aca-
bamentos o que
há de melhor,
hab. c/ 4 c. as-
soalh., 2 c. de ba-
nho, despensa, etc.
Madeiras de cor,
ferragens cromadas,
intercomuni-
cadores e demais
requisitos. Preços
310 a 365 contos.
Ver no Edifício
TORRE, Estrada
da Luz, n.º 116,
Lote 1.

TRATA:
A LUZAFRICA
Calç. do Carmo,

6-2.º (Ângulo do
Rossio)
Telef. 32.45.24

PRÉDIO

Por 1.800 con-
tos, c/ frente re-
vestida a azulejos,
madeiras de cor,
luxuosa entrada a
mármore, a Algas
próx. do eléctrico,
5 pisos, rendas de
450/1.100\$ e isen-
to 6 anos. Rende
116.000\$00. Trata

A LUZAFRICA,
Calç. do Carmo,
6-2.º (Ângulo do
Rossio)
Tel. 32.45.24

PRÉDIO por
8.500 contos.
Imponente,
torre de 15 pi-
sos, num dos
melhores lo-
cais de Lisboa.
Isento, 4 am-
plios soalh. por
inq. 2 de ba-
nho, hall, des-
pensa, roupei-
ros, etc. VEN-

DE c/ bom
rendimento
pela urgência.
Tem hipoteca
de 3.000 cont.
ao Montepio.
TRATA «A
PREDIAL
LIZ» Av. da
Liberdade, 146
Tel. 30806-77

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar, em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão, aos in-
quilinos.

Trata: SOC.

**CONST. INVIC-
TA—R. do Ouro,**
292-1.º — Telefs.
30259/34755.

TERRENO
10 000 m2, vende-
se em local apra-
zível entre Carca-
vels e Cacém.
Trata-se só com
o próprio.
Resposta a este
jornal ao n.º 28.

PROCURE

Uma administração mais individual
para o seu prédio. Consulte a LEO-
ADMINISTRADORA PREDIAL.
Telef. 553960. 16 anos de prática.
Av. Defensores de Chaves, 53-1.º
P.º 2 — Advogado próprio

TENHA

Uma administração bem informada
através da LEO-ADMINISTRA-
DORA PREDIAL. Telef. 553960.
16 anos de prática. Advogado
próprio

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, no seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND Faç. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER,
1963 em estado
novo ótimo para
letra A: TAU-
NUS 12-M, 64.
VENDE LISBOA-
STAND, R. Pas-
sos Manuel 17-
D-E.

KAPITANS, de
58, 59 e 60, c. no-
vos; B. M. W., de
56, 6 cilin. impe-
cável. Vários ame-
ricanos. Rua Ac-
tor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
de vários modelos
e séries, revistos
de mecânica. Não
compre sem ver
primeiro o que es-
tá exposto no

«STAND»

ABRANTES

Av. Dr. António
José Almeida, 34
Telefone 77 35 39

Automóveis
s/condutor

Veja os n.ºs preços
e carros a estrear
ou impecáveis. Av.
João Crisóstomo, 89
Tels. 50060-51047.

**VULCANIZA-
ÇÕES** em pneus e
câmaras de ar.
R. Conceição da
Glória, 70.

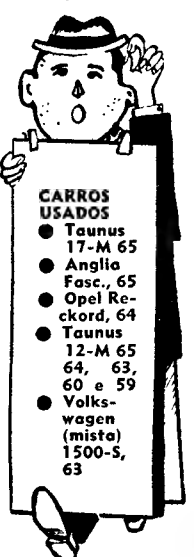
AUTOMÓVEIS

ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório L.
St.ª Bárbara, 5-B.
Telefone 734657

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PASTELARIA
NEZITA.

FORD Falcon,
63; Chevrolet Cor-
vair, 61; Morris
1100, de 63; Con-
sul Capri, 62; Re-
nault Floride, 61;
Taurus 17-M, 62,
61 e 59; Opel Ka-
pitán, 60; Vau-
xhall Super, 62;
D. K. W. 1000-S,
62; Consul 315,
de 61; Simca
Etoile, 61; Fiat
600-D, de 62;
Opel Caravan, 61;
Simca Ariane, 61;
Zephyr, 4 cil., 62;
Peugeot 403, de
58; Simca Bolieu,
58; Austin Spit,
58; B. M. W. 700,
Sport, 61. FAC.
pag. e trocas.

CRISAUTO



CARROS
USADOS
● Taurus
17-M 65
● Anglia
Fasc., 65
● Opel Re-
cord, 64
● Taurus
12-M 65
64, 63,
60 e 59
● Volks-
wagen
(mista)
1500-S,
63

● Station Taurus
17-M-Super, 63

VENDE:
Av. João Crisós-
tomo, 13-A
LISBOA

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros a estrear
ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89.
Telefs. 50060/51047.

AUTOMÓVEIS ANTÓNIO CASQUILHO

OPEL KADET 1100 2-4 p.
FIAT 1100-D
OPEL REKORD ult. modelo 2 e
4 portas
FIAT 1500
VAUXHALL VIVA
VOLKSWAGEN 1200
LANCIA FLAVIA Coupé
PORSCHE 1600
FIAT 850
OPEL CARAVAN
VAUXHALL VICTOR

E muitas mais unidades de outras
marcas e modelos em exposição

**AVENIDA GUERRA JUN-
QUEIRO, 14-A/B/C**

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 96
LISBOA

FRIGORÍFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

VENDAS

COM
FACILIDADES

FRIGORÍFICOS

Melhores preços — Melhores marcas
MELHORES CONDIÇÕES • PREÇOS DE REVENDA

ARMAZENS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23 — Telfs. 361854 - 367669 — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

«O homem que dizia a verdade»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Numa cidade da Côte d'Azur, durante o Festival Cinematográfico anual, a vedeta americana Bab Kenny é aclamada pela multidão. O seu agente de publicidade, Larry Harrison, leva-a uma noite a um famoso recinto de dança, onde há também variedades; Frank Meller apresenta o seu número e faz dizer a Margot, uma marionette, algumas verdades sobre os participantes do Festival. Frank não se entende com a mulher, de nome Tania.

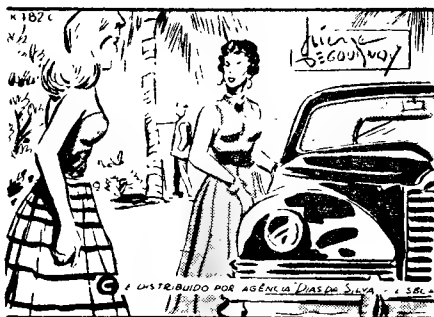


6 — As 7 da manhã, quando Bab saiu dissimuladamente do hotel, escapando à vigilância de Larry, não havia vitalidade na praia — excepção feita a um jovem que estava estendido na areia, em frente ao mar. Levantou-se ao ver a actriz. «Ah, Bab Kenny... Estou desolado pela cena desta noite, sabe?» Frank sentia-se confuso com a presença de Bab, que acabava de reconhecê-lo e parecia até agradavelmente surpreendida. «Sentou-se, faz favor, não faça tanta cerimónia. Para mim é uma maravilha conversar com um ser humano que não seja fabricado, que diga a verdade...» Frank olhava-a com atenção. Quase sem maquiagem, muito simples no vestir, tinha um ar mais belo e mais jovem do que na noite anterior. «Você tem uma profissão interessantíssima», disse Bab, estendendo-se ao comprido sobre a areia. «Gosto muito das suas marionettes». «Também eu», respondeu Frank, «são como se fossem meus filhos». Poderia acrescentar que até à data nunca



5 — Frank, hospedado num pequeno hotel próximo do cabaret, transportou os bonecos para o quarto e arrumou-os cuidadosamente. Quando desceu encontrou Tania no átrio. Esboçou um movimento de contrariedade, pois estava a apetecer-lhe ir dar uma volta à beira-mar. «Qualquer dia atrairás sobre ti algum aborrecimento!», disse Tania. «Sempre a dizeres coisas desagradáveis às pessoas... Porque é que resolveste picar Bab Kenny esta noite?» Frank não respondeu e desandou de ao pé da mulher. Noite não muito quente, como todas as do mês de Abril. Uma lua fria branquejava sobre o mar quase imóvel. Frank começou a andar na Avenida Marginal. Poucos metros adiante viu um homem, dissimulado na sombra, avançar na sua direcção. Fez um gesto instintivo de recuo. Como estava nervoso nestes últimos tempos! «Lume, se faz favor?», pediu o homem, levando a mão ao chapéu. Frank tirou o isqueiro do bolso. Por instantes a chama iluminou o rosto do desconhecido. Frank teve a impressão momentânea de que já o vira em qualquer parte...

apreciara ninguém como apreciava os seus bonecos, mas não se atreveu a tanto. Porque de repente sentiu o começo de uma violenta atracção por Bab Kenny. Que rapariga mais curiosa...



7 — Voltaram a encontrar-se, Bab fugia ao horário imposto por Larry e eclipsava-se no pequeno carro de Frank. Eram horas fabulosas, longe de tudo e de todos. Frank levava-a às tasas de pescadores, onde os velhos de cara tisonada vinham à tarde beber a sua caneca de tinto. «Onde nasceste? Frank, quem és tu?», perguntava Bab emocionada. O artista falava-lhe da sua infância passada na Hungria, da vocação que sentira ao mexer, ainda rapazinho, nas bonecas das irmãs. «As minhas marionettes são um modo de libertar-me», explicava, «são um prolongamento de mim próprio». Sorria-lhe, chamava-lhe bebé, apertando-a muito contra o peito musculoso. Eram jovens, estavam apaixonados, acreditaram que toda a gente tem o direito de ser feliz. Um dia, quando Bab mais uma vez saía do hotel às escondidas de Larry, viu uma mulher à sua espera. Muito morena, com o rosto contraído. «Se vai ter com o Frank, escusa de ir tão depressa», disse ela, «porque o meu marido não está disponível hoje». Bab corou. «Você não é Tania Markoff, que canta no cabaret? Reconhecia-a logo. Foi Frank quem lhe deu o recado?». «Exactamente. O meu marido Frank».



8 — Bab sentia-se empalidecer. Gente que se voltava para as duas mulheres... A curiosidade das cidades pequenas... «Quer então dizer que Frank não lhe revelou ser casado comigo? Pois somos casados já há cinco anos», prosseguiu Tania com ironia. Bab acabou por fugir. Precisava de fugir, de caminhar depressa, para escapar a este sofrimento repentino e brutal. Frank mentira-lhe... Seria possível? Chegou ao hotel num estado de espírito indescritível. Larry estava à sua espera. «Vamos embora amanhã», anunciou o companheiro. Bab olhou-o espantada. Larry atalhou: «Chega amanhã Mariana Valdi, e se bem te lembres ficou combinado nós partirmos quando ela viesse, para não lhe diminuir-mos a popularidade». «Amanhã? Já?» Bab sentiu-se tomada de pânico. Inútil discutir com Larry, não servia de nada. Apoiou-se à janela. E de subito recordou-se. A multidão em frente do teatro... Aquele vulto... Seria Bill Endicott? Mas não, Bill estava a milhares de quilómetros, no Minnesota. Bill, o seu antigo noivo... A quem Larry arrancara Bab... Como agora a arrancava a Frank! A glória valeria esse amargo preço? Lembrou-se então de Tania. O sofrimento aumentou. Tinha de rever Frank uma última vez.

(Continua)

TRIBUNAL DA COMARCA DE SERPA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Acção de Processo Sumário que Charlotte Elisabeth Agnes Rendelmann Passanha Pereira (que também usa Charlotte Elisabeth Agnes Rendelmann e ainda Charlotte Rendelmann Passanha Pereira), viúva, Carlos Rendelmann Passanha Pereira, solteiro, maior, Miriam Charlotte Rendelmann Passanha Pereira, solteira, maior, proprietários, residentes em Lisboa, movem contra os réus Henrique Teodoro Monteiro e sua mulher Maria Isabel Monteiro, que tiveram a sua última residência conhecida na Rua de Andaluz, n.º 23-1.º andar, esquerdo, da cidade de Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, são estes réus CITADOS para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a decorrer depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem o pedido deduzido pelos Autores nos referidos autos, no sentido de se declarar prescrito a favor dos mesmos Autores o domínio directo do prédio denominado Herdade da Insua, compreendendo as Herdades de Insua de Baixo e Insua de Cima, situado na freguesia de Plas, desta comarca, e extinto portanto o respectivo foro, inscrito a favor dos requeridos. Se os réus não contestarem, dar-se-á por finda a fase dos articulados e o processo seguirá seus termos ulteriores à revelia.

Serpa, 16 de Maio de 1966

O JUIZ DE DIREITO

Pedro Elmano de Figueiredo Marçal
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Esmeraldo Artur Falcão Coelho

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

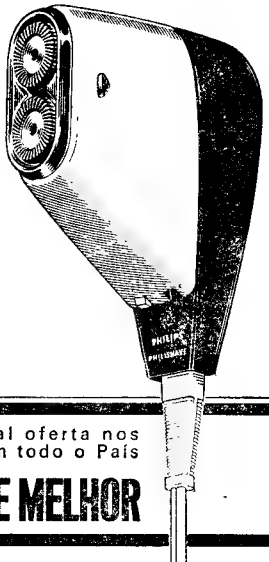
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

AGORA todos os compradores da

PHILISHAVE 120-S

recebem GRATUITAMENTE o útil e prático CORTA-PATILHAS



Informe-se desta sensacional oferta nos Agentes Oficiais PHILIPS em todo o País

PHILISHAVE É SEMPRE MELHOR

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Marfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÉRIAS em FRANÇA

U SUD-EXPRESS transportá-lo-á em algumas horas de Hendaye a Paris, a mais de 115 km/Hora.

OS AUTOCARROS DE TURISMO DO S. N. C. F., rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França.

O SERVIÇO COMBOIO + AUTO-MÓVEL sem motorista do S.N.C.F. está à sua disposição em Paris e 140 cidades.

COMBOIOS "AUTO-COUCLETTE" entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro. Se viajar de automóvel, entregue-o na estação da partida, durma confortavelmente no comboio e, na estação do destino, onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel, que viajou consigo no mesmo comboio.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

CONFERÊNCIAS RELIGIOSAS

CONVITE



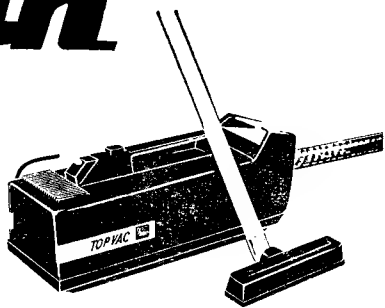
O distinto Orador Sagrado, Rev. Arthur Rose — Ministro da Igreja Anglicana — dará hoje, às 21 horas, uma conferência, cujo tema é de importância capital para os nossos dias.

ENTRADA FRANCA

P. das Amoreiras, 34
Lisboa

fugin

O MELHOR
ASPIRADOR
SUECO

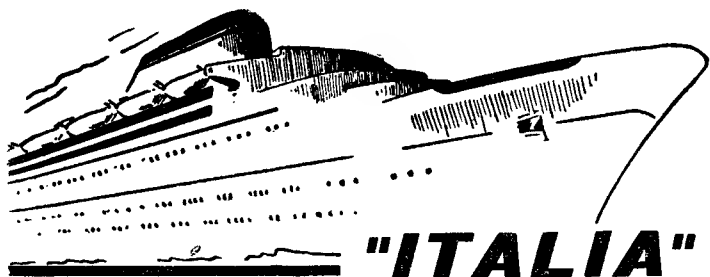


A MAIOR POTÊNCIA DE ASPIRAÇÃO
COM O MÍNIMO CONSUMO —
MAIS EFICIENTE E MAIS SILENCIOSO
o aspirador fácil de usar...
...e para durar! **fugin**

DIRIJA-SE ÀS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO
RUA DOS DOURADORES, N.º 6 1/2 — TELEF. 361545 — LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA, N.º 614 — TELEF. 25581 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO
CESARE»

4 de Junho

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

10 de Junho

BARCELONA
CANNES
GÊNOVA
NÁPOLES

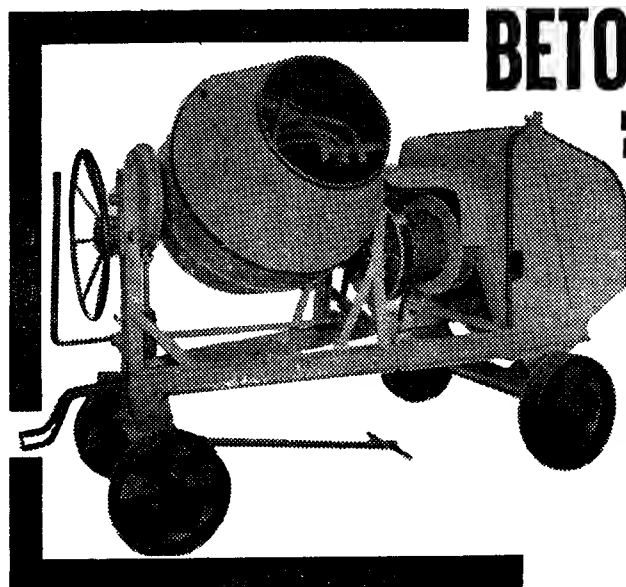
OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



BETONEIRAS

BASCULANTES
E HORIZONTAIS

SIMPLES
ou com GUINCHO
equipadas
com MOTOR
DIESEL
«PETTER»



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. PPCA 32 00 11 (8 linhas) — LISBOA
SECÇÃO COMERCIAL: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1966, a saber:

619 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C. P.;
620 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;
14 140 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C. P.;
21 308 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959, C. P.;
105 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 599 — obrigações de 5% emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal. Lisboa, 9 de Maio de 1966.

LOTES NA COSTA DO SOL M/ BARATOS

Lotes c/ anteprojecto aprovado para moradias c/ 6 assoalhadas, garagem, 3 c. banho e jardim, m/ perto de Cascais.

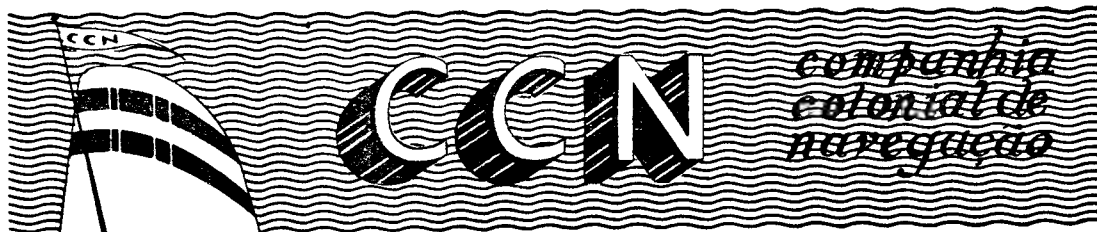
Preços desde: 80 contos.

Trata o próprio:

BARAONA & BARAONA, LD.ª
Est.ª Marginal, Lote JME. - 2.ª, C.,

CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

a sair em 25 de Maio

«IMPERIO»

a sair em 8 de Junho
às 12 horas

«INFANTE

D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Junho
às 12 horas

«UIGE»

a sair em 16 de Junho
às 16 horas

«VERA CRUZ»

a sair em 18 de Junho,
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Junho

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 9 a 12 de Junho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 10 de Junho.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 13 a 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 25 de Maio
e 29 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DESPORTOS

Completada a lista dos 40 jogadores para a selecção nacional de futebol

Dispensados no fim de semana, os jogadores convocados para a selecção nacional de futebol voltaram ontem para Vale de Lobos onde se conservarão em regime de estágio, visando a preparação para o campeonato do Mundo.

A lista definitiva dos 40 jogadores a indicar a F. I. F. A. ficou agora completada e é a seguinte:

SPORTING (10) — Figueiredo, Peres, Hilário, Lourenço, Moraes, Oliveira Duarte, Carvalho, Alexan-

dre Baptista, José Carlos e Pedro Gomes.

BENFICA (9) — Costa Pereira, Simões, Eusébio, Cruz, Germano, Torres, José Augusto, Coluna e Raul.

BELENENSES (3) — José Pereira, Rodrigues e Vicente.

F. C. PORTO (6) — Festa, Américo, Pinto, Nóbrega, Jaime e Almeida.

VITÓRIA DE SETUBAL (5) — Carlos Manuel, Jaime Graça, Con-

ceição, José Maria e Carriço.

ACADEMICA (3) — Rocha, Rui Rodrigues e Campos.

CUF (1) — Medeiros.

BRAGA (1) — Canário.

VITÓRIA DE GUIMARAES (1) — Mendes.

LEIXOES (1) — Manuel Duarte.

Segue amanhã para a Guiné uma equipa de futebol do Sporting

Para participar nas comemorações do aniversário do Sporting Clube de Bissau parte amanhã, por via aérea, para aquela cidade uma equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, chefiada pelo dr. A. Pereira da Silva.

Deslocam-se os seguintes jogadores: Barroca, Valentim, Lino, Barnabé, Alfredo, Caló, Mário, Ferreira Pinto, Dani, Barão, Carlitos, Manaca, Teixeira, Porfírio, José Carlos de Jesus e Seminário.

Os «leões» disputarão três encontros, sendo o primeiro depois de amanhã. O regresso a Lisboa está marcado para o dia 3 de Junho.

O sr. ministro do Ultramar recebeu, hoje, os dirigentes do Sporting que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.



Foi festa rija ontem em Braga com o regresso do Sporting, vencedor da Taça de Portugal, em jornada inesquecível. Os sócios e adeptos do clube bracarense e a população deram largas a um entusiasmo esfuizante que se prolongou pela noite adiante. Os jogadores andaram numa roda-viva. A imagem representa três dos homens que mais se notabilizaram no jogo de domingo: Estêvão, Canário e Perrichon.

A «Taça»

a sorrir...

No Estádio Nacional foi dia de festa. Houve arraial minhoto e durante o banquete os belos salmonetes de Setúbal foram regados com o saboroso vinho verde de Braga. Regados e... bem atogados.

«Perrichon», a nova bebida que Braga passou a exportar, é demasiado forte. Com efeito, basta um gole de «Perrichon», para embriagar.

Livra, aquilo mata que se farta...

Antes do jogo principiar já se via que os recursos do Braga eram outros. Por seu lado havia «zês-pereiras» e ferri-nhos. Do lado de Setúbal nem uma gaita de beijos. Sucedeu, pois, o inevitável. Enquanto os bracarense «tocavam por música», os sadinos «tocavam de ouvido»...

Tudo estava pelo Braga. Até o árbitro era «Braga»... Barros. Foi o que se pode chamar... uma final «à moda do Minho».

Já que Braga ficava de fora do alcance de qualquer óculo, os setubalenses limitaram-se a ver a «Taça» por um canudo.

Coitados dos rapazes de Braga. Tão novos e todos eles orfãos. Pelo menos, o que todos dizem é que já não há pai para eles...

Quando no final do jogo, o jovem «capitão» bracarense, rodeado por agentes da autoridade, subia à tribuna para receber a «Taça», um dos espectadores observou: — Não me digam que o Canário vai para a gaiola!...

OS NOVOS ESTATUTOS DO BENFICA CONTINUARAM A SER DISCUTIDOS NO DECORRER DA ASSEMBLEIA GERAL

Sob a presidência do sr. dr. Sidónio Rito, a assembleia geral do Benfica continuou ontem à noite a apreciar o projecto dos novos estatutos.

Depois de rejeitada uma proposta do sr. Simões Raposo, no sentido de serem suspensos os trabalhos em sinal de sentimento pelo falecimento do antigo presidente do Benfica, sr. Manuel da Conceição Afonso, foi lida uma declaração em que o sr. Manuel de Almeida Oliveira respondia às considerações do sr. eng.º Maurício de Brito sobre uma sua intervenção na sessão anterior e começou a apreciação da Secção III — Funcionamento da Assembleia Geral.

Os artigos constantes da referida secção, 27.º, 28.º, 29.º e 30.º foram aprovados, alguns com emendas. A parte da matéria discutida que mereceu mais acesa controvérsia foi a nova disposição sobre a maneira como a assembleia tomará decisões: «As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria absoluta em relação ao numero de votos que correspondam aos votantes. Quando no primeiro escrutínio não tiver sido apurada a maioria absoluta as deliberações serão tomadas em segundo escrutínio pela maioria obtida».

Por proposta do dr. Osvaldo Branco foi, porém, deliberado que no que se refere à eleição dos corpos gerentes as decisões serão tomadas num só escrutínio. Esta proposta teve diversos opositores, nomeadamente, os srs. dr. Martins da Cruz, Manuel Oliveira, dr. Rui Salinas e eng.º Helder Viegas.

A figura inconfundível de benfiquista do falecido presidente Manuel Afonso foi recordada pelo dr. Martins da Cruz, que manifestou o seu desacordo com a mesa ao pôr a proposta de adiamento à votação, ao que o dr. Sidónio Rito replicando disse apenas ter cumprido um dever.

A nova reunião será oportunamente marcada.

A assembleia do Benfica para apreciação das contas de 1965 realiza-se em 3 de Junho

Em resposta a uma consulta do dr. Martins da Cruz, no final da assembleia de ontem à noite, o dr. Sidónio Rito informou os associados presentes de que a assembleia geral ordinária do Benfica reunir-se-á, para discussão do relatório e contas do exercício de 1965, no próximo dia 31.

Todavia, o dr. Osvaldo Branco,

A presidência do Belenenses

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», confirma-nos a informação que demos ontem, em primeira mão, segundo a qual o sr. Mota da Silva aceitou o convite para formar a nova direcção, na convicção de que o Conselho Geral lhe dará todo o apoio de que carece, sobretudo no que diz respeito ao estudo do plano já elaborado de reformas administrativas, financeiras e desportivas que apresentará no caso de virem a ser eleitos os corpos gerentes que vai organizar.

secretário-geral do clube, comunicou que por atraso da tipografia o relatório só poderia começar a ser distribuído na próxima sexta-feira pelo que se lhe afigurava curto o espaço de tempo para a conveniente consulta. Em face deste contratempo, o presidente marcou a reunião para 3 de Junho.

O TORNEIO DE JUNIORES

NOVA DERROTA DE PORTUGAL

• A DEFESA DOS BÚLGAROS OPÕS-SE BEM ÀS TENTATIVAS DOS NOSSOS AVANÇADOS

BELGRADO, 24. — (Por MICHEL FILN — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Sentiam os onze jogadores que era a possibilidade de comparecerem na fase final que se estava a perder. Sentiam-no também os adversários e os quatro mil espectadores. E não deixou de haver certa grandeza naquela luta pela fuga a uma eliminação que, ao fim e ao cabo, não deixa de ter um quanto de imerecida. Ao fim, Bulgária, 2-Portugal, 0 — e a tal eliminação.

O estado de espírito dos jogadores, para este segundo encontro, era bem diferente do que se registara dois dias antes. Então, fora a certeza de que tudo se podia remediar e que se defrontava, para mais, a equipa mais forte. Ontem, foi a certeza de que não podia haver segundo malogro, que era indispensável a vitória. Ora para este estado de espírito, o jogo não podia ter começado de maneira pior: um golo logo de entrada, praticamente na bola de saída, exigindo desde logo que fossem obtidos dois tentos para a tal vitória indispensável.

Não se notou desespero, nem pareceu menos lúcido, por esse facto, o sistema posto em prática pelos portugueses. O meio do seu terreno era o mais bem povoado, a tal ponto que funcionava como crivo, para abrandar a violência das jogadas dos búlgaros. Estes tentaram aproveitar a vantagem do primeiro golo para conseguir resultado que desse tranquilidade, corregeram sobre o meio campo português, mas não lhes foi possível mais do que dois remates com certo perigo, a que Damas correspondeu com segurança e com valor.

No resto do tempo, bola que caísse em poder de um português marcava o início de um período do seu ataque, que corria todo o campo, entrava na grande área e culminava em remates, por vezes dignos de êxito. Mas o tempo foi passando, sem nada trazer de sólido, de verdadeiramente valioso, para além de um futebol bonito e bem jogado.

O princípio do segundo tempo foi de alternativa constante entre os dois ataques. Adaptando-se ao sistema dos portugueses, os búlgaros fizeram também recuar os seus extremos, adensando-se de jogadores o sector central do terreno. Depois, numa das avançadas dos búlgaros, um defesa português meteu mão à bola, dentro da grande área — e a grande penalidade foi convertida para o resultado final de 2-0. Para a eliminação dos portu-

gueses. Bem tentaram estes, na meia hora que faltava, conseguir os golos que evitassem a sua derrota. A defesa búlgara, forte e sólida, não deixou margem para dúvidas: ali não se passava.

Assim, o desafio terminou, apenas ficando para registo a história dos dois golos: o primeiro foi obtido por Mihailof, que chegou à grande área, logo na primeira avançada, e rematou com calma e força, fora do alcance de Damas, obtendo o golo; o segundo foi atirado, do ponto branco da grande penalidade, por I. Milanof, que rematou rente ao relvado, com força e colocação,

fazendo entrar a bola junto do poste esquerdo — e novamente fora do alcance de Damas. Dois golos sem nada que se lhes diga.

O terceiro jogo, amanhã, com a Alemanha Oriental, não passa de mera formalidade para os portugueses: estão eliminados. E nem sequer se podem sentir tranquilos, como aconteceria se tivessem perdido com adversários muito superiores: na verdade, em ambos os jogos deram a impressão de estar a vitória perfeitamente ao seu alcance.

As equipas alinharam: **BULGARIA** — Topchev, Penchev, Zitanasof, M. Milanof, Georgiev, Koflev, Stojanof, Zaforif, Svetkof, Mihailof e I. Milanof.

PORTUGAL — Damas, Camarão, Rodrigues, Rebelo, Rodrigo, Tejana, Lobo, Vieira, Camolas, Santos e Rendeiro.

Arbitrou o holandês Albrecht.

O SPORTING VENCEU O BENFICA NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Com a presença de numeroso publico, disputou-se, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, a 4.ª jornada do Campeonato da I Divisão de Handebol de Sete, tendo-se registado os resultados seguintes:

C. de Ourique-Oriental ..	21-16
Almada-Varejense	19-18
Sporting-Benfica	18-17
Técnico-Belenenses	20-19

No jogo principal, os «leões» usufruíram na 1.ª parte da vantagem de quatro golos, para os «encarnados», após o intervalo, também conseguiram o avanço de três, mas as recuperações levadas a efeito nos dois casos deram emoção a um encontro que teve sempre interesse. Benfica e Sporting atingiram melhor nível que nos jogos anteriores, a equipa de Alvalade, com excelente velocidade na 1.ª parte, decaído depois, mormente no seu reduto defensivo; os benfiquistas mais iguais e com o guarda-redes Rodrigues a dar mais confiança aos seus companheiros. Bessone e Martins foram excelentes no vencedor. Pintado e Plácido, embora pouco calmos, e Borges, que atirou quatro remates à maneira da baliza, foram os melhores, no vencido.

Armando Castro arbitrou e teve erros, mas mostrou boa capacidade a justificar a sua chamada para outros jogos importantes.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	11	10	—	1	252-175	31
C. Ourique	11	9	—	2	198-171	29
Benfica	11	7	—	4	285-214	25
Almada	11	7	—	4	234-188	25
Belenenses	11	5	1	5	233-248	22
Técnico	11	3	1	7	183-231	18
Oriental	11	1	—	10	191-278	13
Varejense	11	1	—	10	179-250	13

Próxima jornada, na 5.ª-feira: Varejense-Belenenses, Benfica-Almada, Técnico-Oriental e C. Ourique-Sporting.

Prosseguiu, também, ontem, à noite, o Campeonato da II Divisão, com os encontros seguintes:

Ávila-V. de Jornaes 15-22
M. de Deus-C. D. U. L. 12-14
O C. D. U. L. mantém-se invicto, sem derrotas.

O seleccionador nacional, prof. José Machado, dispensou dos trabalhos da preparação da equipa que representará Portugal nos Jogos Luso-Brasileiros, os jogadores Hermínio, do Almada, a pedido deste, por afazeres particulares, e Ângelo Pintado, por ter de se deslocar à Jugoslávia a um curso de treinadores.

Segundo julgamos saber, alguns dirigentes da A. H. L. pensam na reunião desta noite definir a sua posição quanto às afirmações proferidas pelo seu presidente, no congresso federativo, no que respeita ao seleccionador nacional acima citado.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º campeonato nacional de basquetebol (última jornada): Sorefame-Sacor, S. C. Cervejas-St. Elétrica e Lab. Engenharia Civil-Fasio, no parque de jogos em Alvalade, a partir das 19 e 30.

— 20.º campeonato nacional de voleibol: C. N. Electricidade-Parry & Son, F. C. Tejo-B. Agricultura e B. Burnay-Lisgás, na Escola «Francisco de Arruda», a partir das 20 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Seniores, da A. B. L.: C. I. F. Ateneu, A. Encarnação-Que-luz, Nacional-Benfica, Combatentes-Técnico e C. D. U. L.-Algés, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

GINASTICA — 28.ª Semana do Ginásio C. P. (2.º dia): provas de pesos e halteres, na sede, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio popular da A. T. M. L., de seniores: El. Alvalade-Aum-Zénove, Bairro Taxa-D. C. Carmo e «Os Económicos»-Acad. 1.º de Junho de 1893, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

O IV Pentatlo dos antigos alunos das Escolas Técnicas de Lisboa

Com a efectivação dos encontros de voleibol, modalidade esta de que saíram vencedores os antigos alunos da Ferreira Borges, prosseguiu, com interesse, a disputa do IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, que está incluído no programa de festas das «Bodas de Prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Terminadas três modalidades (futebol de salão, basquetebol e voleibol) a classificação geral é a seguinte:

1.º Veiga Barão, 12 pontos; 2.º Ferreira Borges, 8; 3.º, Oficinas de S. José, 6; 4.º, Rodrigues Sampaio, 4.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: O 28 de Maio e o Exército; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Êxitos da Alemanha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias; «Farsa de Mestre Pathelin»; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho da estação.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 10.º Festival Gulbenkian de Música; 20 e 45: Canções de Mussorgski; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 38: Solos de piano; 22: Es-

critores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23 e 32: Do ciclo Viagem de Inverno; 0 e 7: Música de câmara; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: «Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas 16-16; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das Damas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalto — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 4 Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 18: Noticiário; 19 e 2: Congonetas; 19 e 15: Rhythmos do Brasil; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta... 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Rhythmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Histórias da Totobola; 20: Sinfonia de vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Cartaz musical de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Tangos; 18:15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Histórias da Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão; As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, episódio da série «Hawkeye e o último dos Moicanos»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telemag — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Encontro com a ceramista Maria Emilia Araújo; 21 e 50, 7.ª Arte — «O Rio das Penas» — Com Guy Madison e Frank Laveloy (realização de Gordon Douglas; apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telemag — últimas notícias; 23 e 55 — Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão; As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telemag — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série Pica-Pau; 20 e 25, Vamos Jogar no

Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro («O Sino Roubado» — original de Figueiredo de Barros. Interpretação de Couto Viana, Beatriz de Almeida, Emílio Correia e Norberto Barroca. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Herlander Peyroteo); 22 e 55, TV Mundo — «Felinia» — Apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 45, Telemag — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. K. — Serviço de emergência, 115 * Segurança pública, 36614 * Judiciária, 755380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, K D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. área rural, 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)
ALCANTARA — Proibida, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lida Almeida, Calçada da Ajuda, 110 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Faria, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Euil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (165262) * Alen-

tejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (72368)

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 33-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (125859) * Central do Azeite, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRO AZUL — Sirius, R. Flávio de Almeida, 36-B (44000)

BAIRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 21, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 12 (328180) * Velga, Suc. R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Teborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Ruato, R. do Arco da Carvalho, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta das Balzardes de Baixa, Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. do Estrela, 130 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oitavo, 290 (661003)

PATRIARCA — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455)

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marius, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Fl. into Elisio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Jrijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do vale de Santo António, 7-9 (840125)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nita — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (telefone 242839)

PACO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Costa — Av. Sábalo, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Carxas (Tel. 282407)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248) Sábalo — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, no referido concelho, de um primeiro troço da linha aérea a 30 kV, Sobreda-Mutela, entre a subestação da Sobreda e o Laranjeiro, com 2397 m, parte aérea com 1347 m, e parte subterrânea, com 1050 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Maio de 1966.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de PALMELA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 956 m, do apoio n.º 3 da linha Palmela (Aguas), ao posto de transformação da Sociedade Industrial dos Vinhos de Palmela, Ld., SIVIPA.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Maio de 1966.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Rendos do Estado	Efect	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ...	730\$00	670\$00	680\$00	Cimentos Tejo	—	1.850\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	857\$00	730\$00	731\$00	Cimentos Leiria	—	—	1.600\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.998\$00	855\$00	860\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.997\$00	1.999\$00	Portuga e Colónias	1.320\$00	1.280\$00	1.320\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.000\$00	1.120\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	550\$00	580\$00
Externo 1.ª série	1.250\$00	1.008\$00	1.008\$00	Port. de Celulose	5.000\$00	4.980\$00	5.050\$00
Externo 1.ª série car.	1.280\$00	1.245\$00	1.255\$00	Port. de Pesca	—	1.000\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.275\$00	1.290\$00	Port. de Tabacos	342\$00	342\$00	344\$00
Externo 2.ª série car.	1.280\$00	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	850\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	3.920\$00	4.000\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.320\$00	1.390\$00	Termoelectrica	1.800\$00	1.795\$00	1.800\$00
Caut. 3.ª série e s/l	300\$00	300\$00	302\$00	Sacar	5.210\$00	5.200\$00	5.220\$00
				Aguas, Electricidade e Gas			
				Aguas Lisboa 934	—	540\$00	550\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	—	530\$00
				Elect. das Berras	—	1.900\$00	1.930\$00
				Gas e Electricidade	438\$00	437\$00	439\$00
				H. Alto Alentejo	270\$00	270\$00	271\$00
				H. E. Cávado	1.380\$00	1.380\$00	1.385\$00
				H. E. Zêzere	1.380\$00	1.375\$00	1.380\$00
				Nac. de Electricidade	—	1.710\$00	—
				União Electrica Port.	257\$00	256\$50	258\$00
				H. Douro	1.450\$00	1.440\$00	1.450\$00
				H. E. S.	—	—	—
				F. Invest. Atlântica	—	—	—
				F. I. D. E. S.	—	117\$70	121\$20

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite
20.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo suspense!
SETE DIAS DE MAIO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
Amanhã (Adultos) 18.30 h.
UM MODO DE AMAR
Dia 27 — O Comediante (Adultos)



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68 Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan, Laura Devon e Gail Hirt



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sinistra e apaixonante
A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO
com Thomas Alder e Chitra Ratana
Vibrante história do roubo de uma jóia que desvenda 3 mistérios
Scope-Color (M. 12 anos)



Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história imortal das lutas, ódios e paixões da corte do Rei Artur...
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
(Knights of the Round Table)
com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer
CINEMASCOPE e COLORIDO



OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «Os Velhos» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
COLÍSEU — As 21 e 30: «Baillado» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20.45 e às 23: «Tudo à mostra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O cardeal» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «Estranha obsessão» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O canal do crime» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Olhos na escuridão» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O repasto das feras» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Fome de vingança» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Intriga em Veneza» (17 anos).
PARIS — As 21: «Jovens apaixonados» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Como conquistar um sogro» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Confesso» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O império da noite» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Setença contra uma mulher» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «F. B. I. Agente implacável» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O crítico da família» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O ataque da contra espionagem» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Dasafio ao destino» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A carga dos rebeldes» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Quando brilha o sol» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

● **Na Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Dupla Armadilha» (17 anos).



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jacopetti e Prosperi realizaram o mais extraordinário, sensacional e emocionante filme até hoje apresentado

AFRICA ADEUS



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
O filme de António Macedo



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Romance, música e alegria
A PROCURA DO AMOR
com Connie Francis e Jim Hutton



Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
com Robert Mitchum e Carol Baker



As 15.30 e 21.30
3.ª SEMANA de grande sucesso!
(Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um festival de gargalhada com Totó — o unico agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO



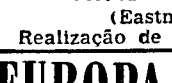
As 15.45 (p. r.)
A procura de... Romance?... Música?... Alegria?...
com Connie Francis e Jim Hutton
A PROCURA DO AMOR



As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
3 Oscars da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer



Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
20.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
LUTA INGLÓRIA
com Pierre Mondy e Françoise Arnoul



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e ballados
Eastmancolor (Adultos)



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
ESCANDALO EM VILLA FLORITA
A ILHA DOS PRISIONEIRAS



As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
HOMENS E COMIGO
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA



As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
GRELHADOS COM MANTEIGA
O HOMEM DE ALCATRAZ

A organização de viagens nacionais e internacionais

foi um dos temas discutidos no XX Congresso da F. I. A. T. C.

Prosseguiu, esta manhã, na Sociedade de Geografia, onde, ontem, se inaugurou, o XX Congresso da Federação Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários (F. I. A. T. C.), organismo que agrupa as associações turísticas (A. T. C.) dos diversos países que se dedicam à organização de excursões culturais.

A comissão administrativa, que se reuniu na Sala Algarve, discutiu as actividades durante o ano de 1965 e a fixação das quotas anuais das associações nacionais. Por sua vez, a comissão técnica (Sala das Comunidades) procedeu a um estudo dos problemas a resolver na organização de viagens nacionais e internacionais.

Amanhã, proceder-se-á à eleição do presidente, do secretário-geral e de outros membros da assembleia geral da F. I. A. T. C., bem como à escolha do tema e da data do próximo congresso.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA



O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO!

Para lançamento da divertida e movimentada comédia «Os Homens do Serviço Indiscreto», o cinema São Jorge, de colaboração com o «Diário de Lisboa», promove um original passatempo-relâmpago em que serão postas à prova a sagacidade e a veia cômica dos concorrentes.

No filme «Os Homens do Serviço Indiscreto» fazem a sua estreia em Portugal os famosos cómicos Morecambe e Wise, eleitos «Reis da TV Inglesa» em 1965 e 1966.

ADIVINHE... SE É CAPAZ!...



E. Morecambe e E. Wise mantêm inalterável o bom humor em qualquer circunstância. Na foto acima aí os temos dando largas à sua alegria... em que ocasião?

— Num intervalo das filmagens da célebre película «Os Homens do Serviço Indiscreto»?

— Ou após a primeira projecção do divertido filme?

Recorte a gravura, responda à pergunta e envie-a para o Cinema São Jorge, até às 17 horas de amanhã, indicando o seu nome e morada. Poderá ser um dos 20 contemplados com um bilhete para a estreia, naquele Cinema, do filme «Os Homens do Serviço Indiscreto».

bom apetite

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATÓ NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

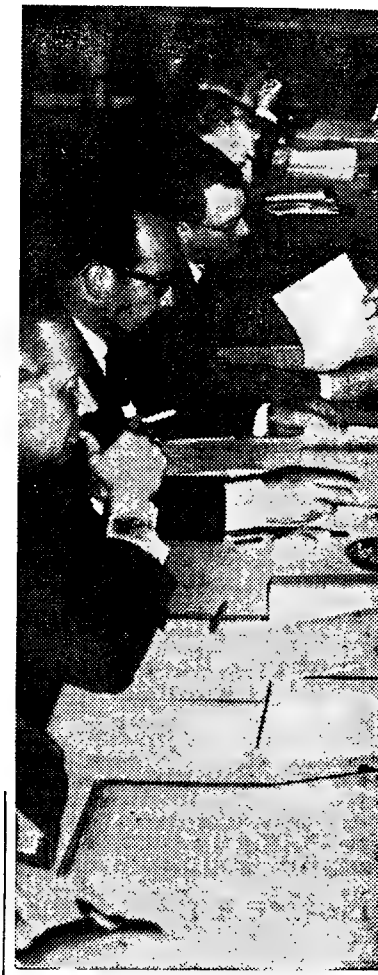
RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
Rua 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. L.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas à moda da Nazaré
Chanfana à moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Ensopado de Elroses
3.ª-feira: Vitela à Jardineira

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DO VARZIM



Um aspecto de uma reunião de trabalho

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

pondeu que tanto a Inglaterra como a Zâmbia já tinham trocado opiniões sobre esse assunto.

A ZÂMBIA SUSPEITA DOS CONTRATOS NÃO-OFICIAIS ANGLORODESIANOS

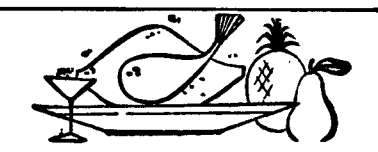
A sr.ª Judith Harth partiu de Londres no domingo à noite, ocasião em que as relações entre a Grã-Bretanha e a Zâmbia davam indícios de se estarem a agravar rapidamente.

Os observadores em Lusaka pensam que o actual arrefecimento de relações entre Londres e Lusaka foi provocado pelas suspeitas da Zâmbia acerca da realização de contactos não-oficiais entre a Inglaterra e a Rodésia.

A Zâmbia, que até agora foi fiel aliado da Grã-Bretanha nas sanções económicas contra a Rodésia, receia que isto possa ser um prelúdio para uma liquidação dos interesses africanos na Rodésia.

A chegada da sr.ª Harth ao aeroporto, estavam apenas funcionários do Ministério dos Estrangeiros da Zâmbia.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



Exposições

Abre depois de amanhã, e estará patente até 5 de Junho, nos salões do Ateneu Comercial, uma exposição bibliográfica, dedicada à juventude. Será inaugurada às 18 e 30, pelo chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge.

— Continua patente, até o fim do mês, na galeria da Cooperativa «Árvore», a exposição de óleos e aguarelas do pintor Júlio Resende.

A Galeria «Árvore» está aberta todos os dias úteis, das 16 às 19 e 30, e às quartas e sextas-feiras também das 21 e 30 às 23 e 30.

AMÁLIA RODRIGUES canta no Porto

Amália Rodrigues, que desmentiu através do «Diário de Lisboa» a afirmação de um jornal parisiense, segundo a qual, tencionava abandonar a carreira artística em Outubro, actuará nesta cidade, no dia 4 de Junho num festival folclórico no Pavilhão dos Desportos.

Notícias de Viana do Castelo

Condenados

dois indivíduos que ganhavam a vida à custa da emigração clandestina

VIANA DO CASTELO, 24. — Em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor sr. dr. Mário de Brito, responderam os srs. Gaspar Cerdeira, casado, guarda da P. S. P., aposentado, residente na freguesia de Perre, e Candido Passos Dias Alves Lima, casado, escriturário, domiciliado nesta cidade.

Os réus conseguiram contratos de trabalho em França para emigrantes portugueses que despendiam quantias variáveis para os obter.

Foram condenados: o primeiro, em 2 anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30 escudos por dia, no imposto de justiça de 2500 escudos e na indemnização de 22 contos aos lesados; e o segundo, em 3 meses de prisão a 30 escudos por dia, 22 meses de multa a 30 escudos diários e ainda no pagamento da indemnização de 5080 escudos.

MOVIMENTO VINÍCOLA DA CASA DO DOURO

De 23 de Abril a 14 do corrente, a Casa do Douro registou um movimento, no referente às saídas de vinho de pasto para o mercado do Porto, de 5509 pipas da colheita de 1965 e de 471 das colheitas anteriores. Eis os valores exactos daquele período: Casa do Douro, 283; colheitas anteriores, 387. Em 1964, 363; em 1965, 10 042. Durante o mesmo período a actividade da Casa do Douro, no tocante à assistência técnica prestada à lavoura, traduziu-se nestes números: amostras entradas no laboratório, 2670; provas efectuadas, 1579; determinações, 5975.

Câmara Municipal

Por motivo da sua recondução nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, a vereação e o funcionalismo apresentam amanhã, às 11 e às 12 horas, cumprimentos respectivamente aos srs. dr. Pinheiro Torres e eng.º Veiga de Faria.

Erico Veríssimo

O escritor brasileiro Erico Veríssimo visita, novamente, o nosso País, de regresso ao Brasil, vindo do Norte da Espanha, pernitando em Viana do Castelo. Depois de amanhã estará no Porto, onde, à tarde, no Centro de Estudos Brasileiros, será homenageado.

Vandalismos

A G. N. R. do posto de Recarei, procura descobrir os autores dos vandalismos ultimamente praticados nessa freguesia, os quais culminaram agora com a destruição, dos seculares lavadouros da Leva-da Nova, no lugar de Sobreira.

Reunião científica

Promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos, haverá, amanhã à noite, no Hospital Magalhães Lemos, uma sessão científica, durante a qual o sr. dr. Gomes de Araújo apresentará uma comunicação, intitulada «Os grandes problemas da velhice. Suas possíveis soluções».

Centro de Reabilitação da Granja

Sob a presidência do sr. ministro da Saúde, será inaugurado depois de amanhã, às 11 horas, o Centro de Reabilitação da Granja, destinado a cegos adultos e dependentes do Instituto de Assistência aos Inválidos.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Adão e Eva» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios», pelo Teatro Experimental do Porto (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Operação V2» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A presa humana» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O triângulo circular» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «As bandeiras verdes de Allah» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Nick Carter, detective» e «As minas de Salomão» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Operação V-2» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O triângulo circular» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O juramento de Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Rio Conchos» e «Os sete ladrões» (12 anos).

O trágico desastre da Rua do Almada

No tribunal criminal, prosseguirá esta manhã o julgamento dos srs. José Vieira Ferreira e eng.º Eduardo Elísio Sousa de Moura, indigitados como responsáveis pelo trágico desastre ocorrido em Abril do ano passado, na Rua do Almada, do qual resultou morrerem cinco pessoas e ficaram feridas dezasseis.

Foram acareados os srs. eng.ºs Eduardo Sousa de Moura e Arriscado, proprietário do prédio da confeitaria, os quais mantiveram as declarações já prestadas.

Começarão a ser ouvidas as testemunhas.

Desastre no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Valongo conduziram à enfermaria de uma companhia de seguros, onde ficou internado, o sr. Serafim Nogueira, de 45 anos, casado, guarda de minas, residente na Foz do Sousa (Gondomar), que deu uma queda pelas escadas da mina onde trabalhava.

As comemorações do 28 de Maio

Amanhã, às 15 e 30, reúnem-se no Governo Civil os presidentes das Câmaras do distrito, com o governador para ultimarem os programas comemorativos, nos respectivos concelhos, do 40.º aniversário do 28 de Maio.

Faculdade de Engenharia

A convite da Secção de Estudos de Estabilidade do Centro de Estudos de Engenharia Civil, o sr. prof. F. Correia de Araújo inicia na quinta-feira, às 18 horas, na Faculdade de Engenharia, uma série de lições sobre «Cálculo matricial das estruturas hiperestáticas».

Traineeiras avariadas

Quando andava na faina da pesca, ao largo de Ovar, teve de ser conduzida para Leixões pelo rebocador «Mira» a traineeira «Auxiliadora», em cuja hélice a rede se ensarilhara.

Também por idêntico motivo, foi obrigada a pedir auxílio a traineeira «António João», quando pescava ao sul de Aveiro e que para aquele porto foi levada pelo rebocador «Foz do Vouga».

Curso de educação e didáctica musical

A Fundação Gulbenkian vai promover, de 6 de Junho a 2 de Julho, no Conservatório de Música, um curso de educação e didáctica musical, que será regido, como habitualmente, pelo prof. Edgar Williams, do Conservatório de Genebra.

Conferência na Faculdade de Economia

Por iniciativa da Faculdade de Economia e do «comité» local da Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales (A.I.E.S.E.C.), o sr. prof. Luís Teixeira Pinto faz hoje, às 18 horas, naquela Faculdade, a sua anunciada conferência sobre «O Economista no Mundo Moderno», seguida de debate.

O «Dia de Portugal»

Em 10 de Junho, «Dia de Portugal», e a exemplo dos anos anteriores, serão prestadas honras militares públicas aos combatentes das províncias ultramarinas.

Vida social

EM VIAGEM
Vinda de Luanda está no Porto com seus filhos a sr.ª D. Maria João Ribeiro de Araújo Rodrigues Pereira.

Festejos Populares

Embora comecem no sábado, as grandes festas do Senhor de Matosinhos, já todas as noites os belos jardins do frondoso Parque Babilio Teles e ruas vizinhas, onde erguem inúmeras barracas de todo o género, têm registado grandíssima afluência de pessoas não só da vila mas do Porto e de várias localidades.

— No domingo, na Trofa, há festejos em honra do Divino Espírito Santo; e em Barrosas, em louvor do Senhor Bom Jesus.

— Em Valongo, nos dias 4 e 5 de Junho, na freguesia de Campo, celebra-se a festividade de Nossa Senhora da Encarnação.

Todos estes festejos incluirão os típicos arraiais, fogo de artifício e as atracções características das romarias do Norte.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — A. A. do Porto, juniores: C. D. U. P. — Coimbra, às 20 horas, no ringue Soares dos Reis.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Alvinegro-Galitos, e C. D. U. P. (B)-Mocidade, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

O Pontevedra nas Antas

Em retribuição da visita feita no último domingo pelo F. C. do Porto, a Pontevedra, o clube espanhol desloca no domingo as suas equipas de seniores e juniores que defrontarão iguais categorias do clube «Azul e Branco».

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonfardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) * PEREIRO, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAÚDE, Av. dos Comb. do G. G., 689 (T. 4-0376) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) * GONDAREM, R. de Gondarém, 360 — Foz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30,3; mínima: Montalegre, 9,5.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 18. Ocaso às 20 e 49.

FASES DA LUA

Dia 27 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARES 

PREIA-MAR — Dia 24 — As 6 e 43 (3,6 m); 19 h (3,8 m). Dia 25 — As 7 e 30 (3,4 m); 19 e 50 (3,6 m). Dia 26 — As 8 e 31 (3,3 m); 20 e 55 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — As 12 e 23 (1,2 m). Dia 25 — As 0 e 55 (1,2 m); 13 e 01 (1,4 m). Dia 26 — A 1 e 48 (1,3 m); 14 e 02 (1,6 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em mepza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E JÓQUEI
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CASCAIS

DOMINGO, 29 DE MAIO, ÀS 17.30 HORAS

SENSACIONAL PORTUGAL-ESPANHA EM TOUREIO A CAVALO!

MANUEL CONDE JOSÉ LUPI



ALVARO DOMÉCO MORENO PIDAL

6 TOIROS DE JÚLIO BORBA DOIS DOS QUAIS DESEMBOLADOS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM CAPITANEADOS POR RHODES SÉRGIO

BILHETES À VENDA: Em LISBOA na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19, n.º 18 (Tel.: 2810 07), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.



PAULO DA CUNHA LEÃO
Prémio de Desenho da 1.ª semana

VER A ALTERAÇÃO NO NÚMERO 2 DO REGULAMENTO

Diário de Lisboa

N.º 469

Juvenil

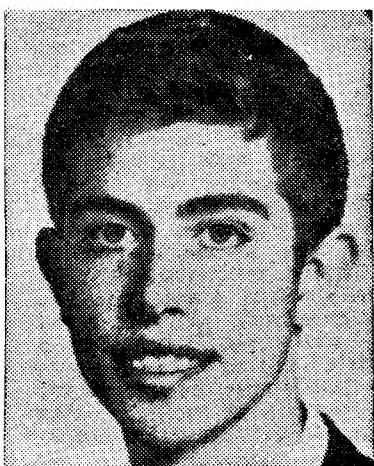
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



JOSÉ PACHECO PEREIRA
Prémio de Ensaio da 1.ª Semana



VLADIMIRO ROCHA



JOSÉ MARIANO



JORGE SILVA MELO



EDUARDO MAIA COSTA

PREMIADOS

DA

2.ª SEMANA

ENSAIO

EDUARDO MAIA
COSTA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º prémio de Artes Plásticas: «Concerto», de Pereira Moreira

1.ª semana

«UMA ANÁLISE
DA OBRA ILUMINISTA
DE BOCAGE»

CONTO

JORGE SILVA
MELO
«NARCISO»

POESIA

JOSÉ
MARIANO
«A PASSAGEM»

ARTES PLÁSTICAS

VLADIMIRO
ROCHA
«SILHUETAS»
E
«BANDARILHA»



TERÇA-FEIRA

24 - MAIO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



CONCURSO FÓSFORO FERRERO—PRÊMIO DE CONTO

«Une nouvelle: Narcisse.»
Boris Vian

NARCISO

• Por Jorge Silva Melo

Exilado, talvez; ou férias, apenas; de qualquer modo enviar a carta, definitiva, inadiável, e ignorar a morada, igualmente definitiva, porque, sem ela, a carta, que faria? perdida na grande cidade, por que ruas se orientaria, com o seu frontispício branco, apenas rasgado por um A maiúsculo, e um primeiro andar direito, absurdo, porque antes dele não vem rua nem bairro? o número de telefone talvez servisse, se nos correios houvesse listas telefônicas, e empregadas simpáticas que além de A compreendessem a definitividade dessa carta nua, carta de rompimento, de cumprimentos, de declaração, de conspiração, de intriga, de salvação, de redenção ou de perdição; de amor ou de política; ou de envio de dinheiro, clandestino porque não uso vales e envio-o assim, embrulhado na carta, de cuja definitividade ou me apercebo, e A, ou talvez ainda uma menina dos telefones, dos correios, funcionária pública com horas marcadas de simpatia, e horas marcadas de libertação; carta escrita segundo um rascunho ou um plano, na minha letra escolar, caligráfica, de velho(a)

ou de adolescente ou de homem(mulher) maduro(a), conforme a minha idade e o meu sexo ou apenas rabiscada, duas palavras ou vinte e seis páginas, 1\$00 ou 5\$00, de letra irregular, riscada, anotada, com post-scriptum nos cantos mais diversos, envio de contrabando, de saudades, de abraços, beijos, cumprimentos, definitiva porque a escrevi e a quero assim, rabiscada em fúria e logo metida no sobrescrito, fechado imediatamente, e selado; e a hesitação quanto ao endereço e a única deliberação, escrever o A maiúsculo, e o primeiro andar de uma rua que ignoro, por onde talvez tenha passado, que frequente, talvez, ou que nunca tenha conhecido mas de que desconheço o nome enquanto relacionado com A.

Por isso dirijo-me aos correios, fronteiros ao largo da feira, deserto porque o é sempre, excepto às quintas-feiras, quando, regularmente, as pessoas afluem, com compras marcadas, com vendas marcadas, almoços e dinheiros marcados; por isso atravesso o largo deserto — seguindo a linha hos-

pital-fontenário, correios — páro no fontenário e mudo de direcção, porque é absurdo mandar a carta sem morada e talvez sem cidade, em que cidade vive A? Em que cidade de que país? com esse A, agora gigantesco, crispado, e que continua a ser definitivo e absurdo, como definitiva e absurda é a minha deliberação de escrever a carta e talvez seja de ontem que estou a falar, e depois de ter enviado a carta, ou do muito tempo antes e ter já recebido a resposta, absurda, também, resposta endereçada ainda a um A maiúsculo. A escrito por A, a quem escrevo e de quem recebo cartas, sem saber a cidade, a rua, ou o país, e centrando-me apenas na absoluta certeza de um primeiro andar direito numa cidade qualquer, que talvez seja esta, ou muito longe, chichester, orcomeno ou delfos; por isso me afasto dos correios para onde me dirige, e me encontro agora subindo a escada velha da torre-prisão-monumento, escada em caracol, de altos degraus que possuo, com agilidade, delicadeza ou cansaço, a carta

para A na mão, talvez a carta de A no bolso, cartas.

Por isso continuo a dirigir-me aos correios, agora seguindo da papelaria — talvez uma borracha, papel de cartas, um mapa, ou tinta-da-china —, atravessando o largo, regressando a vida nesta quinta-feira, em que as pessoas se apresentam para se abastecer, para se divertir, ou para vender, para se confessar, para tomar café, ou para falar a F e a L, a A talvez, se A viver aqui, num primeiro andar direito duma destas ruas, dumas destas casas, talvez a casa mesmo ao lado dos correios, talvez a minha casa, e no meu andar.

Por isso recuso-me a ir aos correios, e volto, e entro na igreja, e sento-me, e volto a sair e olho os correios, hesito, e deliberadamente afasto-me pelo largo deserto, e encontro o Cávado, mulheres talvez lavando roupa, automóveis talvez circulando na ponte, e me vou sentar no Turismo-Bar, e abro o bloco de cartas que acabo de comprar, ou que já vai no meio, e aí escrevo cartas para A, cuja morada ignoro

para além do primeiro direito em que sei que vive, mas de que rua? de que cidade? de que país?

Por isso torno aos correios, e hesito ainda, e depois do largo ainda deserto, a empregada, simpática sete ou oito horas por dia, e pergunto-lhe, ou não lhe pergunto nada, quando chega a minha vez, fixo-a, encaro-a, e volto-me: deito a carta na ranhura sobre a qual se escreve C RT S, faltando os dois AA, caídos talvez, ou roubados, e roubados por mim; envio a carta e recebo a carta.

Por isso avanço agora em direcção ao fontenário, e atravesso o largo coalhado de gente, e olho, mas sem atenção. Por isso páro e sento-me no muro da fonte, e olho o céu invertido na água verde, em que dois ou três peixes vermelhos navegam, ou talvez não naveguem, nadem, ou vivam, e debruço-me na ponte, fitando-me o rosto, e ouvindo gritos de pessoas, gritos vagueando no ar, aproximando-se de mim, e que já não me dizem respeito.

JORGE SILVA MELO

OS MEUS PROBLEMAS

J. S. — Não transcrevo a tua carta, como pedes, embora tivesse muita vontade de o fazer, porque ela mostra bem como a maior parte dos rapazes segue uma orientação errada, e como é difícil, no meio deles (é o teu caso) um rapaz seguir o caminho direito. Mas compreendo os teus escrúpulos e nem sequer escrevo o nome com que assinas, porque receio

que seja autêntico. Mas penso que perceberás que esta carta é para ti.

Já viste qual é a minha opinião: Tu és quem está certo. Deves manter a tua linha de conduta e não transigir. Um HOMEM não é aquele que faz o que lhe apetece e desce a todas as baixezas, mas sim aquele que sabe dominar-se e faz o que DEVE. Não transijas,

peço-te. Mesmo a respeito do cigarro, se ainda fores capaz, deita-o fora.

A observação do teu padrinho foi infeliz, mas não tem importância e não deves pensar mais nela. Agora, a tua situação entre os colegas, compreendo que seja muito difícil, e no entanto tens de te aguentar. É claro que tudo isso a que te referes não tem nada com virilidade; são os tristes sinais de uma sociedade errada, e o melhor caminho para um rapaz destruir a saúde física e moral.

Não tenhas, pois, preocupações em relação a ti próprio. Pensa. Issos sim, em te defender.

Porque mudaste de terra? Não podes voltar para junto dos pais? Eu creio que, no teu lugar, teria com o pai uma conversa muito sincera, em que lhe diria tudo o que me dissesse. Custa-te, é claro. Mas tens confiança no pai, não é verdade? Segundo me dizem, o meio onde vives actualmente, isto é, a cidade, é muito pior do que aquele onde vivias antes. Se não há uma razão muito forte, penso que seria melhor voltares para junto dos pais.

Vê se te aguentas até ao fim do ano lectivo. Depois vêm as férias e, certamente, verás os pais. Não deixes de expor, então, o problema, que é sério e importantíssimo, com toda a verdade. Os pais hão-de querer ajudar-te, e estarão do teu lado.

Se, entretanto, precisares de ajuda, não tens, onde vives presentemente, quem te compreenda e a quem te dirijas confiadamente? Talvez um professor da tua especial simpatia esteja disposto a ouvir-te? Claro que essa conversa seria puramente confidencial e particular, para que os teus colegas nunca suspeitassem; seria, mesmo, fora do estabelecimento de ensino. Mas seria muito bom que a tivesses, por ti e também por eles, que andam por tão maus e perigosos caminhos.

Gostava que voltasses a escrever-me, e que acreditasses na minha amizade. TIAO

OS OLHOS REVISTADOS

teus cabelos cor de fogo
teus olhos
castanhos vivos não tristes antes tímidos
deep brown
focnés
em todas as línguas dialectos
coisas faladas
pensadas
antes não ditas escondidas
és tu
e os teus cabelos
cor de fogo
teus olhos
deep brown
focnés

MARIA DO ROSÁRIO SENA



POEMA

Vi de repente as grades abertas do jardim
Vi o sol e o arco
e a bola do vento
Vi-te vi-te mais perto
estátua trágica ao centro
Eu parei porque à volta
a rua era vedada
e embora nada me proibisse a entrada
(nenhum letreiro cartaz ou porteiro fardado)
nada havia também que me desse o sinal.
Por isso fiquei fora das grades
Fiquei perto das grades
e das flores de Maio
aqui ausentes
Fiquei sem ter notado
enquanto estava
que a estátua do centro
se transformara em água
e o jardim ficara
vulgar jardim de fonte
jardim de fonte branca
e então voltei a ver
na rua o movimento
e o jardim deserto.

MARIA HELENA DE FREITAS CARDOSO

VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO **FÓSFORO FERRERO**.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



CONCURSO FÓSFORO FERRERO—PRÊMIO DE ENSAIO

Uma análise da obra iluminista de Bocage

por EDUARDO MAIA COSTA

A análise da obra iluminista de Bocage é geralmente desprezada, acentuando os historiadores da literatura os aspectos pré-românticos e tradicionais: no entanto, a obra iluminista de Bocage é importantíssima e muito significativa. Tentarei, aqui, dar uma ideia do que ela traz de novo.

Segundo essa ideologia, a Razão humana (individual) é um acto de rebeldia contra Deus, por ser expressão de um espírito livre inspirado por Satanás, tal como o pecado original — a primeira rebelião contra a vontade divina. A Razão humana é enganadora, não pode atingir a essência das coisas, só acessível à Razão divina.

Pelo contrário, para Bocage (e esta é a ideia fundamental do iluminismo) a Razão é que define o homem («Este dom que só distingue / O Homem neste desterro»), é o que lhe dá qualquer certeza («Porque é dom que Deus lhe deu / Não pode abonar o erro»); a Razão é uma «tocha rutilante» que tudo penetra, e «o que desnega não existe».

É a própria Razão que prova a existência de Deus; Deus é o criador, o ordenador do Universo — é a Razão que ensina que tudo o que existe tem uma causa:

E para crer num braço, autor
[de tudo,
Não só da fé, mas da Razão
[me ajudo.

Porém, Deus é exterior ao Universo por ele criado, está fora, acima dele, é um «alto, impassivo Númen» que não interfere na vida dos humanos, não premeia, não castiga: os homens são livres:

Não forcem corações as Divindades,
Fado amigo não há, nem fado
[escuro:
Fados são as paixões, são as
[vontades.

Esta ideia repete-se nos famosos versos finais da Epístola a Marília:

Céus não existem, não existe
[inferno,
O prêmio da virtude é a virtude,
[tudo,
É castigo do vício o próprio
[vício.

E Deus é bom, não pode querer o mal dos homens, a Razão não pode admitir que Deus os criasse para o mal:

Eis o Deus que consola a humanidade
[manidade
Eis o Deus da Razão, o Deus
[de Elmano.

Tudo isto está em contradição com os ensinamentos dos ideólogos oficiais. Segundo eles, Deus é remunerador, recompensa os bons, castiga os maus; Deus intervém na vida social: o poder dos reis vem de Deus e a eles compete manter a ordem por Deus estabelecida.

Ora Bocage, como vimos, pensa que Deus criou os homens bons; o pecado original não existe, é uma «vã ficção»; se o mal existe, a culpa é dos homens:

Os homens não são maus por natureza;
Atractivo interesse os falsifica.

O mal é, pois, obra do interesse de uma minoria que,

apoiada em superstições, na ignorância, na «boçal credulidade» da maioria, a submete e tiraniza:

Esse, de quem te ostentas tão
[valido,
É Deus do teu furor, Deus do
[teu gênio,
Deus criado por ti, Deus neces-
[sário
Aos tiranos da terra, aos que
[te imitam,
E áqueles que não crêem que
[Deus existe.

E, noutro trecho:

Sanhudo, inexorável Despotismo,
[mo,
Assanhas o danado Fanatismo
Por que te escore o trono onde
[te enlevas;
Por que o sol da Verdade en-
[volve em trevas,
E sepulte a Razão num denso
[labismo.

Essa maioria escravizada deve libertar-se de modo a construir a sociedade em que domine a Razão, em que o mal se torne impossível. Bocage acompanhará com entusiasmo os acontecimentos que se lhe mostravam serem a concretização desses ideais, isto é, a Revolução Francesa e a sua expansão pela Europa; ridiculariza o Papa e a Igreja, exaltando Napoleão no soneto *Tendo o terrível Bonaparte à vista* e no soneto *A prole de Antenor degenerada*.

Outro aspecto importantíssimo a analisar é a atitude de Bocage perante o amor. Ele pensa que é da livre expansão das tendências da natureza humana que se alcança a felicidade, opondo-se à moral tradicional que pregava o sacrifício, a mortificação, já que o apetite do prazer derivava do pecado original. Bocage vê nisto um dos meios de que se serve a minoria para manter o domínio:

Enquanto dura a vida, ah, sejam
[jam, sejam
Nossos os prazeres, os Elíseos
[nossos
Os outros não são mais do que
[um sonho alegre,
Uma invenção dos reis e dos
[tiranos
Para curvar ao fugo os brutos
[povos.

Bocage defende que o amor é um dever até para todo o ser humano:

Amar é um dever, além de um
[gosto,
Uma necessidade, não um
[crime
Qual a impostura horripante
[apregoa.

E noutro poema:

É lei o amor, necessidade o
[gosto:
Viver na insipidez é erro, é
[crime
Quando amigo prazer se nos
[franqueia
porque Deus

Por acções de virtude ele nos
[julga,
Não pelos sacrificios que fa-
[zemos.

É principalmente às raparigas, por serem mais atingidas pela educação irracional, que Bocage se digire, tentando convencê-las do carácter anti-natural, desumano dessa educação:

Imaginas, meu bem, supões, ó
[Lília,
Que os benéficos céus, os céus
[piadosos
Exigem nossos ais, nossos sus-
[piros
Em vez de adorações, em vez
[de incensos?
Crédula, branda amiga, é fal-
[so, é falso.

E põe na boca de Olinda estas palavras:

Nova moral raiou de Olinda
[aos olhos;
Eu tive em pouco rispidos pre-
[ceitos,
Ameaças cruéis, com que ra-
[lavam
Meus anos infantis -
Aponta a idade em que é de
[amor forçoso
As delícias gozar.

E acrescenta, referindo-se ao amante:

Ele não conta nobres ascen-
[dentes,
De quem meus pais se dizem
[oriundos:
É quanto basta para erguer
[murallas

De alcance, entre ele e mim,
[inacessíveis.
Sou dele, é meu; os homens
[que se ralem.

Aqui Bocage insurge-se contra todos os preceitos que rodeavam o casamento e faziam dele, antes de mais, um negócio, proclamando o direito de liberdade no amor, tanto para o homem como para a mulher, em condições de igualdade, verdadeiro escândalo para os costumes da época.

A elegia que Bocage escreveu á subida do capitão Lunardi em balão permite-nos conhecer as suas ideias quanto á ciência. Ele exalta-a por ela permitir ao homem superar as pelas que o limitam:

Vem vê-lo ardendo em glorio-
[sa chama,
Superior ao poder da natureza.

diz ele referindo-se á ascensão de Lunardi. A ciência abre ao homem possibilidades ilimitadas:

Intrépidos mortais, oh quan-
[tos mundos,

Até agora escondidos e igno-
[rados,
Ireis pisar, afoitos e jocundos,
Pelos etéreos campos azulados.

palavras estas que mais parecem ter sido escritas hoje, nos tempos dos cosmonautas.

Ao «ilustrado varão» que é o homem de ciência, esse que «munido de ciência e de constância / Surdo á voz do terror e da ignorância», consegue feitos imortais, opõe Bocage a «loquaz maledicência», os «racionais só na aparência» que fazem a guerra que «rouba, estraga, horroriza o sul e o norte».

Fugi, fugi aos climas desditos-
[sos
Onde, expostas á voraz ferocidade
[idade
De monstros de impia garra,
[aguda presa,
Estremece, desmaia a natureza.

escreve dirigindo-se aos homens de ciência. Ele bem compreendeu que a ciência é o progresso, é a libertação do homem.



1.º prémio de Artes Plásticas

«Mulher do Alentejo», de Paulo da Cunha Leão

P.C. Leão

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

24 - MAIO - 1966



FÓSFORO FERRERO

- 1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.
- 2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.
- 3 — São abrangidas as seguintes modalidades: Reportagem ou Ensaio Conto Poesia Desenho ou Pintura ou Escultura.
- 4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de

fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

- 5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

- 6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

- 7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

- 8 — Não haverá devoluções.

- 9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, duas normas a considerar:

- 1 — A letra deve ser bem legível.
- 2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

- 10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do con-

curso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

- 11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500\$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000\$00.

- 12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000\$00. Fica assim elevado para 28 000\$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

- 13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

- 14 — Da identificação consta:

- a) Nome completo
- b) Idade
- c) Profissão
- d) Morada
- e) Número de telefone, se o tiver.
- f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação.

ção em caso de prémio.

- 15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

- 16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

- 17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobredito.

Basta enviar
Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados. Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

CONCURSO FOSFORO FERRERO

A PASSAGEM

1.º PRÉMIO DE POESIA

Por JOSÉ MARIANO

«nós, civilizações, sabemos agora que somos mortais» — PAUL VALÉRY

havia um homem que dizia
todos os vidros se quebram
quando caem
e depois tilintam

mas
outro homem dizia
todos os
vidros tilintam quando quebram
quando caem

e depois.
havia uma cidade agachada
à beira duma estrada
com pó,

havia outra cidade
mais longe e os homens
diziam
e outra e outra cidade mais
longe.

mas depois as cidades
falavam-se
agachadas à beira das estradas.
e havia um caminho
que a guerra
tornou intransitável.
as cidades deixaram
de se falar e
os vidros tilintam
antes de partir.

por isso tu ontem não choraste.
as cidades ficavam todas no caminho
e os caminhos fechavam-se
e os homens diziam pensavam
é isto o mundo os caminhos completam-se
as cidades reverteram a um mesmo centro.

depois
os caminhos destruíam-se
fazia-se uma estrada e a
estrada anterior secava e ao
fim dum certo tempo os homens
pensavam os homens diziam
que nada ficava que tudo mudava
e que morriam.
e depois os homens descobriam
que as cidades não se respondiam
e os homens pensavam diziam
como tudo mudou mas
depois os homens descobriam
que nunca antes
as cidades
se respondiam.

que as cidades e os caminhos e as outras cidades
morriam.
isso aconteceu talvez
quando daquele caminho
que a guerra deixou intransitável.
descobriam
que só havia homens
e pensavam

tão longe os outros homens.
foi por isso que tu ontem
mais perto disseste

AVES DE LONGOS TARSOS RÓSEOS

Sinto aqui, no peito, uma dor
que me abafa. O corpo todo
está contraindo e retesado. As
minhas lágrimas escaldam os
lábios continuamente apertados.
As vezes são duras, gelo a
cortar-me a cara.

Penso, ali sentada naquela
cadeira, que nunca mais verei,
em tudo o mais que vai desaparecendo
para mim, arrebatado pela
fúria do inevitável... e, para
tudo tornar a ver, terei de galgar
em pensamento, montada na
eterna saudade do passado.

Verguei as costas com a tosse
que vinha do fundo; tudo o que
vinha de mim eram soluços do
fundo: lágrimas, tosse, angústia.
Apertei os ombros que pareciam
estalar. Tal como o pão
ao sair, lotro, do forno, também
eu assim estava quente e estalando
de dor.

Vieram uns momentos de êxtase...
Inconscientemente, sabia
que qualquer coisa viria.
Qualquer coisa de muito bom
ou de muito forte...

E foi: as paredes esfumaram-se,
em cor de cinza que me cegava.
E, depois, fiquei eu. E comigo
aves de longos tarsos róseos
esvoaçavam e gritavam umas para
as outras. Uma zoeira harmónica,
sem nada de ensurdecido ou trágico.

E olhei para elas, móveis num
espaço azul-pálido, meus olhos
abertos e ansiosos. Ansiando
por uma resposta que tardava.

Que diriam elas? Porque me
transmitiriam tal força, activa
como correntes se não fosse
apaziguada por uma sonolência,
uma modorra?

«Parte — gritavam volteando —
Deixa, que voltarás. Nós
partimos contigo, também: sempre.
Partir! Aceita».

Fechei os olhos, suavemente.

Já não me sentia pão, mas padreiro;
e, tal como ele, capaz de grandes coisas...

As paredes, brancas. Brancas e nuas.
Sem os quadros e as

sombras que tanto amava. Quadros
que, primeiro do que eu, já tinham
partido. Seguido para serem pendurados
numas floridas paredes do Canadá.

AS FLORES

e as flores desabrocham todas as manhãs
desabrocham para a vida
vida toda feita de fel
fel condimentado com lágrimas
lágrimas de tristeza
sim de tristeza porque as de alegria não contam
contam como gargalhadas dos olhos
olhos não alegres são sempre tristes
tristes com ou sem lágrimas
lágrimas da vida
vida feita dia a dia
dia é a unidade
unidade do período de choro
choro a que estamos condenados
condenados como cães raivosos
raivosos de ter de cumprir
cumprir até ao fim
fim de quê?
fim do desabrochar das flores.

MARIA DO ROSÁRIO SENA

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

